

Universidade Católica Portuguesa

Católica - Lisbon School of Business & Economics



Economia e Gestão de Empresas

Introdução à Economia II

Projecções

Introdução à Economia II

III . OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

Medição económica

A) Distribuição e pobreza

Mercados de factores

Pobreza e equidade

B) Ciclos económicos

Abordagens ao problema

O equilíbrio económico global

Desemprego e inflação

O debate na economia agregada

C) Interdependência mundial

A balança de pagamentos

O comércio internacional

Os movimentos de capitais

Problemas monetários internacionais

Implicações da abertura na Economia

D) Desenvolvimento económico

A situação actual do mundo

A história do desenvolvimento

A teoria do desenvolvimento

IV. TEORIA E DOUTRINAS ECONÓMICAS

Teoria económica

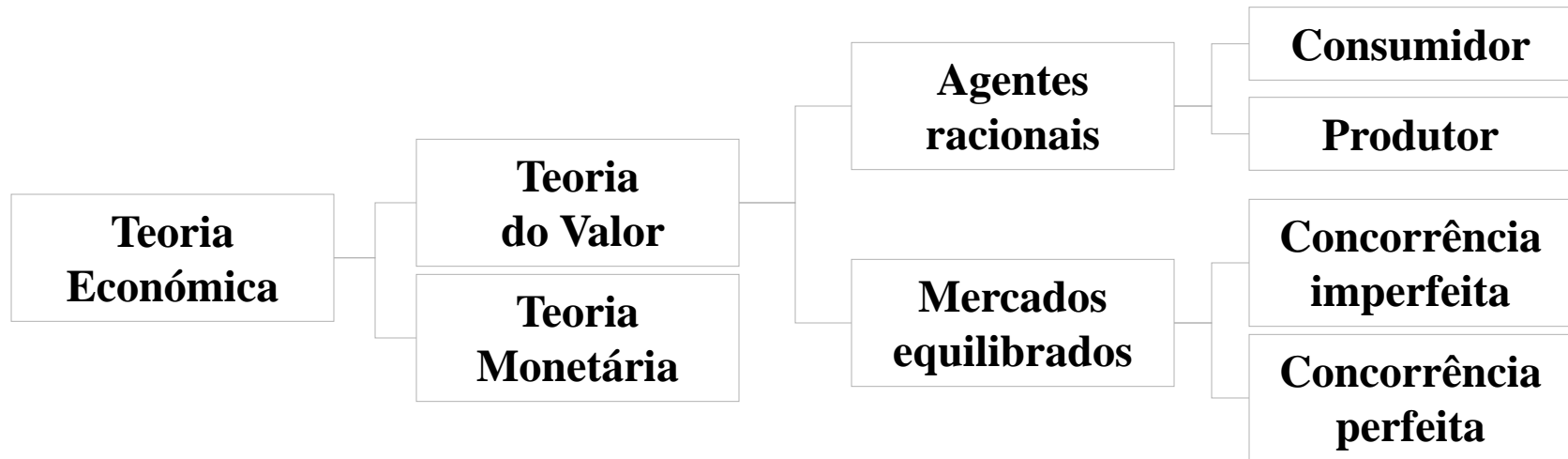
Doutrinas económicas

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

- A) Distribuição e pobreza
- B) Ciclos económicos
- C) Interdependência mundial
- D) Desenvolvimento económico

OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

A base de todos os raciocínios da ciência económica:



... *mas* há **fenómenos globais** que ainda não são explicáveis apenas em termos de comportamentos dos agentes e mercados.

A **agregação** dos comportamentos individuais para o nível global da Economia traz **problema novos => análise nova**.

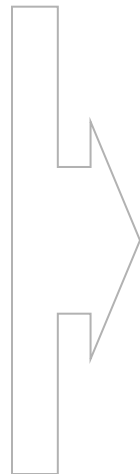
OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

Especificidade da análise agregada

A nível global estuda-se o **EQUILÍBRIO GERAL** da economia: *todos os agentes* e *todos os mercados* interagindo em simultâneo => problemas diferentes, pois a parte pode ser diferente do todo – *falácia da composição*.

Que fenómenos agregados?

- o **Conflito eficiência-equidade**
- o **Conflito desenvolvimento-estabilidade**



Questões emergentes:

- ***Distribuição e pobreza***
- ***Ciclos económicos***
- ***Interdependência mundial*** *(o espaço)*
- ***Desenvolvimento económico*** *(o tempo)*

OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

Conflito estabilidade-desenvolvimento: “convidados”

- ✓ **Estado**
 - Presença contínua. Agente que pensa a nível global – Ministérios, Banco Central, organismos internacionais.
 - Políticas / Recursos: impostos, dívida e emissão de moeda. Impactos: taxas de juro, de câmbio, de inflação.
- ✓ **Estatísticas** Visão quantitativa dos problemas. INE (...)
- ✓ **Espaço** O MUNDO e a sua diversidade. Comércio e investimento internacional, balança de pagamentos, taxas de câmbio, etc.
- ✓ **Tempo** A HISTÓRIA.



discordância

Problemas:

AGREGAÇÃO (perda do pormenor).

INTERDEPENDÊNCIA (tudo tem a ver com tudo).

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

Medição económica

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Estudo da economia **agregada** => adicionar partes para estudar o todo.

Medir utilidade total dos bens consumidos:

$$U = UM_1 \times q_1 + UM_2 \times q_2 + UM_3 \times q_3 + \dots + UM_n \times q_n$$

Que unidade para medir a utilidade? Qual a utilidade média de um bem para cada um?
E para a sociedade?

Solução: o **PREÇO** - medido na **moeda** e divulgado pelo **mercado**. Questões:

- mas o preço é uma aproximação, no mercado concorrencial, da *utilidade marginal* e não da *média*, deixando de fora o **excedente do consumidor** (grave, no caso da água);
- na prática, há **imperfeições na concorrência** (ex. monopólios), **externalidades** (ex. poluição), **intervenções estatais**,... e há bens que **não são transaccionados** no mercado (ex. amizade, ar).

Assim, os indicadores agregados (ex. PIB) são *maus indicadores* da utilidade.

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Apesar dos problemas, utilizar os preços é a melhor *forma prática* de medir os agregados:

$$Y = p_1 \times q_1 + p_2 \times q_2 + p_3 \times q_3 + \dots + p_n \times q_n$$

Mas que sucede se os preços variarem?

Distinção importante: variação de todos os preços na mesma proporção e variação dos preços relativos.

1 - Variação de **todos os preços na mesma proporção** – **INFLAÇÃO**. Se as quantidades se mantiverem e todos os preços variarem *na mesma proporção*, a composição do produto não varia, não há alteração no valor das coisas mas apenas na unidade de medida – o valor da moeda desceu (a moeda é um “metro” elástico!).

Se analisarmos a evolução de um agregado há que distinguir o que é fruto das variações das **quantidades** e o que resulta da variação dos **preços**.

MEDIÇÃO ECONÓMICA

2000 a preços correntes

$$PIB_{q=2000}^{p=2000} = \sum_i q_{i,2000} p_{i,2000} = 127007$$

2001 a preços correntes

$$PIB_{q=2001}^{p=2001} = \sum_i q_{i,2001} p_{i,2001} = 134137$$

Taxa var. em valor ou nominal: 5,6%

Mas qual o contributo da variação das quantidades (**variação real**)? E qual o da **variação dos preços**? Exige-se o cálculo do agregado **a preços constantes** (ex. preços-base de 2000):

Taxa var. real ou do volume: 2%

Taxa var. preços: 3,6% (deflator=103,6)

2001 a preços de 2000

$$PIB_{q=2001}^{p=2000} = \sum_i q_{i,2001} p_{i,2000} = 129511$$

$$\frac{PIB_{q=2001}^{p=2001}}{PIB_{q=2000}^{p=2000}} = \frac{PIB_{q=2001}^{p=2000}}{PIB_{q=2000}^{p=2000}} \frac{PIB_{q=2001}^{p=2001}}{PIB_{q=2001}^{p=2000}} \Leftrightarrow 1 + tvn = (1 + tvr)(1 + tvp) \Leftrightarrow tvn \cong tvr + tvp$$

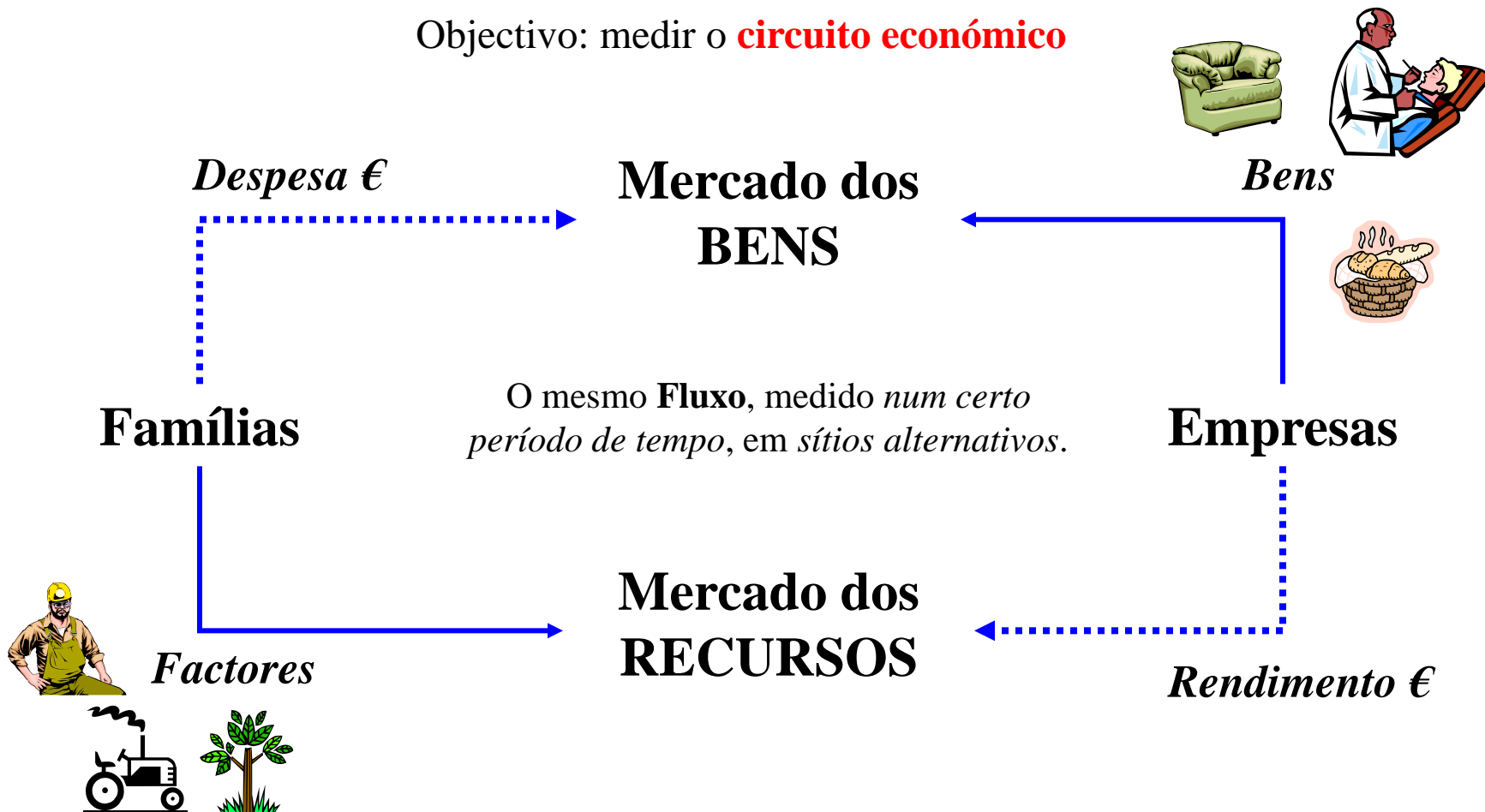
MEDIÇÃO ECONÓMICA

2 - Variação dos **preços relativos** – trata-se de um problema muito mais difícil (as quantidades podem ser as mesmas, o nível geral de preços também mas o valor de Y mudar(!) e isto devido à alteração dos preços relativos dos bens). A economia agregada não consegue tratar o problema dos preços relativos. Para se ter uma visão de conjunto perde-se o pormenor.

A longo prazo este problema é muito grave: os preços relativos mudam muito, extinguem-se produtos, aparecem novos produtos,

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Objectivo: medir o **circuito económico**



MEDIÇÃO ECONÓMICA

PRODUTO

Produto nacional: mede o fluxo **à saída das empresas** e é o montante de bens realizados e comprados:

$$\text{Produto} = \text{bens agrícolas} + \text{bens industriais} + \text{serviços}$$

Problema da **dupla contagem**: a soma das produções de todas as empresas (a sua “**produção**” é muito superior ao que realmente é produzido (**o produto**)).

Solução: **método do valor acrescentado** – aquilo que o produto vale, no momento da venda, a mais do que valiam as suas partes componentes que a empresa comprou já produzidas. O VA (valor acrescentado) é o aumento do valor incorporado pela terra, trabalho e capital sobre as matéria-primas. Alternativa: considerar apenas o valor dos produtos finais.

$$\text{Produto} = VA_{agr} + VA_{ind} + VA_{ser}$$

Diferença entre **Produção** e **Produto**

Exemplo: Produção = $5 + 8 + 20 = 33$

Produto = $5 + 3 + 12 = 20$

		20
5	8	<u>12</u>
<u>5</u>	<u>3</u>	
Trigo	Farinha	Pão

MEDIÇÃO ECONÓMICA

DESPESA

Despesa nacional: mede o fluxo **à porta de casa dos utilizadores** dos bens (aqui já não aparecem as despesas em bens intermédios).

$$D = C + G + I + E - Im$$

C consumo privado

G consumo público

I investimento = FBCF (formação bruta de capital fixo) + Variação de Stocks

E exportações

Im importações

MEDIÇÃO ECONÓMICA

RENDIMENTO

Rendimento nacional: mede o fluxo **no lado do mercado dos factores**, os rendimentos gerados pelos factores produtivos terra, trabalho e capital.

$$\mathbf{R = W + R_e + J + L}$$

W salários para o trabalho

R_e rendas para a terra

J juros e **L** lucros para o capital

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Produto, Despesa e Rendimento: 3 **ópticas diferentes**, 3 agregados com **valores iguais**.

Algumas particularidades:

Produto líquido = Produto bruto – Amortizações

Amortização (depreciação ou reposição do capital) = desgaste do capital no período;

Investimento líquido = Investimento bruto – Amortizações

Produto a custo dos factores = Produto a preços de mercado-Ti+Ze

Ti = impostos indirectos e Ze = subsídios do Estado à produção

Produto nacional = Produto interno + Rex

Interno = dentro das fronteiras, Nacional = por portugueses; Rex = rendimentos recebidos do exterior menos rendimentos enviados para o exterior

Rendimento (remuneração de um factor produtivo) / **Transferência** (pagamento que não decorre da produção – subsídios, impostos, ofertas, remessa de emigrante, ...).

MEDIÇÃO ECONÓMICA

O rendimento nacional é recebido pelas **famílias** + **empresas** (lucros que ficam retidos nas empresas) + **Estado** (já que possui terras e empresta).

“Rendimento” Pessoal = Rendimento das famílias + Transferências (do Estado ou do Exterior para as famílias)

“Rendimento” Disponível = Rendimento Pessoal – Impostos famílias → Consumo + Poupança

Rendimento / Riqueza – rendimento é um *fluxo*; riqueza é um *stock*: acumulação de sucessivas poupanças = moeda + propriedade (terras, quadros, máquinas) + títulos financeiros (acções, obrigações, etc.).

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Formulário

Produto

Método dos VA

$$PIB_{cf} = VAB_{emp} + VAB_E = VAB_{agr} + VAB_{ind} + VAB_{ser}$$

$$VAB_{emp} = Vendas - Cons.Int. + \Delta Stocks - T_i + Z \quad VAB_E = W_g$$

Método dos produtos finais

$$PIB_{cf} = [VendasProd.Finais - Cons.Int.Import. + \Delta Stocks - T_i + Z_e] + W_g$$

Despesa

$$DN = C + I + G + X - M + REX = PNB_{pm}$$

$$I = FBCF + \Delta Stocks \quad G = C_g + W_g \quad NX = X - M$$

Rendimento

$$RN = W + R_e + J + L$$

$$= [W_e + W_g + P_e] + [R_e + J + L + S_e + T_e] + REX = PNL_{cf}$$

Conversões

$$PNB = PIB + REX$$

$$PNB_{pm} = PNB_{cf} + T_i - Z_e$$

$$PNB = PNL + Am$$

Rendimento Privado, Pessoal e Disponível das Famílias

$$R_{Priv} = RN - R_{Estado}$$

$$R_{Pessoal} = R_{Priv} - P_e - T_e - S_e + JDP + Tr_f$$

$$RD = R_{Pessoal} - P_f - T_f$$

$$RD = C + S_f$$

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Outras medidas económicas:

Deflator: o rácio de dois valores do produto, um a preços correntes e o outro a preços do ano anterior; permite apurar o aumento médio dos preços de todos os bens incluídos no produto.

Índice de preços do consumidor (IPC): índice cuja variação reflecte a evolução dos preços dos vários bens que constituem um cabaz representativo das compras típicas do consumidor médio; serve para medir a subida dos preços que foi suportada pelas famílias e avaliar a intensidade da inflação. É calculado todos os meses.

Taxa mensal $[\text{Índice (mês } n) / \text{Índice (mês } n-1) - 1] \times 100$

Taxa anual homóloga $[\text{Índ. (mês } n, \text{ ano } i) / \text{Índ. (mês } n, \text{ ano } i-1) - 1] \times 100$

Taxa anual média $[\text{Média Índ. últ. 12 meses} / \text{Média Índ. 12 meses anteriores} - 1] \times 100$

MEDIÇÃO ECONÓMICA

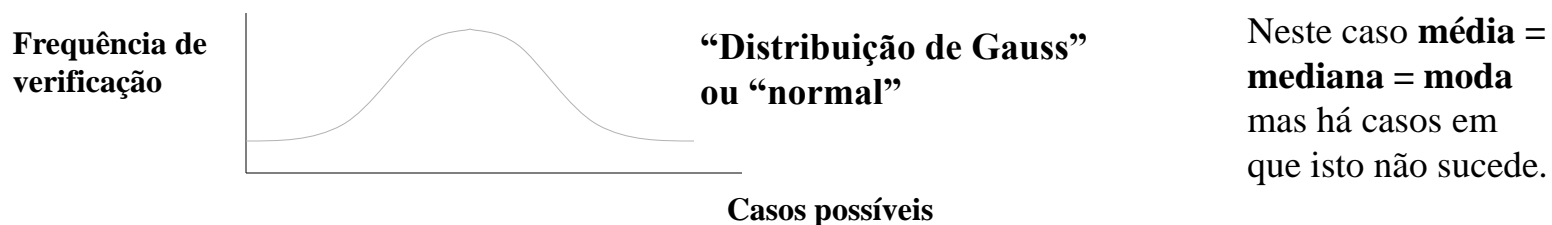
Cuidados com as estatísticas

Estatísticas – medições numéricas da realidade; exactas? rigorosas?

Amostragem – amostra aleatória, evitar enviesamento; veracidade dos dados;

Medidas de localização – à volta de quanto anda o fenómeno?

Média (é uma construção aritmética sobre os valores da distribuição), **Mediana** (observação central) e **Moda** (valor mais observado)



Medidas de dispersão – dá-nos o grau de confiança que podemos ter na medida de localização – ex. qual a dimensão da amostra? Qual a frequência do acontecimento?

Informação errónea – será que a informação que se fornece, mesmo estando relacionada com a conclusão, é relevante para a mesma?

MEDIÇÃO ECONÓMICA

Cuidados com as estatísticas

Correlação errónea – falácia do *post hoc*; uma correlação não significa uma causalidade; qual o nexó de causalidade? Será possível extrapolar para o futuro?

Representação errónea – a falta de escala ou origem influencia a leitura; arbitrariedade da largura dos gráficos de barras;

...

Quem diz? Que fontes?

Como é que sabe? Que amostra? Que recolha de dados? Medidas?

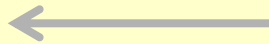
O que é que falta? Dados correctos? De confiança? Suficientes?

Será que alguém mudou o assunto? Mede-se aquilo que se pretende?

Será que faz sentido? Conclusões revelam bom senso?

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

A) Distribuição e pobreza

1. Mercados de factores 
2. Pobreza e equidade

MERCADOS DE FACTORES

PROCURA DE UM FACTOR

Duas características:

- **A procura de um factor é uma procura DERIVADA** – é a procura dos bens que gera a oferta de bens que, por sua vez, gera a procura de factores.
- **As procuras dos factores são INTERDEPENDENTES** – existe interdependência entre os vários sectores; a complementaridade entre factores é maior do que na procura dos bens.

MERCADOS DE FACTORES

PROCURA DE UM FACTOR

Como se define a procura de um factor?

Truque marginalista:

Vale a pena utilizar mais uma unidade?

Pm_f = produtividade marg. (física) do factor f
 Rm = receita marginal da venda do produto
 $Pm_f \times Rm$ = valor monetário da produtividade marginal do factor f
 P_f = preço (custo adicional) do factor f

$P_f < Pm_f \times Rm \Rightarrow$ Quantidade factor \uparrow

$P_f > Pm_f \times Rm \Rightarrow$ Quantidade factor \downarrow

Óptimo:

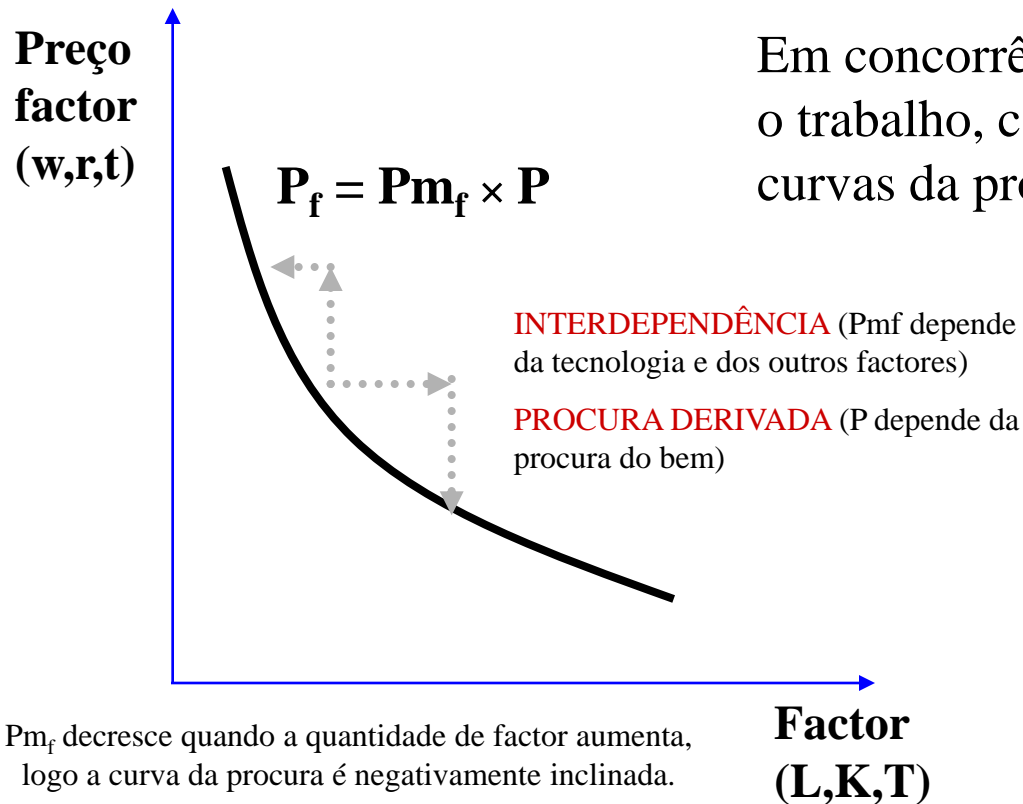
$$P_f = Pm_f \times Rm$$

A curva da procura resulta da igualdade entre o preço do factor e a sua produtividade marginal (em unidades monetárias).

MERCADOS DE FACTORES

PROCURA DE UM FACTOR

A curva da procura de um factor



Em concorrência perfeita $R_m = P$. Assim, para o trabalho, capital e terra, as respectivas curvas da procura resultam das relações:

$$w = P m_L \times P$$

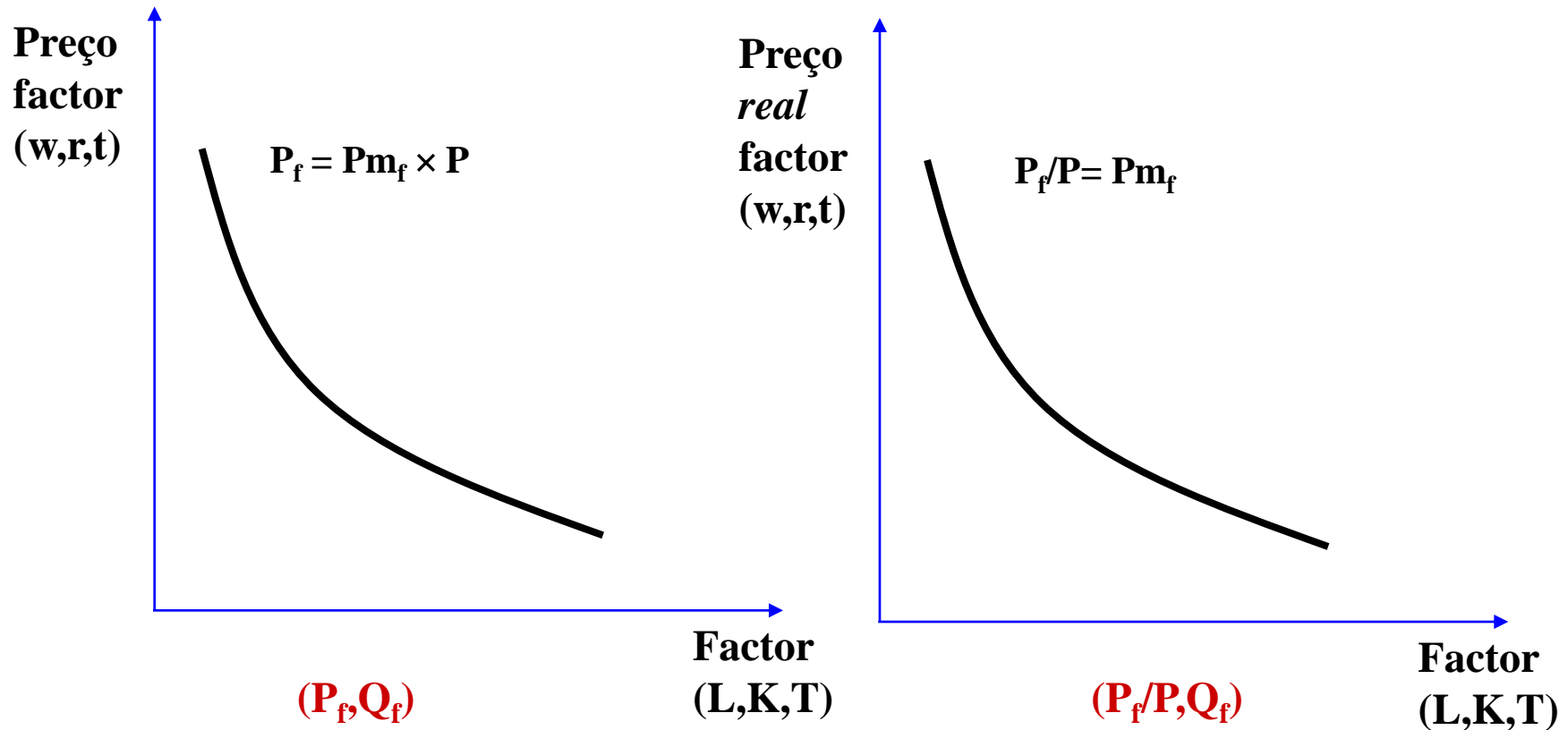
$$r = P m_K \times P$$

$$t = P m_T \times P$$

MERCADOS DE FACTORES

PROCURA DE UM FACTOR

A curva da procura de um factor



MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR

As famílias oferecem os factores produtivos e a sua utilização na actividade produtiva gera um **rendimento**.

Enormes **diferenças** no lado da oferta dos factores produtivos justificam uma análise isolada de cada um:

TERRA – gera rendas

TRABALHO – gera salários

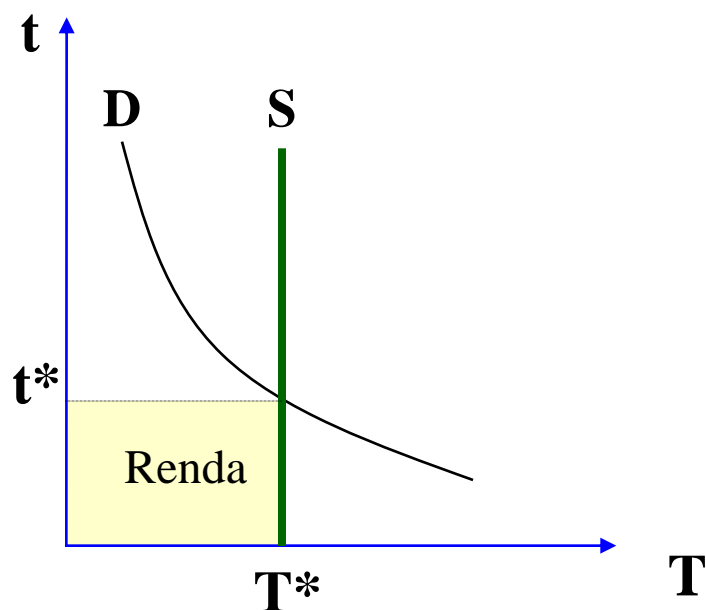
CAPITAL – gera juros e lucros

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE TERRA

A TERRA engloba todos os recursos dados directamente pela Natureza: *terra fértil, água, minérios, frutos selvagens, etc.*

Determinantes: a geologia, não podendo a oferta ser significativamente alterada; considera-se, assim, a oferta é globalmente (praticamente) **FIXA**.



Oferta da Terra *perfeitamente rígida*.

O preço (renda) é determinado pelo lado da procura e a quantidade pelo lado da oferta.

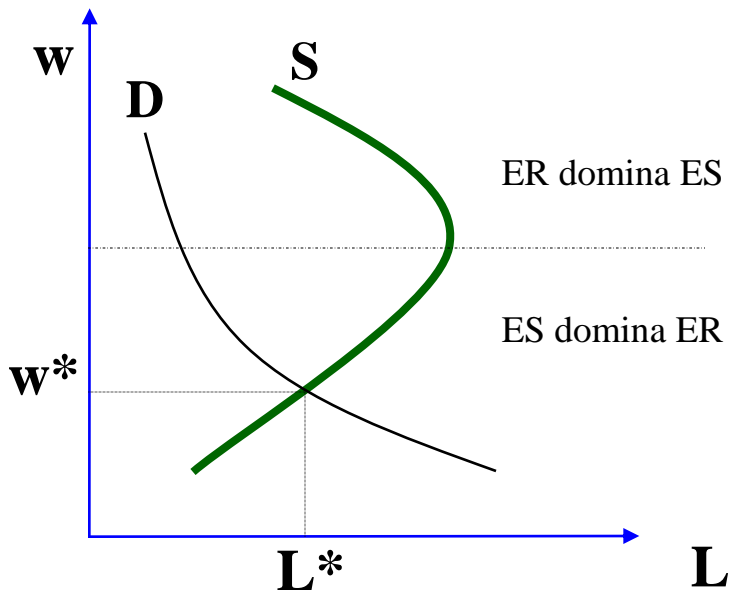
RENDIA ECONÓMICA PURA: a remuneração de um factor de oferta fixa.

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE TRABALHO

O Trabalho é constituído por pessoas => **cuidados particulares** (*ex. problema da diversidade de remunerações e problema do desemprego de trabalho*).

Determinantes: **dimensão** da população activa (taxa de nascimentos e mortes, migrações, serviço militar, etc.) e sua **participação** no processo produtivo (nível de desemprego, horário, etc.).



Oferta da Trabalho => resolução do problema de consumo de **descanso e rendimento**.

Recurso escasso: TEMPO.

ZONA DE OFERTA

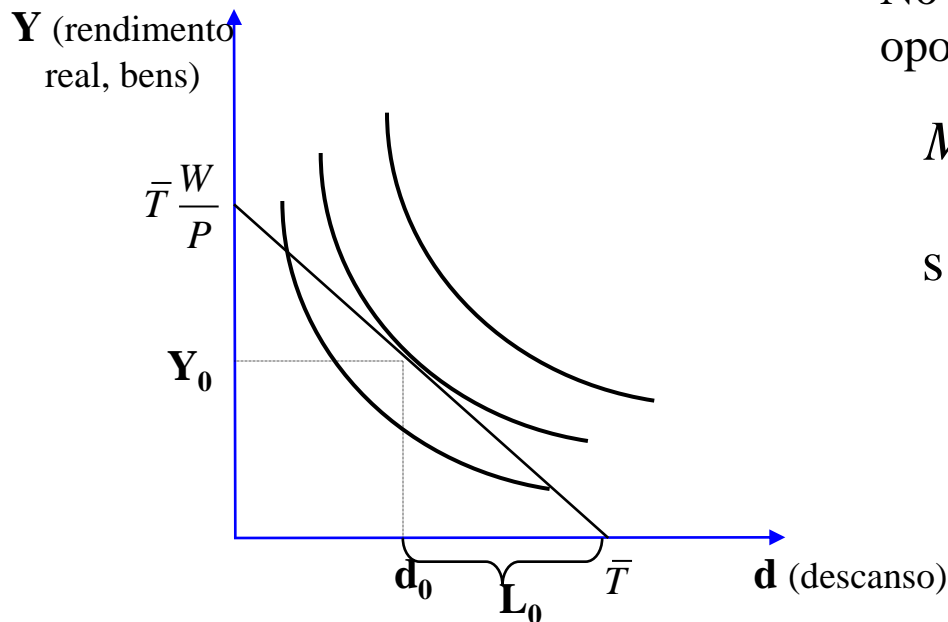
NEGATIVAMENTE INCLINADA: o efeito rendimento domina o efeito substituição.

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE TRABALHO

Como derivar a Oferta da Trabalho?

Através da resolução de um problema de consumo de **descanso e rendimento** em que o recurso escasso: TEMPO.



No óptimo, a $TMS_{d,Y}$ é igual ao custo de oportunidade do descanso (= salário real W/P):

$$\begin{aligned} & \text{Max } U(d, Y) \\ & \text{s.a. } Y = (\bar{T} - d) \frac{W}{P} \end{aligned} \quad \left\{ \begin{array}{l} TMS_{d,Y} = \frac{W}{P} \\ Y = (\bar{T} - d) \frac{W}{P} \end{array} \right. \quad \begin{array}{l} \\ \text{--declive} \end{array}$$

Daqui sai a relação:

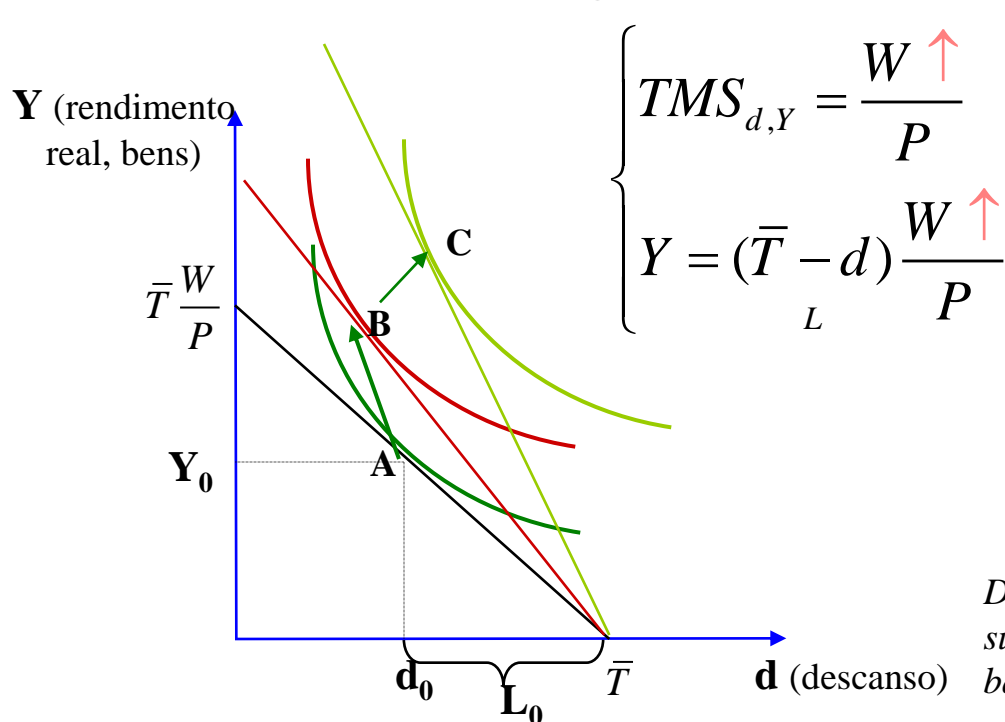
(W e L) ou (W/P e L).

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR: TRABALHO

Como derivar a Oferta da Trabalho?

Se o salário subir, o agente refaz a sua escolha entre descanso e rendimento:



	d	Y	L
ES	-	+	+
ER	+	+	-
ET	?	+	?
Se ES dominar	-	+	+
Se ER dominar	+	+	-

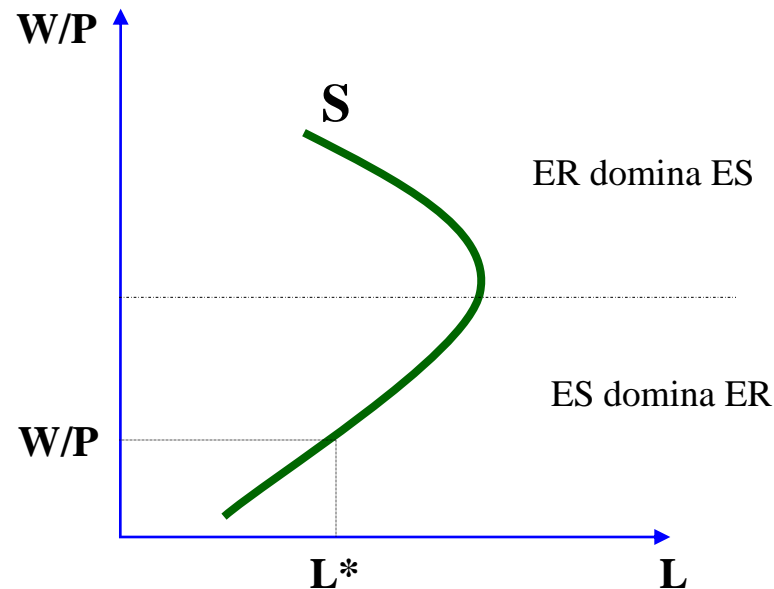
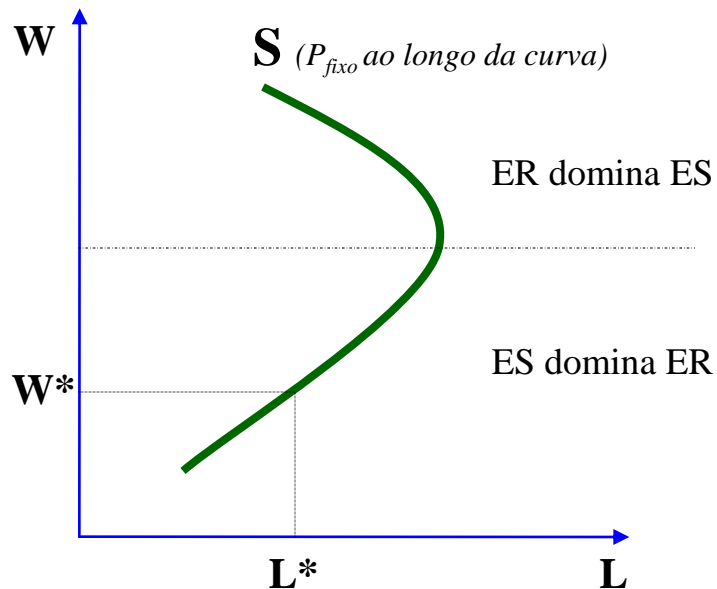
De A para B, o ef. substituição dominou o ef. rendimento (W subiu, d diminuiu e L subiu); Isto sucede para salários mais baixos. De B para C dominou o ef. rendimento.

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR: TRABALHO

Como derivar a Oferta da Trabalho?

Passando para os espaços (W, L) ou $(W/P, L)$:



MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR: TRABALHO

Outros determinantes da oferta de trabalho para além do salário:

- ✓ **Dificuldades, riscos e incomodidades relativas das várias tarefas** – importa não só o esforço concreto da tarefa mas também a preparação, o risco pessoal envolvido e a repulsa pessoal e social.
- ✓ **Dotes e qualidades especiais das pessoas** - quer resultem de aprendizagem (Capital Humano), quer nasçam com as pessoas (*Ex. “génios” e “estrelas”*).
- ✓ **Discriminação** (sexo, raça, etc.) – envolve uma avaliação do trabalho não estritamente em termos produtivos, mas inclui julgamentos de valor externos.
- ✓ **Sindicatos** – reduzem o grau de concorrência (greves, negociação colectiva => monopolização e cartelização do mercado). (Nota: do lado da procura de trabalho - *as associações patronais*).

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR: CAPITAL

O Capital é um factor de produção *produzido* mas é um factor “*primário*” em relação a um certo processo produtivo. O capital revela a vantagem dos **métodos de produção indirecta** => designação “sistema capitalista”.

CAPITAL FÍSICO – o factor produtivo propriamente dito:

- **estruturas** (*edifícios, sistemas de abastecimento de água ou energia, etc.*);
- **equipamento** (*máquinas e outros instrumentos de produção*) e
- **stocks** (*armazenamento de matérias primas ou produtos acabados, para uso futuro*)

CAPITAL FINANCEIRO – representa a posse do capital físico e facilita a sua transacção (=> aparecimento do sistema financeiro):

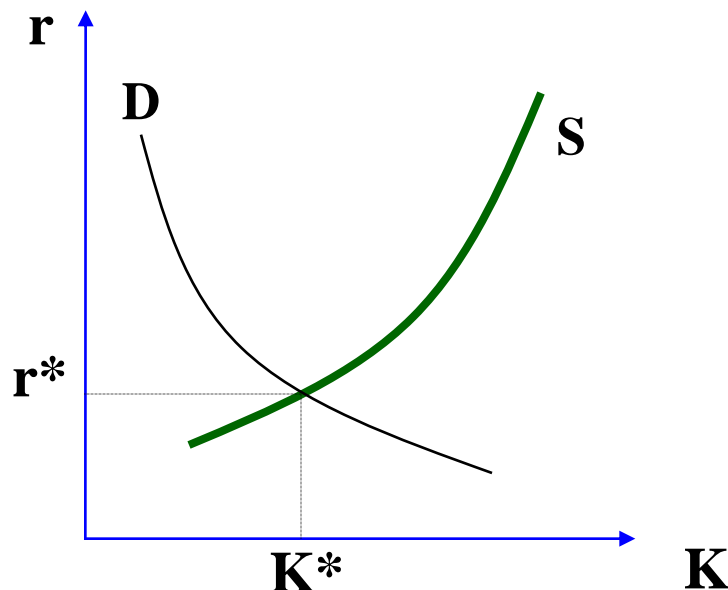
- **acções** – a posse directa do capital => *dividendos (lucros distribuídos)*
- **obrigações e letras** – dívidas do capital => *juros*
- **depósitos** – entregas a intermediários financeiros e posterior transformação em capital => *juros*

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR: CAPITAL

Capital (físico ou financeiro) => sacrifício do consumo presente para investir e, assim, ter mais amanhã.

O *aforrador* investe HOJE para ter uma sequência de ganhos no FUTURO: um *rendimento* sob diferentes formas possíveis: lucros, dividendos ou juros.



Oferta da Capital – resolução de um problema de consumo: de **consumo hoje e consumo futuro (poupança)**.

r - TAXA DE RENTABILIDADE DO CAPITAL: o ganho percentual da “aplicação” de uma poupança (rendimento anual a dividir pelo custo desse capital).

MERCADOS DE FACTORES

OFERTA DE UM FACTOR: CAPITAL

Outros determinantes da oferta de capital para além da sua remuneração:

O capital, mais do que outros factores, tem a ver com o **tempo**. A decisão de investir compara custos presentes e ganhos “esperados” no futuro. Os determinantes relacionados com o tempo:

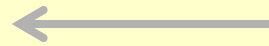
- ✓ **Riscos** inerentes a uma **inovação**
- ✓ **Alterações tecnológicas** ligadas ao capital
- ✓ **Alterações do valor da moeda** (o meio em que se fazem as transacções) ligadas à inflação.

Nota: relevância da distinção entre taxa de juro nominal e taxa de juro real.

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

A) Distribuição e pobreza

1. Mercados de factores
2. Pobreza e equidade



POBREZA E EQUIDADE

Para quem?

A quem se destinam os frutos da produção? O mecanismo do mercado de factores => uma distribuição de rendimentos.

Características da distribuição do rendimento:

- ✓ **Pareto eficiente** (se o mercado for competitivo)
- ✓ **Não necessariamente justa** (a distribuição dos rendimentos e dos bens depende da situação inicial da **riqueza**, da posse dos factores produtivos).

Má distribuição do “stock/riqueza” => Má distribuição do “fluxo/rendimento”.

POBREZA E EQUIDADE

Então, quais os determinantes da distribuição inicial da propriedade de factores produtivos?

Riqueza material (ligada à terra e ao capital) – *problemas relativos à herança, riqueza da região, à preservação e tributação da propriedade material.*

Riqueza ligada ao trabalho – *problemas da discriminação, da educação, das capacidades pessoais, da influência político-social dos agentes, etc.*

*Má distribuição do “stock/riqueza” => **POBREZA**: situação em que o acesso aos bens necessários para satisfazer as necessidades está abaixo de um certo nível considerado normal.*

POBREZA E EQUIDADE

Tipos de pobreza

Pobreza e a componente do processo económico que com que ela se relaciona:

- O **total da produção da economia é demasiado pequeno** para dar uma quantidade satisfatória para todos, mesmo que fosse bem distribuída – “**subdesenvolvimento**” => solução: **desenvolvimento económico**.
- **Flutuações económicas** (transitórias) - aumentam a pobreza em períodos de depressão e crise => solução: **medidas de estabilização económica**.
- Má **distribuição** da produção – aqui, pobreza é um problema de equidade já que produção seria suficiente para todos, se bem distribuída => solução: **estratégias de redistribuição**.
- **Novos tipos de pobreza** – causas profundas: marginalização e isolamento resultante de “doenças” pessoais e sociais, mesmo quando resolvidos os problemas de desenvolvimento, estabilidade e distribuição => solução: **processo de confronto do indivíduo e da sociedade consigo próprios**.

POBREZA E EQUIDADE

Uma característica: o círculo vicioso da pobreza

Diferentes tipos de pobreza, diferentes naturezas, causas e remédios, mas ainda:

A pobreza tem características cumulativas de **círculo vicioso**: as causas (objectivas e subjectivas) tendem a agir e reagir entre si, criando uma interacção de motivações que constituem uma **armadilha de pobreza**.

Daí falar-se em “**Cultura de pobreza**” mais do que uma “situação de pobreza”.

“Um pobre é pobre porque é pobre.”

Ex. Um desempregado carenciado passa fome e tem problemas de saúde => poucas possibilidades de encontrar ou manter emprego => não tem rendimento => é marginalizado, sem formação ... não melhora a situação.

POBREZA E EQUIDADE

Estratégias de solução

➤ **Distribuição de transferências directas** - *esmolas, programas directos de combate à pobreza*. Quando? Situação transitória da pobreza ou sem solução. *Ex. Calamidades*. Risco: dependência paralisante. Conveniência: acompanhando outras medidas.

➤ **Redistribuição directa dos factores produtivos** – no caso do capital e terra: *reforma agrária e nacionalização do capital*. Perigo: a desigualdade manter-se com outros titulares da riqueza; no caso do trabalho: *acesso à educação, criação de condições básicas de vida e eliminação de discriminações*.

➤ **Esforços de estabilização e desenvolvimento** – dirigidos à minimização das flutuações económicas e à promoção do desenvolvimento.

Complexidade => combinação de medidas. Ver exemplo do Banco Mundial, 1990.

POBREZA E EQUIDADE

Conceito relativo e subjectivo da pobreza

Problema: O que é a satisfação mínima das necessidades? Quando o nível geral de satisfação sobe, o nível de pobreza também sobe. Este conceito vem incluir considerações de igualdade na definição de pobreza.

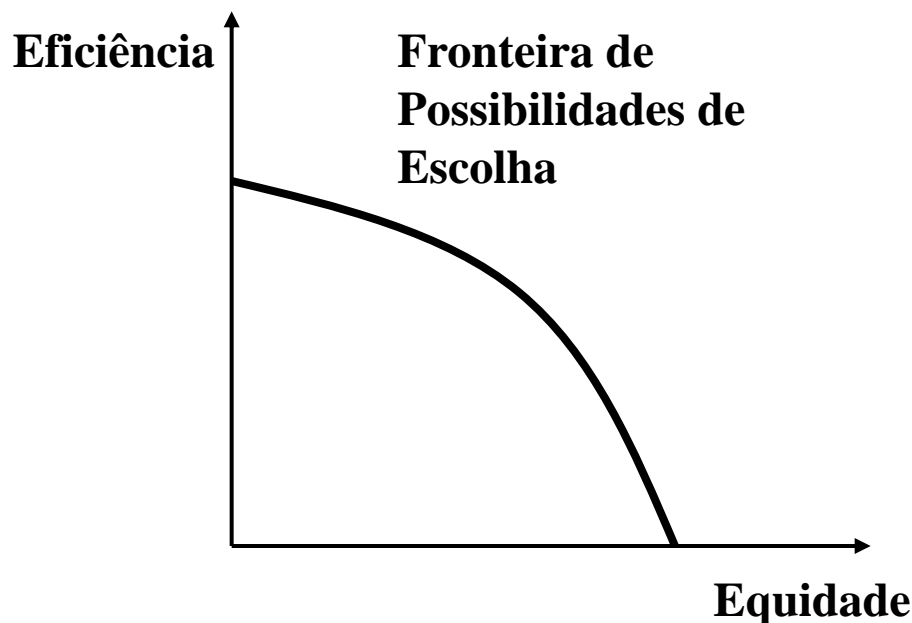
O que é a igualdade?

- 1) Igualdade de direitos políticos** (eliminação de discriminações => sociedade democrática).
- 2) Igualdade de direitos económicos** (todos partem da mesma situação com iguais regras de jogo; uma luta das sociedades modernas, na generalidade, não conseguido).
- 3) Igualdade de resultados económicos** (conseguido em certas utopias).

POBREZA E EQUIDADE

Questão da busca da igualdade: conflito eficiência-equidade.

O Estado transfere recursos dos ricos para os pobres mas “terá o balde da redistribuição um furo?”



A redistribuição pode ter efeitos na afectação dos factores:

- 1) Custos administrativos do aparelho de redistribuição.
- 2) Perda de incentivos no trabalho, na produção e na poupança

Nota: Teorema de Coase e custos de negociação.

POBREZA E EQUIDADE

Programas para promover a equidade

Grande polémica entre os que confiam no mercado e os que defendem a intervenção do Estado.

- Tradicionalmente: *impostos progressivos, segurança social*, etc.
- Alternativas para minimizar os custos em termos de eficiência. Exemplo: *promoção do acesso à educação*, para uma maior equidade na repartição do trabalho (*redução de propinas: com subsídio? com escola pública? mais recentemente, “cheque-educação”*).

... problemas complexos que o economista tem presente, pois ele é simultaneamente “guardião da racionalidade e procurador dos pobres”. (Prof. Gerald Meier).

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

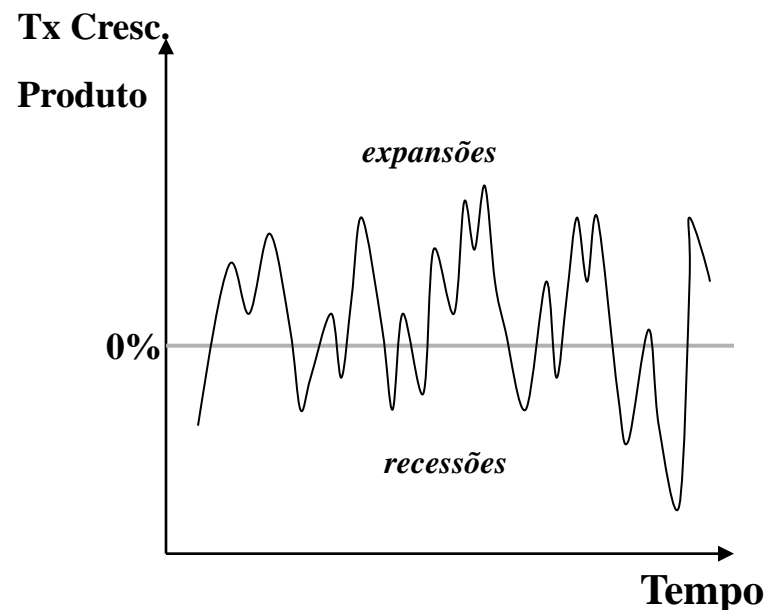
B) Ciclos económicos

CICLOS ECONÓMICOS

Conflito estabilidade-desenvolvimento e os ciclos económicos

Este conflito é essencialmente um fenómeno de **curto prazo**. O desenvolvimento perturba o equilíbrio da economia => problemas de **desemprego**, **inflação**, insegurança nos investimentos e risco nas transacções => ineficiência e perda de equidade. Trata-se do conflito eficiência-equidade visto ao **longo do tempo**.

Os **ciclos económicos** são manifestações do conflito estabilidade-desenvolvimento: o mercado é continuamente perturbado pelo aparecimento de novas ideias, novos produtos, (...) => **flutuações agregadas**.




Na base, questões complexas:

- **interdependência económica e**
- **perturbações dinâmicas** geradoras de desenvolvimento.

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

B) Ciclos económicos

1. Abordagens ao problema 
2. O equilíbrio económico global
3. Desemprego e inflação
4. O debate na economia agregada

ABORDAGENS AO PROBLEMA

Traços evolutivos da análise agregada

Smith, Ricardo e seguidores: **Lei de Say** ou dos mercados – se a economia funcionasse bem não haveria problemas globais.

Finais do século XIX: **Walras** e a descoberta do **marginalismo** e o primeiro **sistema de equilíbrio global** (2 hipóteses: racionalidade e equilíbrio).

Primeiras 2 déc. XX: **Economia neoclássica** ou “**síntese Walras-Fisher**” ou “**síntese Marshall-Wicksell**”: teoria do valor + teoria monetária = base da análise de todos os problemas completada pela análise da interdependência.

Déc. 30-40-50-60: Visão alternativa: **Keynes** (década 30) – economia em desequilíbrio e irracionalidade. Papel do Estado.

Déc. 70 - ... Análise moderna: **economia neoclássica**

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

A) Situação inicial

Q1-Procuras diárias dos 3 bens pelos 3 agentes

	R.Crusoé	S. Feira	A. Smith	ProcuraTotal
Pão	2	8	6	16
Bananas	4	2	12	18
Explicações	2	8	0	10

Análise global:

Como agregar bens diferentes? Operar na mesma unidade: valor. Exemplo: usar pão como numerário. **Como obter os preços?** Os preços de equilíbrio: igualar procura a oferta.

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

Lei de Say (ou lei dos mercados): Só há oferta porque há **procura**: o que leva cada um a produzir é a vontade de consumir. Cada um produz o que sabe fazer melhor e troca o excesso pelos bens que pretende consumir. Assim, o valor da oferta de cada um é igual ao valor da procura de cada um. Assim, os preços vêm de:

Mercados (bens):	Valor da Procura	Valor da Oferta
Pão (R. Crusoé)	16	$= 2+4P_b+2P_e$
Bananas (S. Feira)	$18P_b$	$= 8+2P_b+8P_e$
Explicações (A. Smith)	$10P_e$	$= 6+12P_b+0P_e$

Resultado: $P_b=2$ e $P_e=3$ (preços em pães)

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

A) Situação inicial (cont)

Q2-Procureiras diárias dos bens medidas no numerário (Pão)

	R. Crusoé	S. Feira	A. Smith	Procura Total
Pão	2	8	6	16
Bananas	8	4	24	36
Explicações	6	24	0	30
Oferta Total	16	36	30	82

Equilíbrio em todos os mercados => Equilíbrio global:

Oferta global=82 e Procura global=82 (Lei de Say)

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

B) Chegada de J.B. Say (oferece explicações)

Q3-Procuras diárias dos bens medidas no numerário (Pão)

	R.Crusoé	S. Feira	A. Smith	J.B.Say	Procura Total
Pão	2	8	6	6	22
Bananas	8	4	24	24	60
Explicações	6	24	0	0	30
Oferta Total	16	36	30	30	112

Procura global=112=Oferta global

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

B) Chegada de J.B. Say (cont.)

Q4-Procure e ofertas de cada mercado

	Ofertas	Procuras	Exc.oferta (líq)	
Pão	16	22	-6	desequilíbrio
Bananas	36	60	-24	desequilíbrio
Explicações	60	30	30	desequilíbrio
Total	112	112	0	Equi. global

Mercados desequilibrados mas equilíbrio global: o desemprego (exc. oferta) é explicado por razões individuais => reafecção dos recursos. Lei de Say válida!

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

C) Introdução da moeda: intermediário das trocas

Q5-Procuras diárias medidas em moeda

	R.Crusoé	S. Feira	A. Smith	Procura Total
Pão $P=1/2$ moeda	-	4	3	7
Bananas $P=1$	4	-	12	16
Explicações $P=1,5$	3	12	-	15
Oferta Total	7	16	15	38

Comportamento: 1º padaria, 2º bananas, 3º explicações

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

C) Introdução da moeda: intermediário das trocas (cont.)

Q6-Transacções diárias com evolução de stocks de moeda

	Stock inicial Moeda	Merc. Pão	Stock de Moeda	Merc. Bananas	Stock de Moeda	Merc. Expl.	Stock inicial Moeda
R. Crusoé	7	+4+3	14		10		7
S. Feira	16		12	+4+12	28		16
A. Smith	15		12		0	+3+12	15
Total	38	7	38	16	38	15	38

Moeda com **2 funções**: unidade de conta + intermediário geral das trocas \Rightarrow comporta-se como um “**véu**”

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

D) O desemprego ataca (agentes pretendem poupar em moeda)

Q7-Procuras dos bens nas vésperas do aniversário

	R.Crusoé	S. Feira	A. Smith	Procura Total
Pão	-	4	1=3-2	5=7-2
Bananas	1=4-3	-	10=12-2	11=16-5
Explicações	3	12	-	15
Total	4=7-3	16	11=15-4	

Agentes (R. Crusoé e A. Smith) querem poupar 7 unidades monetárias.

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

D) O desemprego ataca (cont.)

Q8-Procuras e ofertas de cada mercado após perturbações

	Ofertas	Procuras	Exc.oferta (líq)	
Pão	7	5	2	desequilíbrio
Bananas	16	11	5	desequilíbrio
Explicações	15	15	0	equilíbrio
Total	38	31	7	deseq. global

A Lei de Say falhou!

ABORDAGENS AO PROBLEMA

LEI de SAY: o problema do desemprego da ilha

A Lei de Say falhou! Como explicar? Léon Walras:


Lei de Walras: numa economia a soma de todas as OFERTAS é sempre igual, em valor, à soma de todas as PROCURAS. **TODAS**, incluindo a moeda.

No exemplo: Excesso de oferta de Bens (=7) = Excesso de procura de moeda (7). Assim, a nível global está-se em equilíbrio.

Problema: a moeda não requer factores de produção: um desequilíbrio no mercado monetário => um desequilíbrio de sinal contrário no mercado dos bens. A moeda **não é um “véu”** pois as pessoas também a procuram como **reserva de valor**.

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

B) Ciclos económicos

1. Abordagens ao problema
2. O equilíbrio económico global 
3. Desemprego e inflação
4. O debate na economia agregada

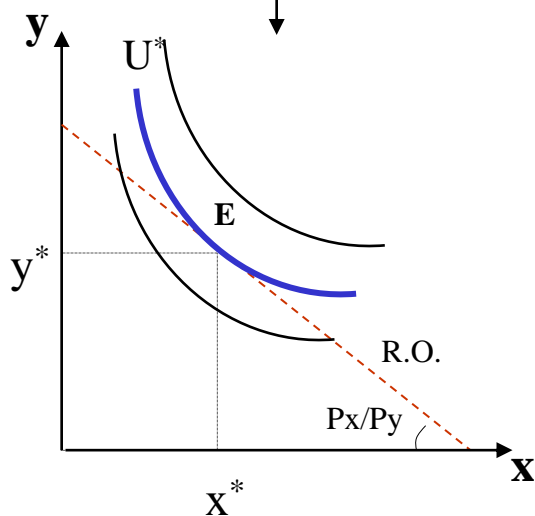
EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

O equilíbrio geral walrasiano

Consumidores

Consumos de bens

$$TMS_{x,y} = \frac{Um_x}{Um_y} = \frac{P_x}{P_y}$$



Produtores

Consumos de factores

$$TMST_{xL,K} = \frac{PmL_x}{PmK_x} = \frac{w}{r}$$

$$TMST_{yL,K} = \frac{PmL_y}{PmK_y} = \frac{w}{r}$$

Vendas de produtos

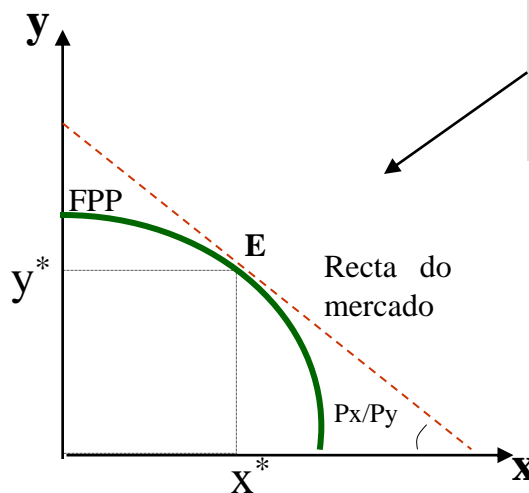
$$Rm_x = Cm_x$$

$$Rm_y = Cm_y$$

Mercados de factores

$$\begin{cases} P_x PmL_x = w \\ P_x PmK_x = r \\ P_y PmL_y = w \\ P_y PmK_y = r \end{cases}$$

$$\frac{PmL_y}{PmL_x} = \frac{P_x}{P_y} = \frac{PmK_y}{PmK_x}$$



$$TMT_{x,y} = \frac{Pm_y}{Pm_x} = \frac{P_x}{P_y}$$

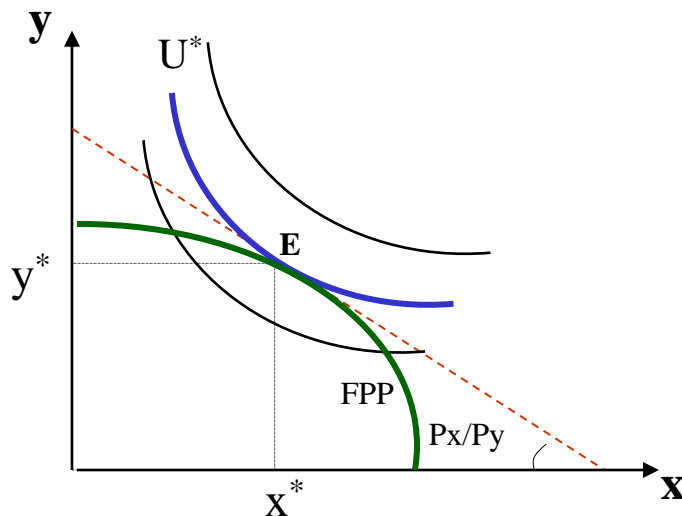
$TMT_{x,y}$ – taxa marginal de transformação de x por y : o que se obtém de y ao sacrificarmos uma unidade de x transferindo recursos de x para y .

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

O equilíbrio geral walrasiano

Consumidores

$$TMS_{x,y} = \frac{Um_x}{Um_y} = \frac{P_x}{P_y}$$



Produtores

$$TMT_{x,y} = \frac{Pm_y}{Pm_x} = \frac{P_x}{P_y}$$

Cada agente segue um comportamento **racional**. Consumidores e produtores interagem no **mercado** e os preços são, para cada um, dados. *Mas de onde vêm?*
Da igualdade entre TMS e TMT.

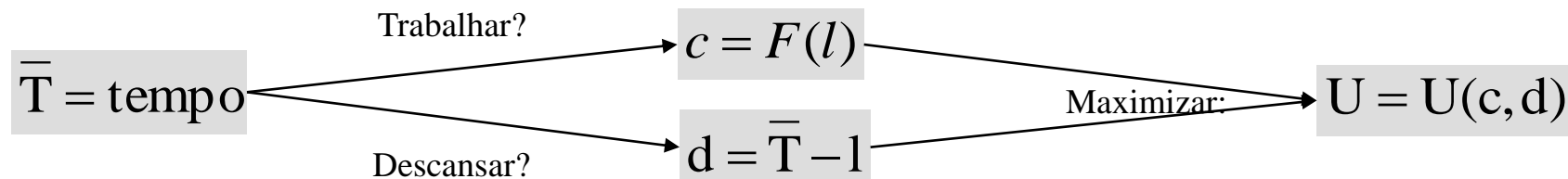
ANÁLISE GLOBAL: todos os **agentes**, todos os **bens** na economia (2 a 2), e todos os **factores** interagem de forma a determinar simultaneamente o **vector de preços** que **equilibra TODOS os mercados**. **Equilíbrio geral Walrasiano**.

Um desequilíbrio => Outro desequilíbrio de sinal contrário.

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

Economia de Robinson Crusóe

1 agente: produtor e consumidor



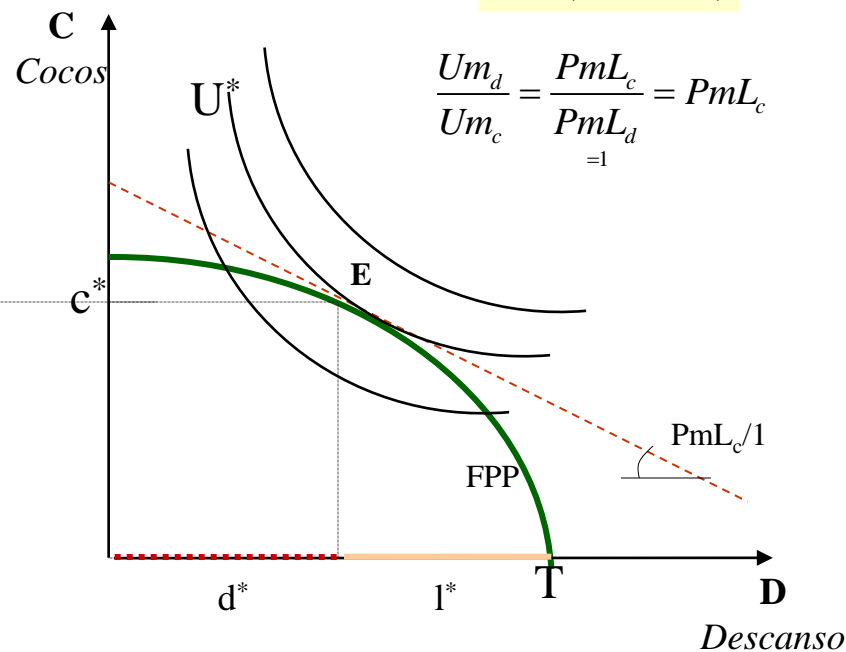
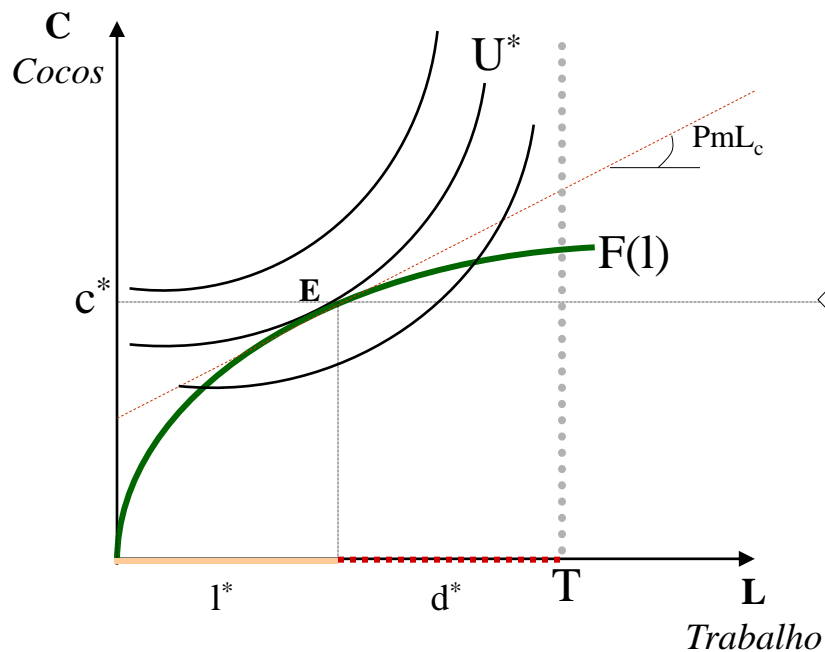
d? l? c?

Condição de equilíbrio:

$$TMS_{d,c} = TMT_{d,c}$$

$$\frac{Um_d}{Um_c} = \frac{PmL_c}{PmL_d} = PmL_c$$

=1

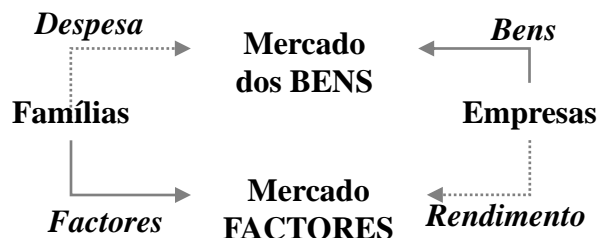


EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

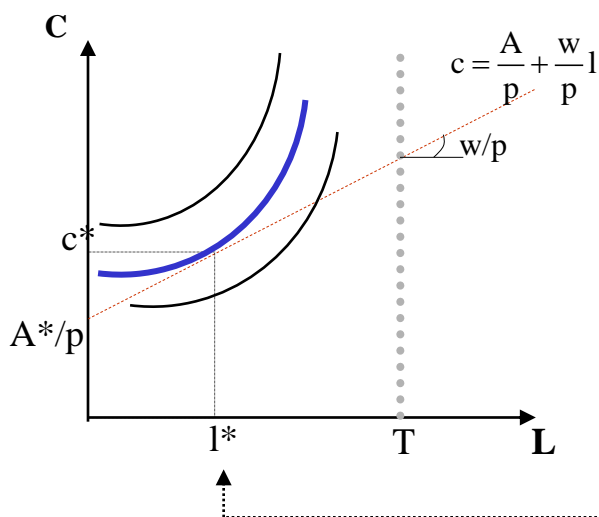
Economia descentralizada

Muitos agentes: consumidores e produtores

$$\begin{aligned} \text{Max } U &= U(d, c) \\ \text{s.a. } pc &= w(T - d) + A \end{aligned}$$



$$\begin{aligned} \text{Max } A &= py - wl \\ \text{s.a. } y &= F(l) \end{aligned}$$



Agregando as restrições:

$$P(c_1 + c_2 + \dots) = w(l_1 + l_2 + \dots) + A_1 + A_2 + \dots$$

$$pC = wL + A$$

$$A_1 + A_2 + \dots = p(y_1 + y_2 + \dots) - w(l_1 + l_2 + \dots)$$

$$A = pY - wL$$

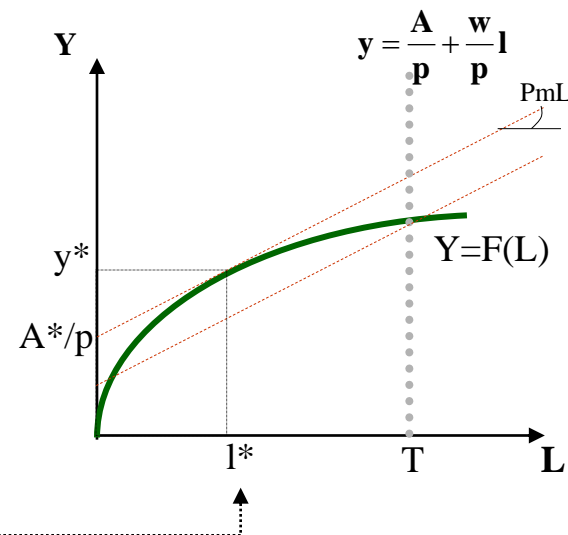
Lei de Walras:

$$pY = pC = A + wL$$

Produto = Despesa = Rendimento

Condição de equilíbrio:

$$TMS_{d,c} = \frac{w}{p} = PmL = TMT_{d,Y}$$



p: nível geral dos preços; **C:** consumo; **Y:** produto real; **T:** tempo; **D:** descanso; **w:** salário nominal; **A:** lucro

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

Economia descentralizada

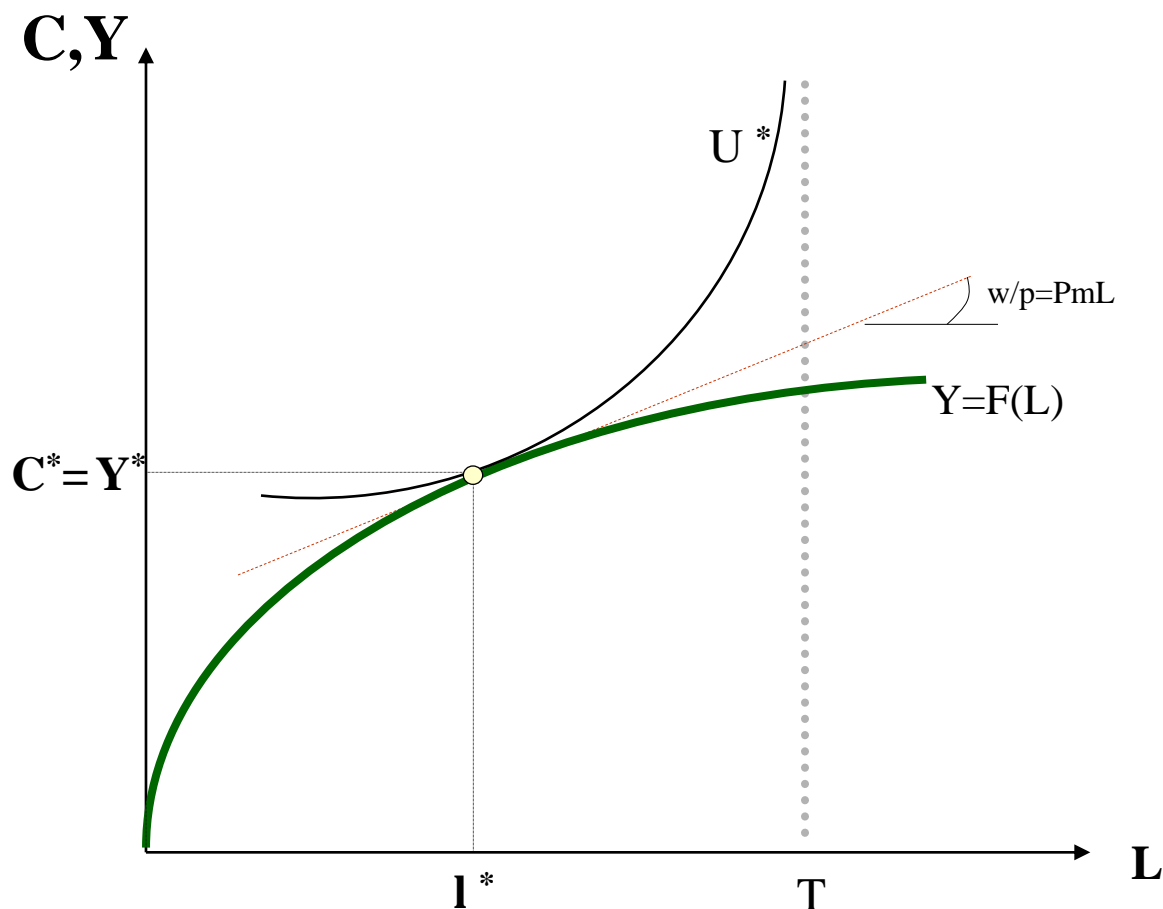
Muitos agentes: consumidores e produtores

$$\begin{aligned} \text{Max } U &= U(d, c) \\ \text{s.a. } pc &= w(T - d) + A \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Max } A &= py - wl \\ \text{s.a. } y &= F(l) \end{aligned}$$

Condição de equilíbrio:

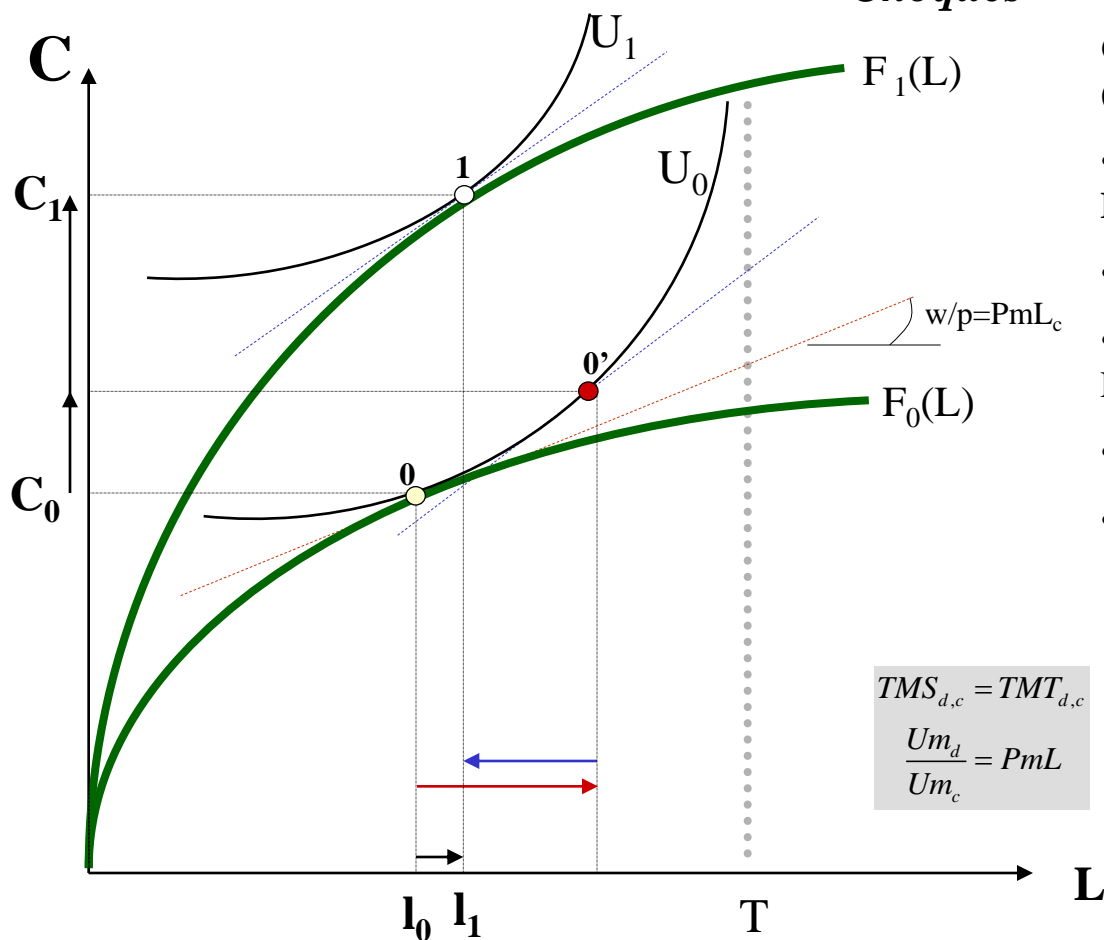
$$TMS_{d,c} = \frac{w}{p} = PmL = TMT_{d,Y}$$



EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

Economia descentralizada

Choques



Choque expansionista na função produção
(proporcional)

• Produtividade marginal e salário real:

$PmL \uparrow = w/p \uparrow \Rightarrow D \text{ +caro}$

• Consumo: ES+, ER+ $C \uparrow$

• Descanso: ES-, ER+ ($U \uparrow$, bem normal), $D \downarrow$ (se ES dominante)

• Trabalho: $D \downarrow \Rightarrow L \uparrow$ (se ES dominante)

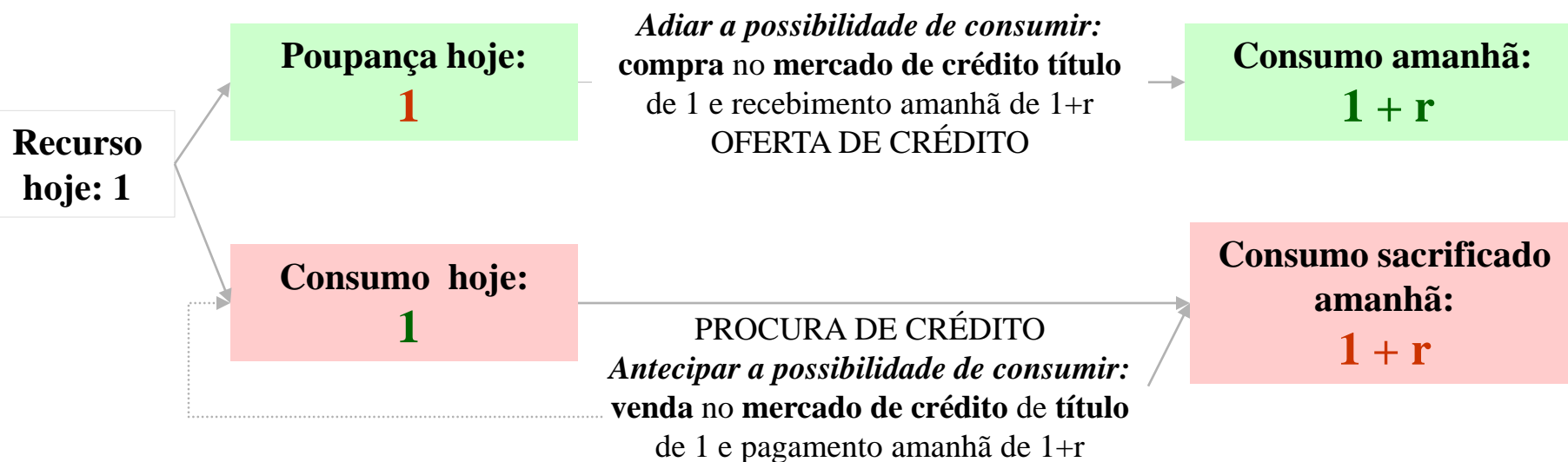
• Produto: $F(L)$ expande e $L \uparrow \Rightarrow F(L)=Y \uparrow$

$(w/p \uparrow)$	$C=Y$	l	d	U
ES 0-0'	+	+	-	0
ER 0'-1	+	-	+	+
ET 0-1	+	+	-	+

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com crédito

Introdução do tempo: dois períodos (hoje e amanhã). As famílias têm a possibilidade de transportar consumo de hoje para amanhã e vice-versa, mas não guardando fisicamente o bem. Como? Recorrendo ao **mercado de crédito**.



A pessoa que *adia* o consumo tem o custo de esperar e o que *antecipa* pode desde logo ter o consumo. Quem pede emprestado tem que compensar quem empresta através de um preço que é a **taxa de juro**: o preço do tempo ou o ganho da poupança.

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com crédito

A restrição orçamental de *uma família*, que é $pc = wl + A$, ou $pc = pR$ (com $pR = wl + A$) passa a incorporar a poupança. Sendo o stock b_0 a riqueza acumulada do período anterior (a herança) e b_1 a poupança acumulada que se deixa para o período seguinte:

$$\underbrace{b_0(1+r) + pR_1}_{\text{recursos}} = \underbrace{pc_1 + b_1}_{\text{aplicações}} \quad \longrightarrow \quad \underbrace{\frac{b_0}{p}(1+r) + R_1}_{\text{recursos}} = \underbrace{c_1 + \frac{b_1}{p}}_{\text{aplicações}}$$

Agregando, tem-se as seguintes expressões, notando que os mercados de bens e de títulos estão interdependentes: se um tem excesso de oferta o outro tem excesso de procura e os desequilíbrios anulam-se. **É a lei de Walras!**

$$\underbrace{\frac{B_0}{p}(1+r)}_{\text{oferta títulos}} + \underbrace{Y_1}_{\text{oferta bens}} = \underbrace{C_1}_{\text{procura bens}} + \underbrace{\frac{B_1}{p}}_{\text{procura títulos}} \quad \longrightarrow \quad [Y_1^s - C_1^d] + \left[\frac{B_0^s}{p}(1+r) - \frac{B_1^d}{p} \right] = 0$$

Condições de consistência agregativa:

$B_0 = 0$ (créditos = débitos);

$Y_1 = C_1$ (a nível global não se guardam bens de um período para o outro)

A lei de Walras: Σ todas ofertas = Σ todas procuras

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com crédito

Retomando a restrição orçamental de *uma família*, considerando agora **dois períodos**, vem:

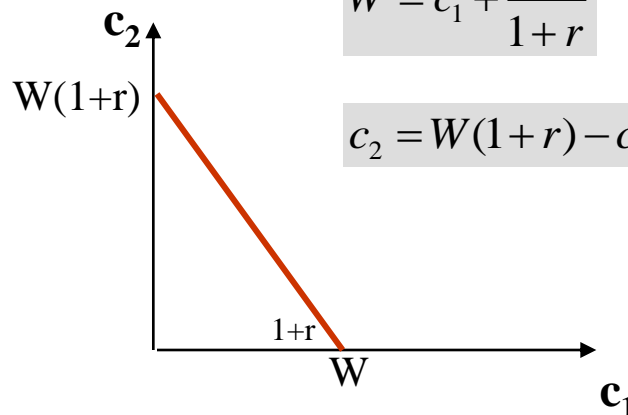
$$\begin{cases} b_0(1+r) + pR_1 = pc_1 + b_1 \\ b_1(1+r) + pR_2 = pc_2 + b_2 \end{cases} \rightarrow \underbrace{R_1 + \frac{R_2}{1+r}}_{\text{rendimento}} + \underbrace{\frac{b_0}{p}(1+r) - \frac{b_2}{p(1+r)}}_{\text{poupança}} = \underbrace{c_1 + \frac{c_2}{1+r}}_{\text{consumo}}$$

Supondo que tudo o que se tem para gastar – **a riqueza (W)** –, que inclui o rendimento e a poupança, é uma constante, a restrição passa a ser:

$$W = c_1 + \frac{c_2}{1+r}$$

$$c_2 = W(1+r) - c_1(1+r)$$

As alternativas de consumo (presente e futuro) podem ser representadas graficamente através de uma recta. A **restrição orçamental intertemporal**:



EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com crédito

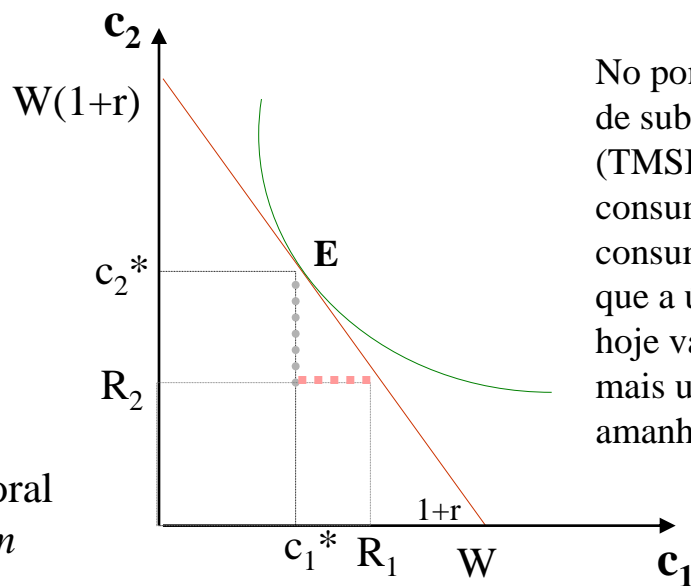
Qual a escolha da família? Considerando as preferências entre consumo presente e futuro, traduzidas num mapa de curvas de indiferença o óptimo vem na tangência:

$$\text{Max} U(c_1, c_2, l_1, l_2) \rightarrow U(c_1, c_2)$$

$$\begin{cases} \text{TMSI}_{c_1, c_2} = \frac{U_{m_{c_1}}}{U_{m_{c_2}}} = 1 + r \\ c_2 = W(1 + r) - c_1(1 + r) \end{cases}$$

Teorema da separabilidade de Fisher:

qualquer que seja a distribuição intertemporal dos rendimentos, *devido à existência de um mercado de crédito*, o ponto de consumo é sempre o mesmo para as mesmas preferências e riqueza – podemos separar as decisões de consumo das decisões de trabalhar.



No ponto óptimo a taxa marginal de substituição intertemporal (TMSI) é igual a $1+r$: o consumidor vai transferir consumo de hoje para amanhã até que a última unidade consumida hoje valha $1+r$ vezes a utilidade de mais uma unidade consumida amanhã. $U_{m_1} = (1+r)U_{m_2}$.

Exemplo:

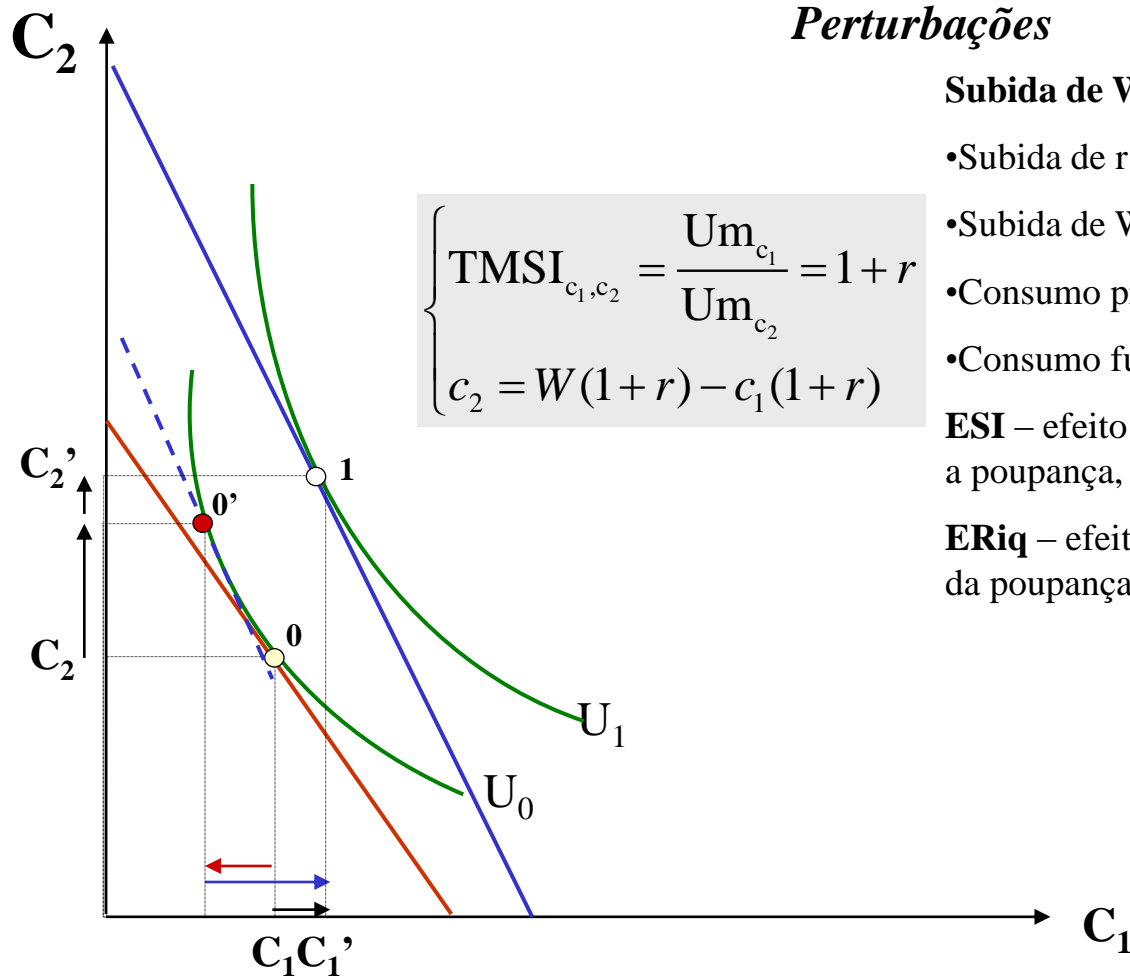
Com $b_0 = b_2 = 0$

$$\underbrace{(R_1 - c_1)}_{\text{poupança per. } S_1} (1 + r) = \underbrace{c_2 - R_2}_{\text{poupança per. } S_2}$$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com crédito

Perturbações



Subida de W e subida de r

- Subida de r : a TMSI sobe, restrição nova inclinação
- Subida de W : restrição expande
- Consumo presente: ESI-, ERiq+ (se ERiq dominante) $C_1 \uparrow$
- Consumo futuro: ESI+, ERiq+ $C_2 \uparrow$

ESI – efeito substituição intertemporal – a subida de r motiva a poupança, consumo presente desce e o futuro tende a subir

ERiq – efeito riqueza (resulta da variação do rendimento e da poupança acumulada)

$(r \uparrow, W \uparrow)$	C_1	C_2	U
ESI 0-0'	-	+	0
ERiq 0'-1	+	+	+
ET 0-1	+	+	+

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com crédito

Com a riqueza (W) variável:

$$\underbrace{Y_1 + \frac{Y_2}{1+r}}_{\text{rendimento}} + \underbrace{\frac{B_0}{p}(1+r) - \frac{B_2}{p(1+r)}}_{\text{poupança}} = \underbrace{C_1 + \frac{C_2}{1+r}}_{\text{consumo}} \longrightarrow \underbrace{f(L_1) + \frac{f(L_2)}{1+r}}_{\text{rendimento}} + \underbrace{\frac{B_0}{p}(1+r) - \frac{B_2}{p(1+r)}}_{\text{poupança}} = \underbrace{C_1 + \frac{C_2}{1+r}}_{\text{consumo}}$$

O que se passa em relação ao consumo passa-se igualmente com o bem descanso.

Uma *descida na função de produção*:

⇒ efeito riqueza $C_1 \downarrow, C_2 \downarrow, D_1 \downarrow, D_2 \downarrow, L_1 \uparrow, L_2 \uparrow$.

⇒ efeito substituição (se PmL descer) $C_1 \downarrow, C_2 \downarrow, D_1 \uparrow, D_2 \uparrow, L_1 \downarrow, L_2 \downarrow$.

O consumo desce nos dois períodos e o descanso subirá (trabalho descerá) se dominar o efeito substituição.

Uma *subida na taxa de juro*:

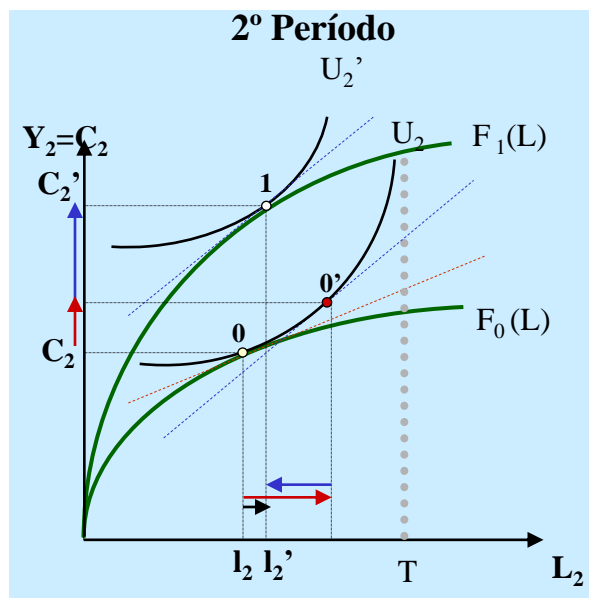
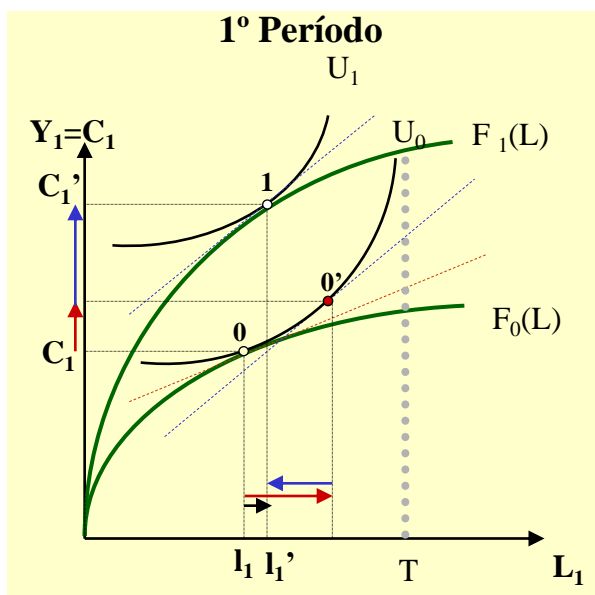
⇒ efeito substituição intertemporal $C_1 \downarrow, C_2 \uparrow, D_1 \downarrow, D_2 \uparrow, L_1 \uparrow, L_2 \downarrow$.

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

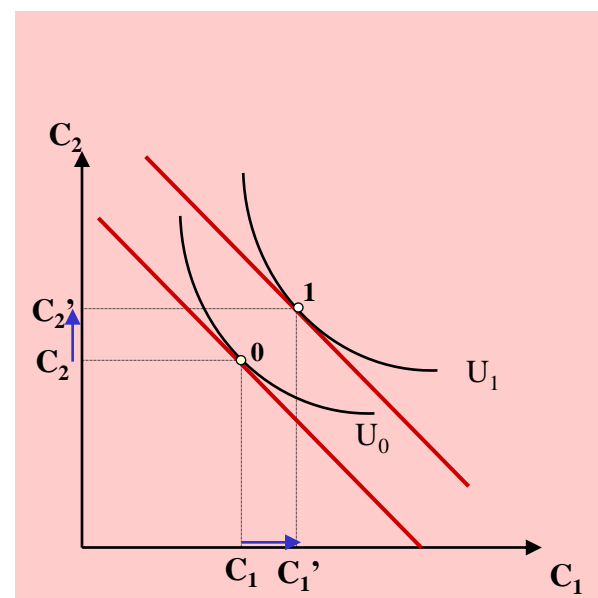
A economia com crédito

Choque PERMANENTE na função de produção - EXPANSIONISTA

Efeitos INTRAtemporais



Efeitos INTERtemporais



Efeitos idênticos nos dois períodos:

Consumo: ES+, ER+ \Rightarrow $\uparrow C$ (ES: 0-0', ER: 0'-1)

Trabalho: ES+, ER- ($U \uparrow$, D bem normal). Se ES dominante \Rightarrow $\uparrow L$

Descanso: ES-, ER+ ($U \uparrow$, D bem normal). Se ES dominante \Rightarrow $\downarrow D$

Produto: a subida inicial de F é reforçada por $L \uparrow$: $F(L \uparrow) \Rightarrow Y \uparrow$

Salário: $w/p = P_m L$ Para L inicial $P_m L \uparrow$ mas $L \uparrow \Rightarrow P_m L \downarrow$; Hipótese $P_m L \uparrow$ logo $w/p \uparrow$

Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: como a melhoria é permanente não há razão para supor que r se altere. **r igual**
(ESI: 0-0', ERiq: 0'-1)

Consumo presente: ESI nulo, Eriq.+ $\Rightarrow C_1 \uparrow$

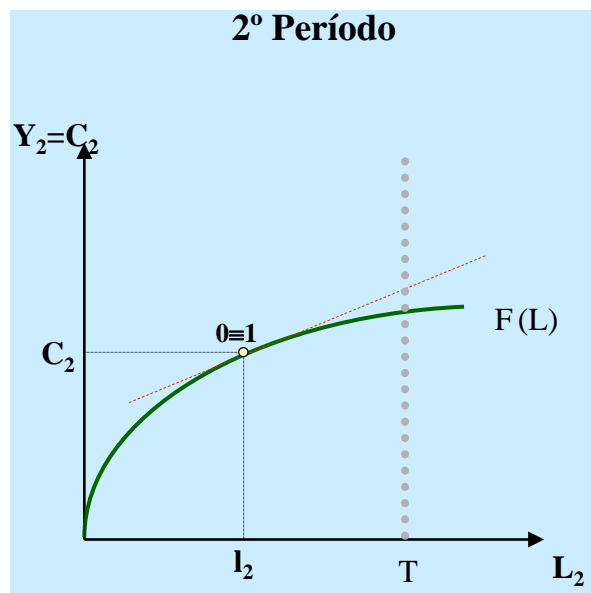
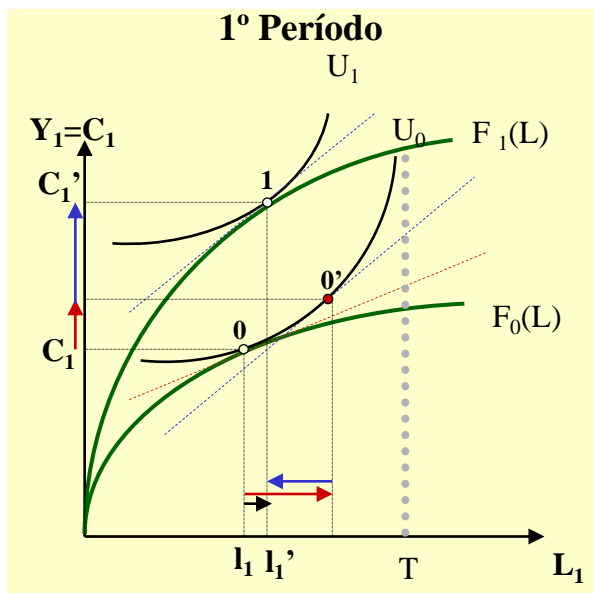
Consumo futuro: ESI nulo, Eriq.+ $\Rightarrow C_2 \uparrow$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

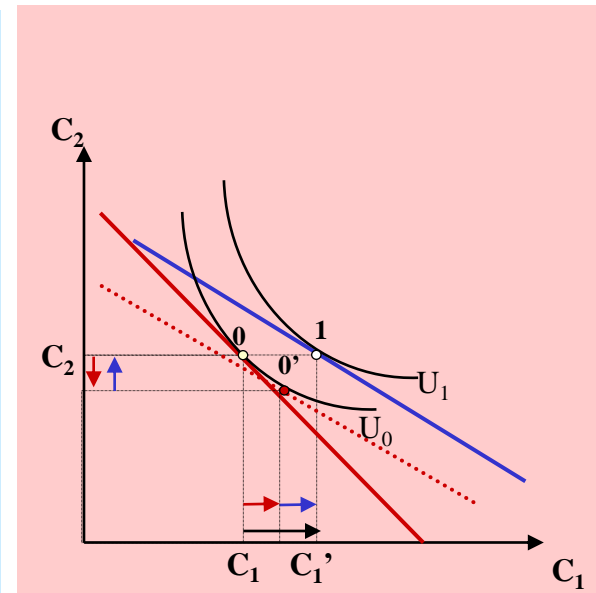
A economia com crédito

Choque TEMPORÁRIO na função de produção - EXPANSIONISTA

Efeitos INTRAtemporais



Efeitos INTERtemporais



Efeitos apenas no 1º período; no 2º período não há efeitos.

Consumo: ES+, ER+ $\Rightarrow C \uparrow$ (ES: 0-0', ER: 0'-1)

Trabalho: ES+, ER- ($U \uparrow$, D bem normal). Se ES dominante $\Rightarrow L \uparrow$

Descanso: ES-, ER+ ($U \uparrow$, D bem normal). Se ES dominante $\Rightarrow D \downarrow$

Produto: a subida inicial de F é reforçada por $L \uparrow$: $F(L \uparrow) \Rightarrow Y \uparrow$

Salário: $w/p = P_m L$ Para L inicial $P_m L \uparrow$ mas $L \uparrow \Rightarrow P_m L \downarrow$; Hipótese $P_m L \uparrow$ logo $w/p \uparrow$

Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: como a melhoria é apenas hoje \Rightarrow desejo geral de transferir consumo de hoje para amanhã \Rightarrow procura de títulos \uparrow (oferta de crédito \uparrow) e r desce (ESI: 0-0', ERiq: 0'-1)

Consumo presente: ESI +, ERiq+ $\Rightarrow C_1 \uparrow$

Consumo futuro: ESI -, ERiq+ $\Rightarrow C_2 =$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com moeda

A restrição orçamental de *uma família* passa a incorporar a poupança sob a forma de títulos (b) ou moeda (m) (esta não rende juros). Os recursos do agente são o que ele guardou do período anterior ($b_0(1+r) + m_0$) e o que produziu no período (pR_1):

$$\underbrace{b_0(1+r) + m_0 + pR_1}_{\text{recursos}} = \underbrace{pc_1 + b_1 + m_1}_{\text{aplicações}} \quad \longrightarrow \quad \underbrace{\frac{b_0}{p}(1+r) + \frac{m_0}{p} + R_1}_{\text{recursos}} = \underbrace{c_1 + \frac{b_1}{p} + \frac{m_1}{p}}_{\text{aplicações}}$$

Agregando, tem-se as seguintes expressões, notando que os mercados de bens, títulos e moeda estão interdependentes: se um tem excesso de oferta então um outro tem excesso de procura; os desequilíbrios anulam-se. **É novamente a lei de Walras!**

$$\underbrace{\frac{B_0}{p}(1+r)}_{\text{of. títulos}} + \underbrace{\frac{M_0}{p}}_{\text{of. moeda}} + \underbrace{Y_1}_{\text{of. bens}} = \underbrace{C_1}_{\text{proc. bens}} + \underbrace{\frac{B_1}{p}}_{\text{proc. títulos}} + \underbrace{\frac{M_1}{p}}_{\text{proc. moeda}} \quad \longrightarrow \quad [Y_1^s - C_1^d] + \left[\frac{B_0^s}{p}(1+r) - \frac{B_1^d}{p} \right] + \left[\frac{M_0^s}{p} - \frac{M_1^d}{p} \right] = 0$$

Condições de consistência agregativa:

$B_0=0$ (créditos=débitos); $Y_1=C_1$ (a nível global não se guardam bens de um período para o outro);

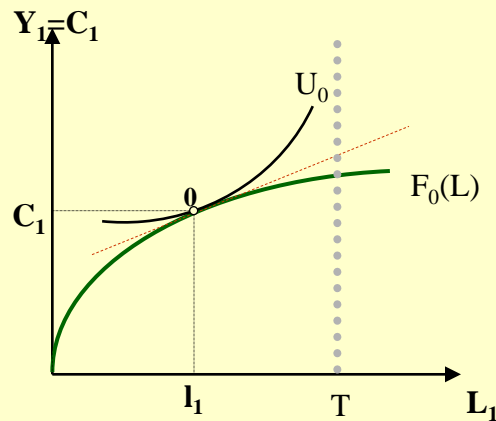
$M_0=M_1$ (o *stock* total de moeda é constante). **A lei de Walras:** Σ todas ofertas = Σ todas procuras

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

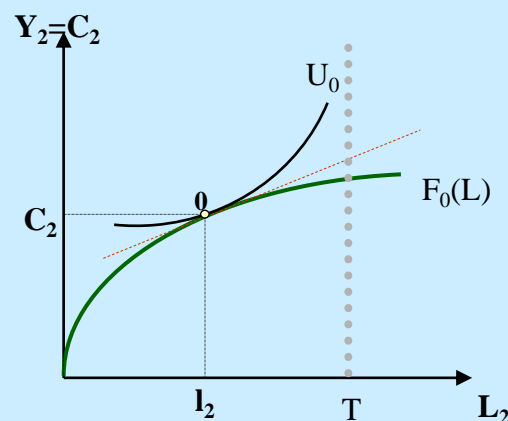
A economia com moeda

1º Período

Escolhas INTRAtemporais



2º Período

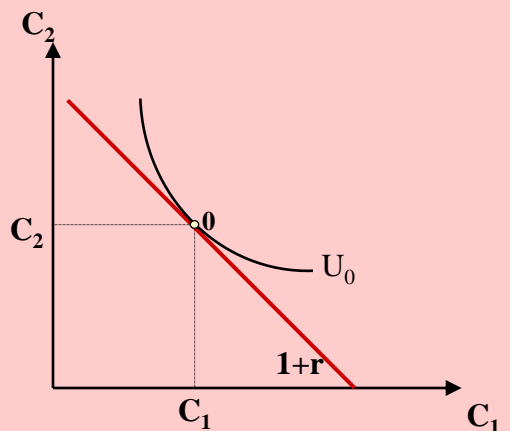


Equilíbrio do mercado dos
bens (**lado real**)

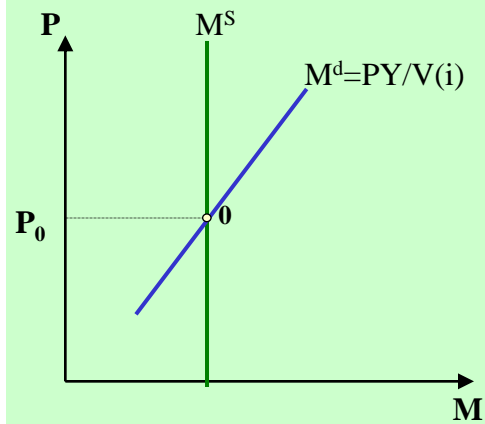
e

Equilíbrio do mercado
monetário (**lado monetário**)

Escolhas INTERtemporais



Mercado monetário



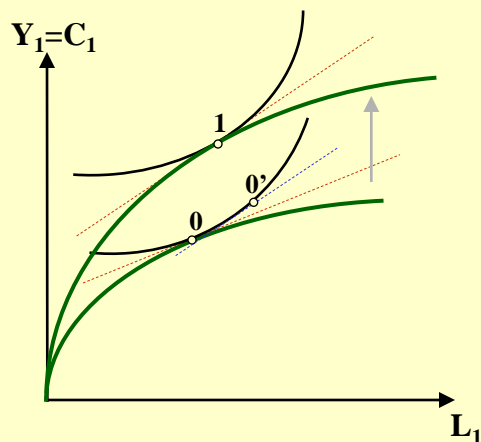
Nota: $i=r+\pi$, $i=r$, com $\pi=0$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

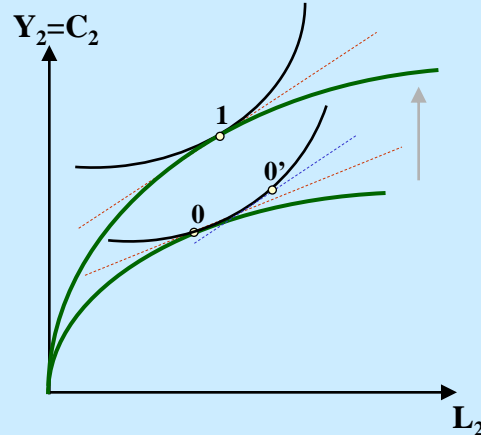
A economia com moeda

1º Período

Escolhas INTRAtemporais



2º Período



Choque PERMANENTE na função de produção - EXPANSIONISTA

LADO REAL: Efeitos idênticos nos dois períodos:

Consumo: ES+, ER+ \Rightarrow **C**↑ (ES:0-0', ER:0'-1)

Trabalho: ES+, ER- (U↑). Se ES dom. \Rightarrow **L**↑

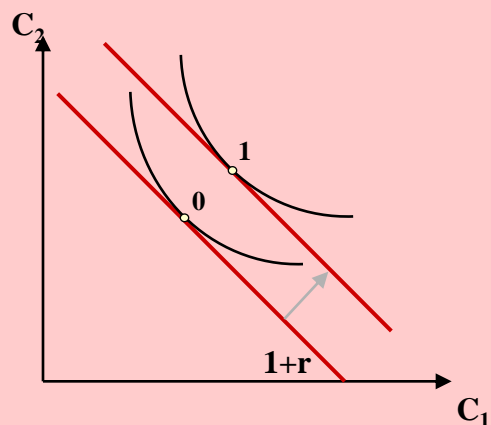
Descanso: ES-, ER+ (U↑). Se ES dom. \Rightarrow **D**↓

Produto: F↑ reforçada L↑ \Rightarrow **Y**↑

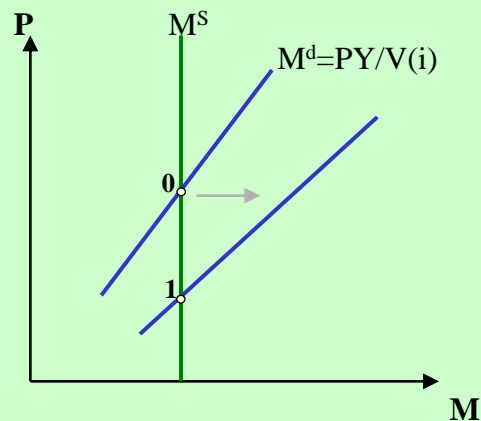
Salário: $w/p = PmL$; $PmL \uparrow$ c/ L fixo, mas $L \uparrow \Rightarrow PmL \downarrow$;

Hipótese $PmL \uparrow \Leftrightarrow w/p \uparrow$

Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: melhoria permanente \Rightarrow não há razão para supor que r se altere: **r** igual (ESI:0-0', ERiq:0'-1)

Consumo presente: ESI nulo, Eriq.+ \Rightarrow **C1**↑

Consumo futuro: ESI nulo, Eriq.+ \Rightarrow **C2**↑

LADO MONETÁRIO

Preços: i fixa e $Y \uparrow \Rightarrow M^d \uparrow$, como M^s fixa \Rightarrow **P**↓ (ajusta excesso M^d).

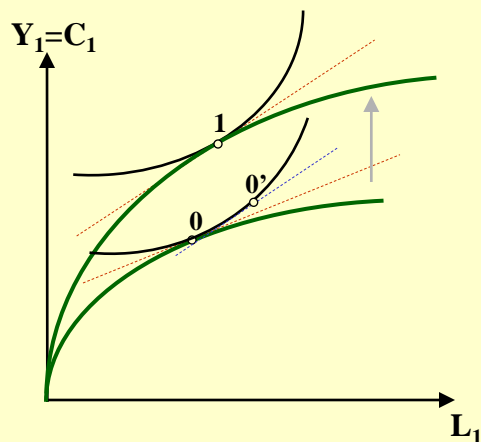
Se $P \downarrow$ (M fixa) $\Rightarrow M/P \uparrow$; ($w/p \uparrow$) w ?

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

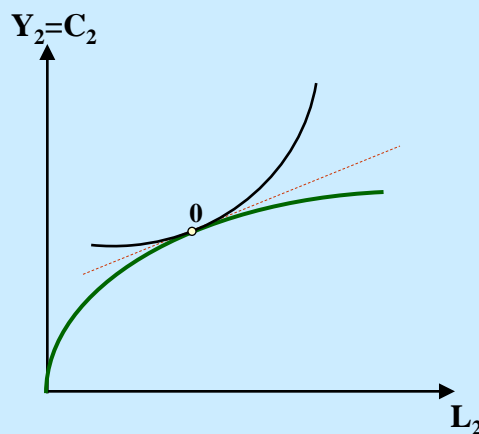
A economia com moeda

1º Período

Escolhas INTRAtemporais



2º Período



Choque TRANSITÓRIO na função de produção - EXPANSIONISTA

LADO REAL: só no 1º período (2º mantém):

Consumo: ES+, ER+ \Rightarrow **C**↑ (ES:0-0', ER:0'-1)

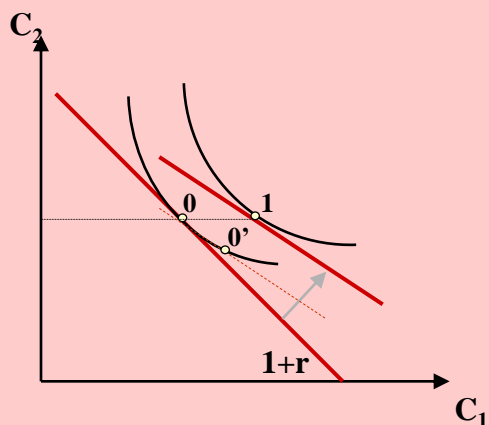
Trabalho: ES+, ER- (U↑). Se ES dom. \Rightarrow **L**↑

Descanso: ES-, ER+ (U↑). Se ES dom. \Rightarrow **D**↓

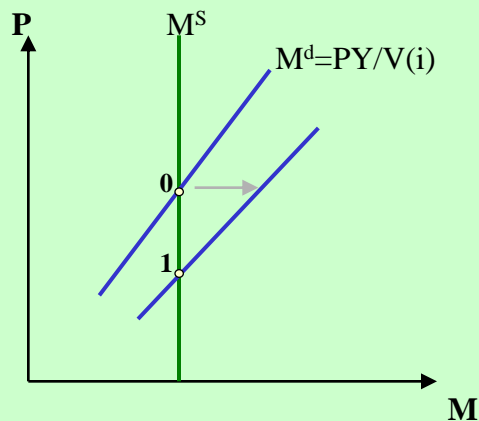
Produto: F↑ reforçada L↑ \Rightarrow **Y**↑

Salário: $w/p = PmL$; $PmL \uparrow$ c/ L fixo, mas $L \uparrow \Rightarrow PmL \downarrow$;
Hipótese $PmL \uparrow \Leftrightarrow w/p \uparrow$

Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: melhoria apenas hoje \Rightarrow desejo geral de transferir consumo de hoje para amanhã \Rightarrow procura de títulos ↑ (oferta de crédito ↑) \Rightarrow **r desce** (ESI:0-0', ERiq:0'-1)

Consumo presente: ESI +, ERiq+ \Rightarrow **C**1↑

Consumo futuro: ESI -, ERiq+ \Rightarrow **C**2=

LADO MONETÁRIO

Preços: $i \downarrow V \downarrow \Rightarrow M^d \uparrow$ e $Y \uparrow \Rightarrow M^d \uparrow$ logo $M^d \uparrow$

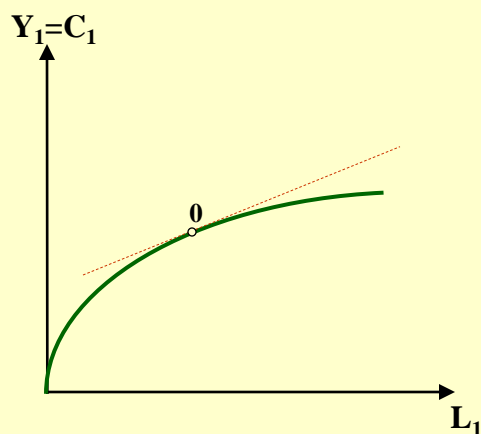
$M^d \uparrow$, M^s fixa \Rightarrow **P**↓ (ajusta excesso M^d)

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

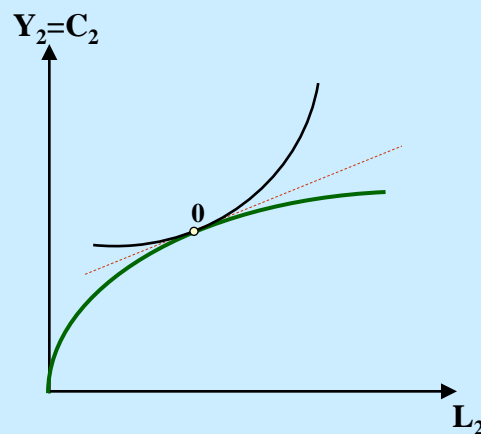
A economia com moeda

1º Período

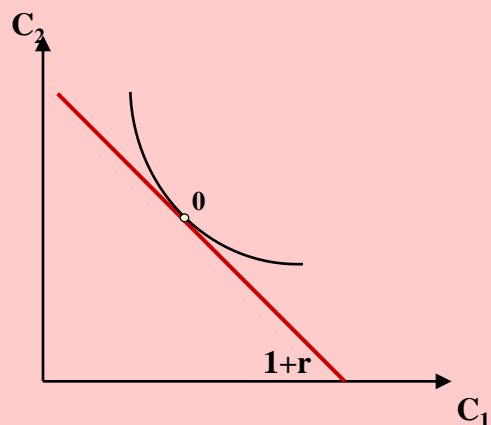
Escolhas INTRAtemporais



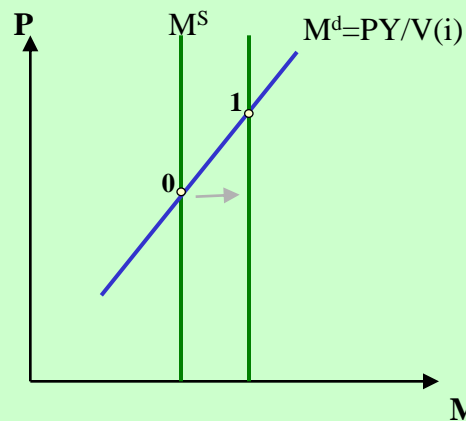
2º Período



Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



**Choque MONETÁRIO –
EXPANSÃO OFERTA DE MOEDA**

LADO REAL:

Não há efeitos no lado real da economia.
Neutralidade da MOEDA.

Efeitos na escolha intertemporal:

Não há efeitos.

LADO MONETÁRIO

Preços: $M^s \uparrow$; Y, i fixos $\Rightarrow P \uparrow$ (ajusta excesso M^s).

$M^d / P = Y / V$ fixo $\Rightarrow \Delta P\% = \Delta M^s\% \Rightarrow M^s/P$ igual.

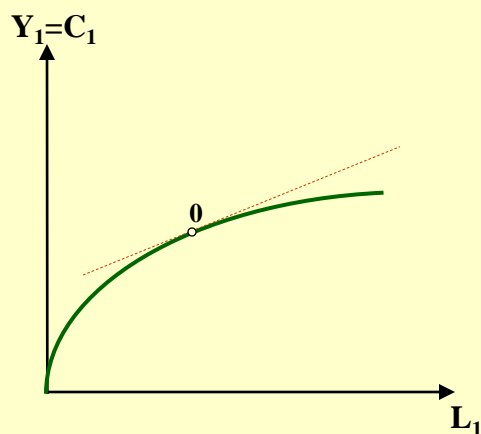
w/p fixo $\Rightarrow \Delta w\% = \Delta P\% > 0$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

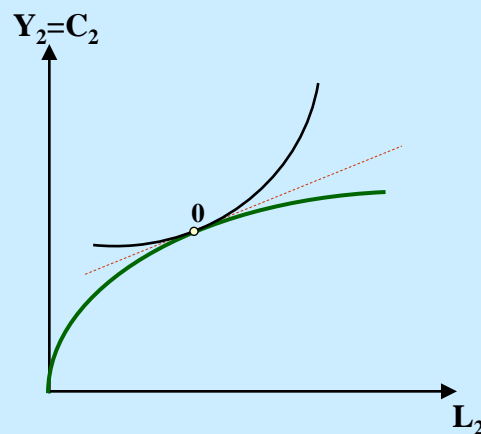
A economia com moeda

1º Período

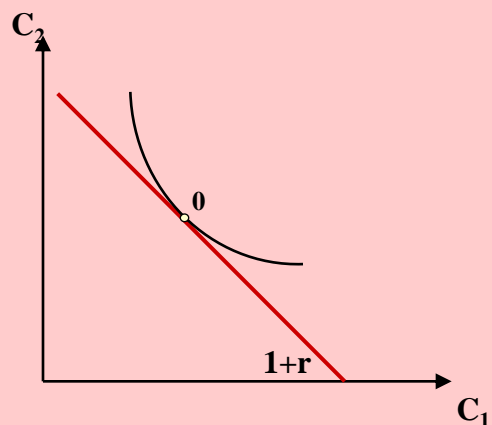
Escolhas INTRAtemporais



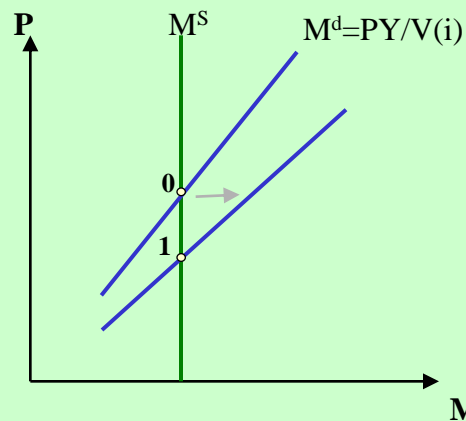
2º Período



Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



Choque MONETÁRIO – EXPANSÃO PROCURA MOEDA

LADO REAL:

Não há efeitos no lado real da economia.
Neutralidade da MOEDA.

Efeitos na escolha intertemporal:

Não há efeitos.

LADO MONETÁRIO

Preços: $M^d \uparrow$; M^s , Y , i fixos $\Rightarrow P \downarrow$ (ajusta excesso M^d).

M^s fixa, $P \downarrow \Rightarrow M^s/P \uparrow$

w/p fixo $\Rightarrow \Delta w\% = \Delta P\% < 0$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com Estado

Além das *famílias*, o *Estado* também procura bens, mas é um consumidor que não trabalha. Os recursos para efectuar o seu consumo (G, gastos públicos) são: os impostos (T), a emissão de dívida pública (dB/P - variação real do nível da dívida pública) e a emissão de moeda ($dB M/P$ - variação real da base monetária, a moeda emitida pelo Banco Central).

A **restrição orçamental do Estado** (tudo em termos reais):

$$\underbrace{T + \frac{dB}{P} + \frac{dB M}{P}}_{\text{recursos}} = \underbrace{G}_{\text{aplicações}}$$

Se $G > T$ há *défi ce orçamental* ($\text{défi ce} = G - T$) e este tem que ser financiado com dívida ou com moeda ($\text{défi ce} = dB/P + dB M/P$).

Como financiar uma política expansionista $G \uparrow$?

Qualquer forma de financiamento significa uma **subtracção dos meios do sector privado** (empresas e famílias), ou seja, uma forma de tributação, **sem alterar contudo a totalidade dos recursos da sociedade**. Por ter menos recursos, o sector privado vai **alterar as suas decisões**.

A utilidade dos G é irrelevante na nossa análise de curto prazo.

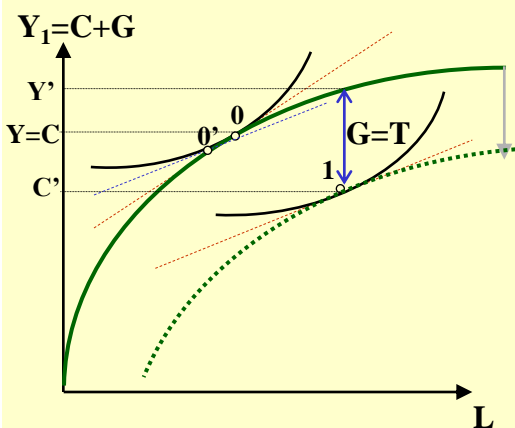
Note-se: as despesas em **subsídios ou outras transferências** para a sociedade têm **apenas efeitos redistributivos** (dinheiro de uns (contribuintes) vai para outros e no todo do sector privado nada muda). Interessa, pois, os **Gastos em bens e serviços** (*onde se inclui o investimento do Estado*).

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

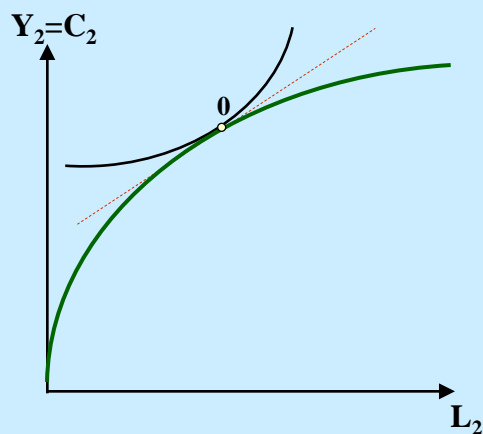
A economia com Estado

1º Período

Escolhas INTRAtemporais



2º Período



*Aumento dos Gastos financiado por
IMPOSTOS – TRANSITÓRIO**

LADO REAL: só no 1º período (2º mantém):

Consumo: ES-, ER- \Rightarrow **C** ↓ (ES: 0-0', ER: 0'-1)

Trabalho: ES-, ER+ (U ↓). Se ER dom. \Rightarrow **L** ↑

Descanso: ES+, ER- (U ↓). Se ER dom. \Rightarrow **D** ↓

Produto: $L \uparrow Y = F(L) = C + G \Rightarrow$ **Y** ↑ (C ↓ + G ↑ mais)

Salário: $w/p = PmL$; $PmL \downarrow \Leftrightarrow w/p \downarrow$

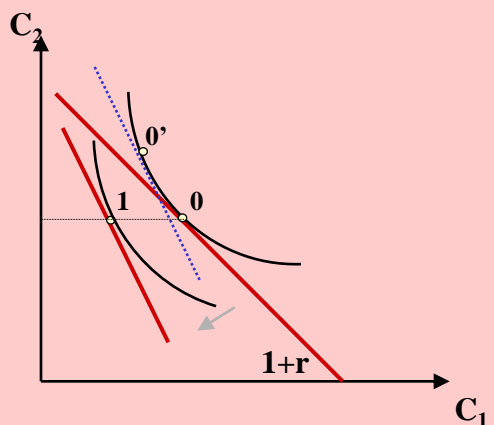
Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: piora apenas hoje \Rightarrow desejo geral de transferir consumo de amanhã para hoje \Rightarrow oferta de títulos ↑ (procura de crédito ↑) \Rightarrow **r** sobe (ESI: 0-0', ERIq: 0'-1)

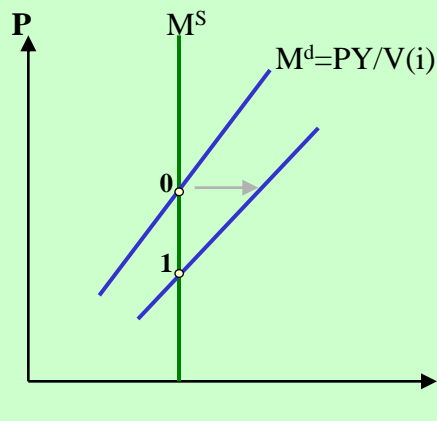
Consumo presente: ESI -, ERIq- \Rightarrow **C1** ↓

Consumo futuro: ESI +, ERIq- \Rightarrow **C2** =

Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



LADO MONETÁRIO

Preços: $i \uparrow V \uparrow M^d \downarrow$ e $Y \uparrow \Rightarrow M^d \uparrow$, M^d ?efeito duvidoso.

Se $M^d \uparrow$, M^s fixa \Rightarrow **P** ↓ (ajusta excesso M^d) Hipótese Gráf.

Se $M^d \downarrow$, M^s fixa \Rightarrow **P** ↑ (ajusta excesso M^s)

* Se **PERMANENTE** (efeitos nos dois períodos, r manter-se-ia e P desceria seguramente).

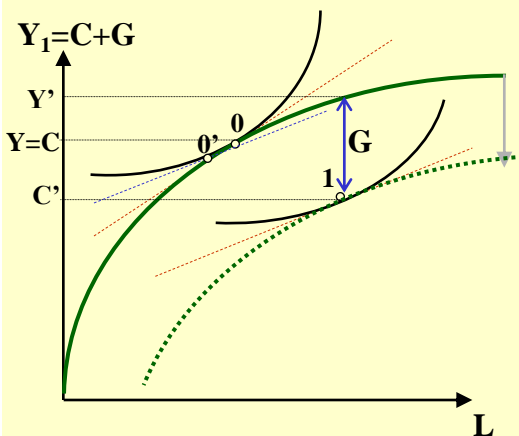
Nota: $i = r + \pi$, $i = r$, com $\pi = 0$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

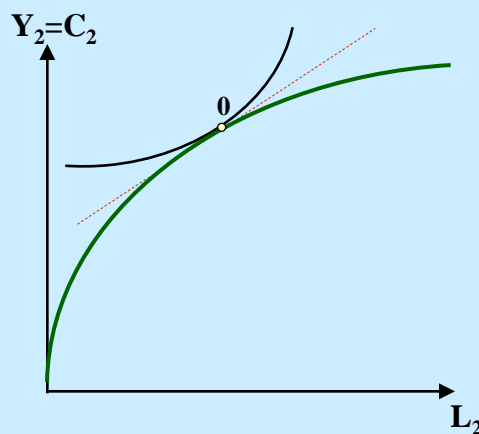
A economia com Estado

1º Período

Escolhas INTRAtemporais



2º Período



**Aumento dos Gastos financiado por
MOEDA – TRANSITÓRIO***

LADO REAL: só no 1º período (2º mantém):

Consumo: ES-, ER- \Rightarrow **C** ↓ (ES:0-0', ER:0'-1)

Trabalho: ES-, ER+ (U ↓). Se ER dom. \Rightarrow **L** ↑

Descanso: ES+, ER- (U ↓). Se ER dom. \Rightarrow **D** ↓

Produto: $L \uparrow Y=F(L)=C+G \Rightarrow$ **Y** ↑ (C ↓+G ↑ mais)

Salário: $w/p=PmL$; $PmL \downarrow \Leftrightarrow w/p \downarrow$

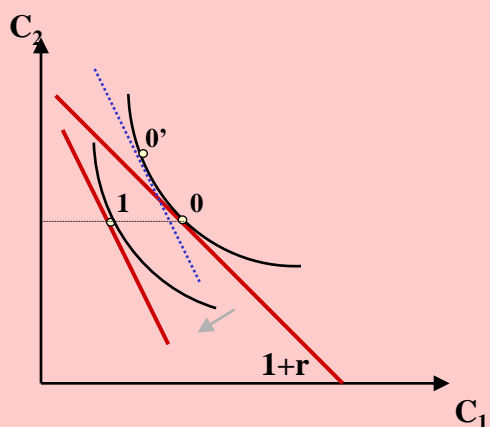
Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: piora apenas hoje \Rightarrow desejo geral de transferir consumo de amanhã para hoje \Rightarrow oferta de títulos ↑ (procura de crédito ↑) \Rightarrow **r** sobe (ESI:0-0', ERIq:0'-1)

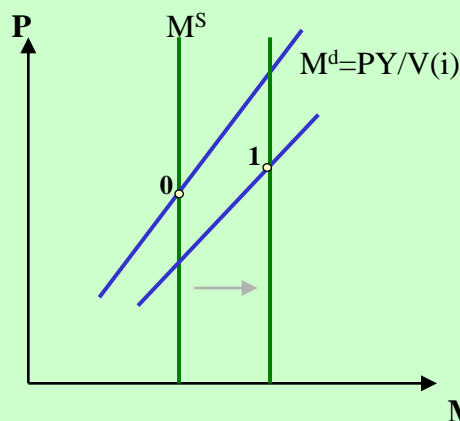
Consumo presente: ESI -, ERIq- \Rightarrow **C1** ↓

Consumo futuro: ESI +, ERIq- \Rightarrow **C2** =

Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



LADO MONETÁRIO

Preços: $i \uparrow V \uparrow M^d \downarrow$ e $Y \uparrow \Rightarrow M^d \uparrow$, M^d ?efeito duvidoso.

Se $M^d \uparrow$, $M^s \uparrow \Rightarrow$ **P** ? (efeito duvidoso) Hipótese Gráf. $P \uparrow$

Se $M^d \downarrow$, $M^s \uparrow \Rightarrow$ **P** ↑ (ajusta excesso M^s)

Imposto inflação (desvalorização da moeda $M^s \uparrow P \uparrow$)

* Se **PERMANENTE** (efeitos nos dois períodos, r manter-se-ia e P efeito duvidoso).

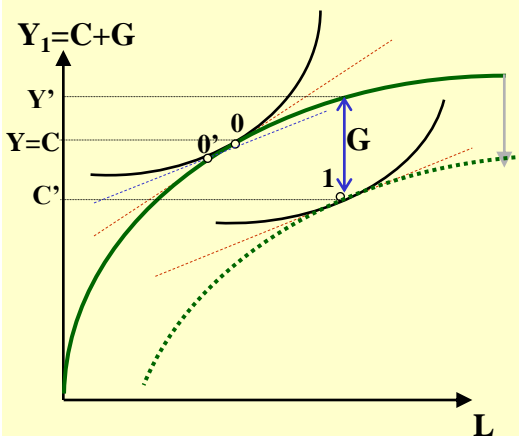
Nota: $i=r+\pi$, $i=r$, com $\pi=0$

EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

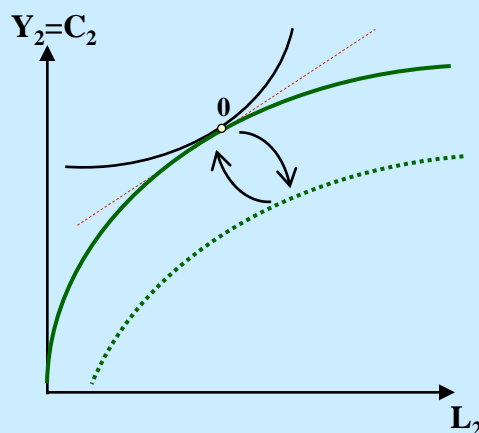
A economia com Estado

1º Período

Escolhas INTRAtemporais



2º Período



*Aumento dos Gastos financiado por DÍVIDA INTERNA – TRANSIT.**

LADO REAL: só no 1º período (2º per. mantém, só efeitos redistributivos. Dívida=impostos adiados):

Consumo: ES-, ER- \Rightarrow **C** \downarrow (ES:0-0', ER:0'-1)

Trabalho: ES-, ER+ (U \downarrow). Se ER dom. \Rightarrow **L** \uparrow

Descanso: ES+, ER- (U \downarrow). Se ER dom. \Rightarrow **D** \downarrow

Produto: L \uparrow Y=F(L) = C+G \Rightarrow **Y** \uparrow (C \downarrow + G \uparrow mais)

Salário: w/p=PmL; PmL $\downarrow \Leftrightarrow$ **w/p** \downarrow

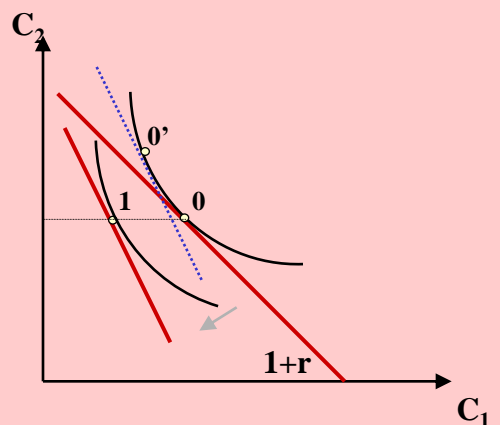
Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: piora apenas hoje \Rightarrow desejo geral de transferir consumo de amanhã para hoje \Rightarrow oferta de títulos \uparrow (procura de crédito \uparrow) \Rightarrow **r** **sobe** (ESI:0-0', ERiq:0'-1)

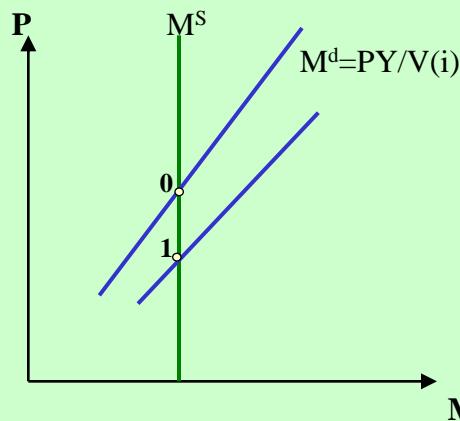
Consumo presente: ESI -, Eriq- \Rightarrow **C1** \downarrow

Consumo futuro: ESI +, Eriq- \Rightarrow **C2** =

Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



LADO MONETÁRIO

Preços: i \uparrow V \uparrow M^d \downarrow e Y $\uparrow \Rightarrow$ M^d \uparrow , M^d ?efeito duvidoso.

Se M^d \uparrow , M^s fixa \Rightarrow **P** \downarrow (ajusta excesso M^d) Hipótese Gráf.

Se M^d \downarrow , M^s fixa \Rightarrow **P** \uparrow (ajusta excesso M^s)

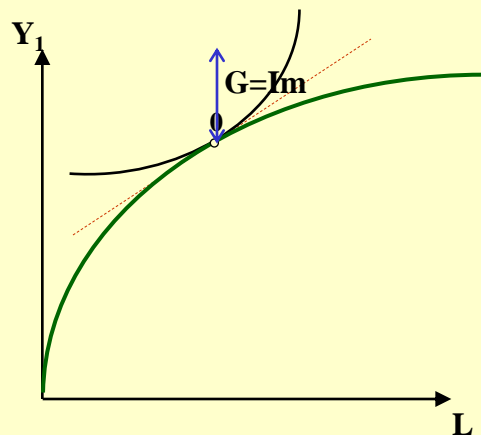
* Não é possível financiar G de forma **PERMANENTE** com dívida já que ela tem que ser paga em algum momento.

Nota: i=r+ π , i=r, com $\pi=0$

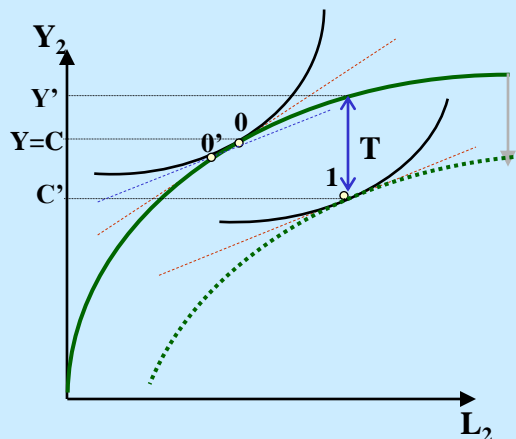
EQUILÍBRIO ECONÓMICO GLOBAL

A economia com Estado

1º Período
Escolhas INTRAtemporais



2º Período



*Aumento dos Gastos financiado por DÍVIDA EXTERNA – TRANSIT.**

LADO REAL: 1º período mantém (G importados);
2º período impostos para pagar a *Dívida Externa*

Consumo: ES-, ER- \Rightarrow **C** \downarrow (ES:0-0', ER:0'-1)

Trabalho: ES-, ER+ ($U \downarrow$). Se ER dom. \Rightarrow **L** \uparrow

Descanso: ES+, ER- ($U \downarrow$). Se ER dom. \Rightarrow **D** \downarrow

Produto: $L \uparrow Y=F(L) \Rightarrow$ **Y** \uparrow ($C \downarrow$ mas $G \uparrow$ mais ($=T \uparrow$))

Salário: $w/p=P_m$; $P_m L \downarrow \Leftrightarrow w/p \downarrow$

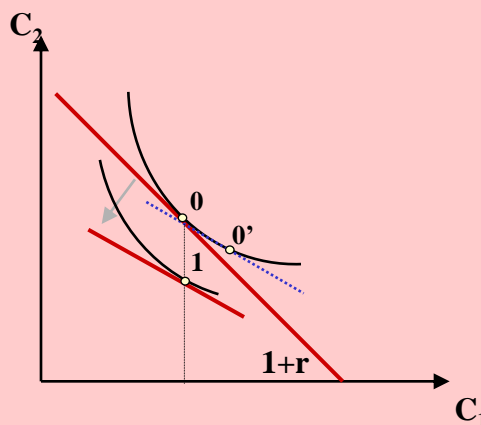
Efeitos na escolha intertemporal:

TMSI: piora apenas amanhã \Rightarrow desejo geral de transferir consumo de hoje para amanhã \Rightarrow procura de títulos \uparrow (oferta de crédito \uparrow) \Rightarrow **r baixa** (ESI:0-0', ERiq:0'-1)

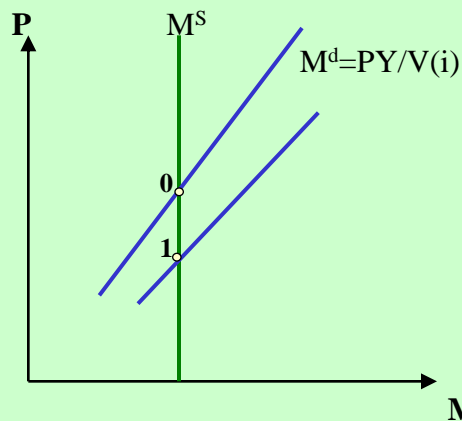
Consumo presente: ESI +, Eriq- \Rightarrow **C1=**

Consumo futuro: ESI -, Eriq- \Rightarrow **C2** \downarrow

Escolha INTERtemporal



Mercado monetário



LADO MONETÁRIO

Preços: $i \downarrow V \downarrow M^d \uparrow$ e $Y \uparrow \Rightarrow M^d \uparrow$ logo $M^d \uparrow$

$M^d \uparrow$ e M^s fixa \Rightarrow **P** \downarrow (ajusta excesso M^d)

* Não é possível financiar G de forma **PERMANENTE** com dívida já que ela tem que ser paga em algum momento.

Nota: $i=r+\pi$, $i=r$, com $\pi=0$

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

B) Ciclos económicos

1. Abordagens ao problema
2. O equilíbrio económico global
3. Desemprego e inflação ←
4. O debate na economia agregada

DESEMPREGO E INFLAÇÃO

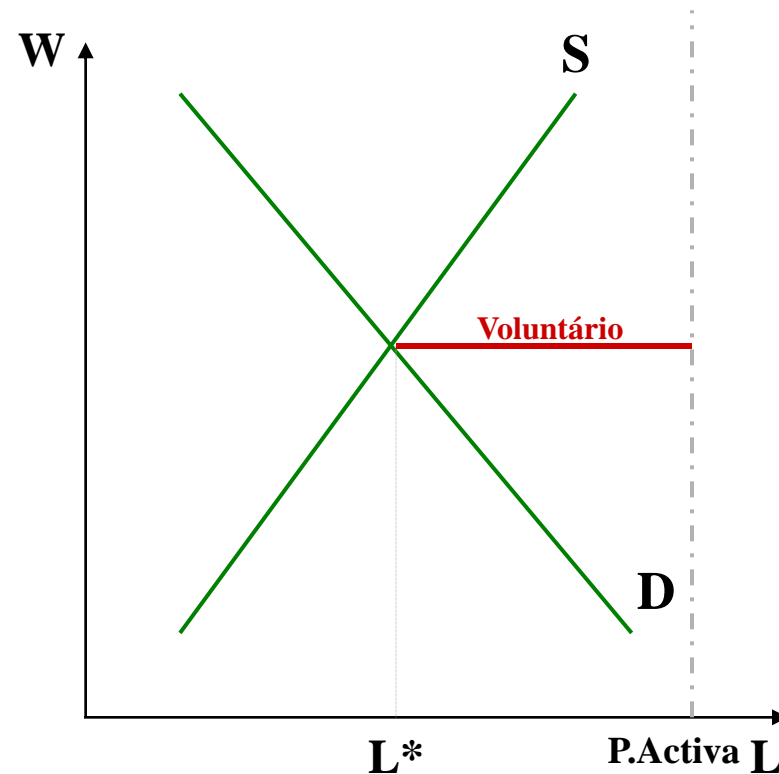
Desemprego

Desemprego: situação de quem *quer* trabalhar e não o faz pois *não encontra* emprego.

1. Desemprego VOLUNTÁRIO:

Composto pelas pessoas que, **ao nível de salário verificado, não querem** trabalhar (*ex. licenciado em Economia que não tem lugar como economista mas que poderia trabalhar como taxista; o que auffera subsídio de desemprego e que pretende esperar mais tempo pelo emprego que realmente lhe agrade*).

Factores: ex. subsídio de desemprego



DESEMPREGO E INFLAÇÃO

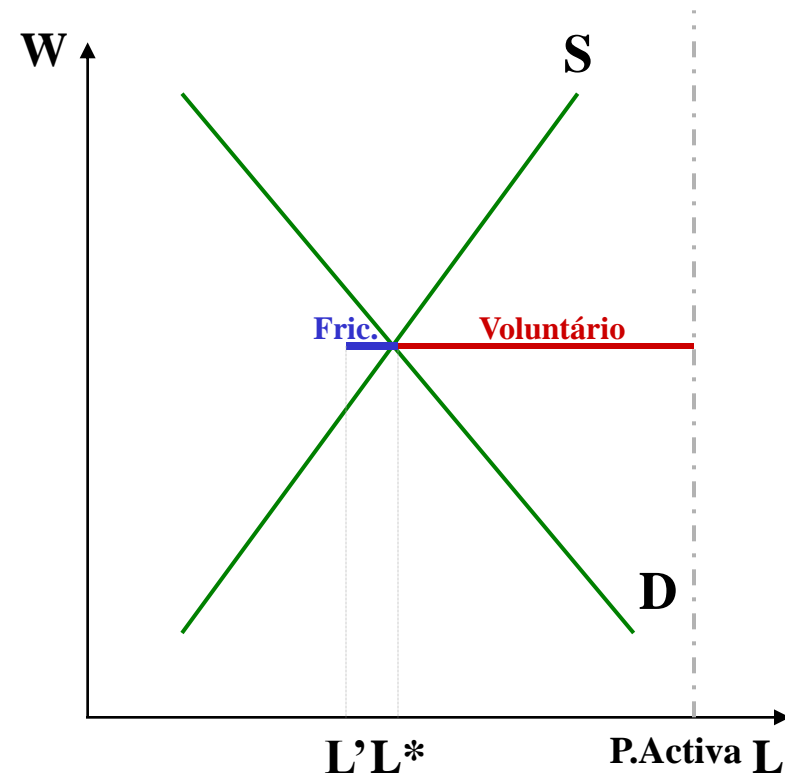
Desemprego

Desemprego: situação de quem *quer* trabalhar e não o faz pois *não encontra* emprego.

2. Desemprego FRICCIONAL :

Composto pelas pessoas que se encontram desempregadas devido a **dificuldades de equilíbrio de mercado**, querem trabalhar, existe emprego para elas mas ainda não o encontraram (ex. procura do primeiro emprego e mudança de emprego).

Factores: imperfeições no mecanismo de ajustamento do mercado de trabalho – maus sistemas de informação sobre as vagas de trabalho e as pessoas à procura de emprego e dificuldades de transporte e comunicações.



DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Desemprego

Desemprego: situação de quem *quer* trabalhar e não o faz pois *não encontra* emprego.

3. Desemprego INVOLUNTÁRIO :

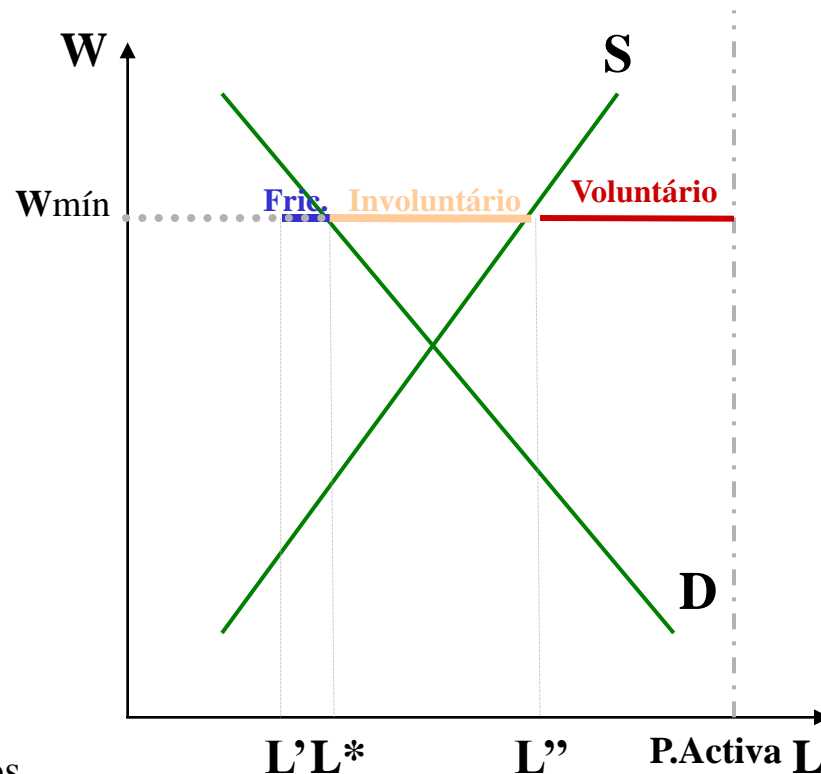
Situação em que há **falta absoluta** de postos de trabalho para pessoas que querem trabalhar ao salário vigente.

Factores: ex. salário mínimo, leis impeditivas do despedimento, contratos colectivos de trabalho distorcidos (no modelo básico é inconcebível pois os mercados acabam por ajustar!)

Taxa de desemprego

Desempregados / População Activa x100

População Activa = Desempregados + Empregados



DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Inflação

Inflação: subida *sustentada e generalizada* dos preços.

Como medir? Através de um índice de preços
“P” é o nível geral de preços.

Factores?

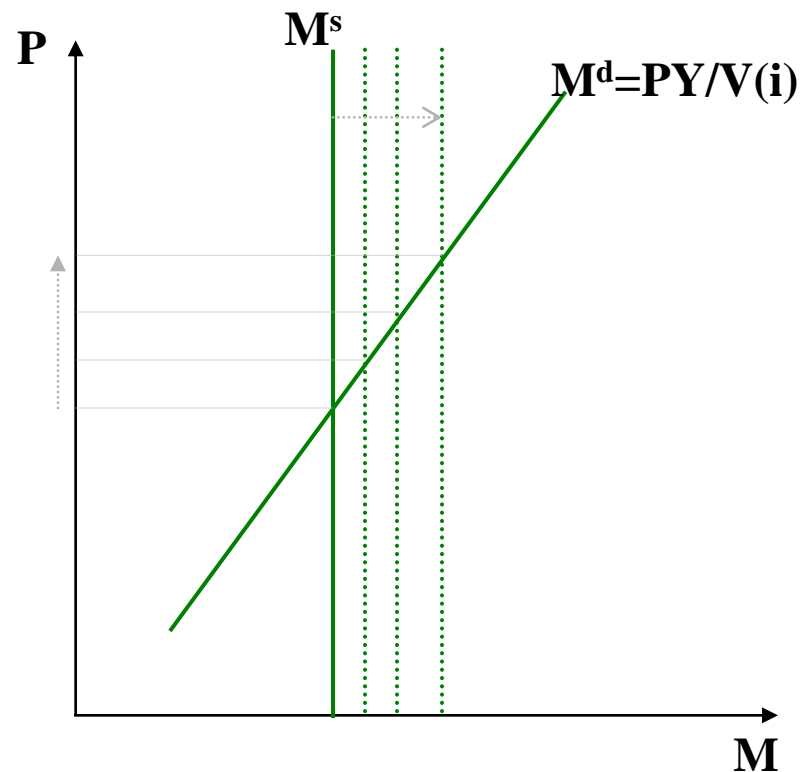
Recordemos a equação de Fisher e o equilíbrio no mercado monetário:

$$MV(i) = PY$$

O mercado dos bens determina o produto (Y) e a taxa de juro (i). V(i) é a velocidade de circulação da moeda. M é o stock de moeda.

Descida contínua de Y ou subida contínua de i (tudo o resto constante) elevaria continuamente P. Mas, fenómenos estranhos!

Assim, a causa será a **subida sistemática do stock de moeda**. A inflação no longo prazo é um fenómeno monetário! Ajustamento da economia ao excesso de moeda.



Nota:

$$MV(i) = PY \Rightarrow m + v = \pi + y \Rightarrow \pi = m + v - y \Rightarrow \boxed{\pi = m}, v = y = 0$$

DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Inflação

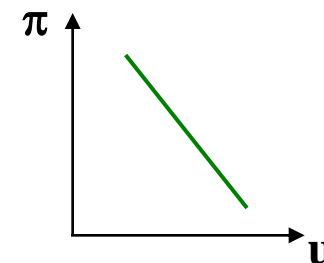
Factores:

- **Subida sistemática de M** (causadora da inflação de longo prazo)
- **Choques no mercado dos bens** (efeito temporário aumentando ou diminuindo a taxa de inflação);
- **Inflação inercial** – na sequência de fortes e longos processos de inflação, e mesmo que M desça, a inflação tende a manter-se durante algum tempo devido à dificuldade em controlar as expectativas de inflação.

Qual o problema?

- Um tipo de **imposto** (o dinheiro que as pessoas têm no bolso passa a valer menos e o Estado ganha com a emissão de moeda)
- Custos resultantes da **dificuldade de previsão** da inflação e do facto de **não ser neutra**: não afecta todos da mesma forma (efeitos redistributivos), é um imposto pouco transparente, injusto, cria instabilidade, falsifica o mecanismo de preços (sobretudo os futuros), cria ineficiências, desperdiça recursos, reduz o crescimento.

A **curva de Phillips**: uma relação inversa entre o nível de desemprego (u) e a taxa de inflação (π). Chegou a ser considerada representativa das opções políticas (60's) mas revelou-se incapaz de incorporar qualquer generalidade. Hoje, abandonada.



III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

B) Ciclos económicos

1. Abordagens ao problema
2. O equilíbrio económico global
3. Desemprego e inflação
4. O debate na economia agregada ←

O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

Keynes (1883-1946)

Teoria nova para analisar os problemas globais da economia a curto prazo (conjuntura económica); designação “macroeconomia” (versus “microeconomia”). Trata-se de uma explicação alternativa para os fenómenos estudados.

Pressupostos: os mercados não equilibram (pelo menos no curto prazo), a economia é intrinsecamente instável; os **agentes não são racionais**, são dominados por estados de espírito alteráveis, euforias, medos, etc “animal spirits”. **As hipóteses** do modelo keynesiano são quatro:

1. a **propensão marginal a consumir** (que postula uma relação positiva entre o consumo total e o rendimento total);
2. a **eficiência marginal do capital** (que postula uma relação negativa entre o investimento total e a taxa de juro);
3. a **preferência por liquidez** (que postula que a procura de moeda tem uma relação positiva com o rendimento total e negativa com a taxa de juro); e
4. a **rigidez salarial e de preços** (que implica um nível de produção abaixo do pleno emprego).

Razão do sucesso desta abordagem: dificuldade da teoria corrente em explicar a Grande Depressão (1929-1933) de grande desemprego e deflação. Ruptura do sistema económico, sobretudo na parte financeira e monetária. A análise keynesiana cria ordem no meio do caos, constituindo uma abordagem simples e clara de uma realidade complexa e com profundas perturbações.

O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

Procura, Oferta e Equilíbrio

PROCURA

$$D = C + I + G \quad \text{Procura planeada}$$

$$C = a + bY$$

$$I = \bar{I}$$

$$G = \bar{G}$$

OFERTA

$$Y < Y_p$$

EQUILIBRIO

$$\boxed{Y = D} \quad \text{Cond. Equilíbrio}$$

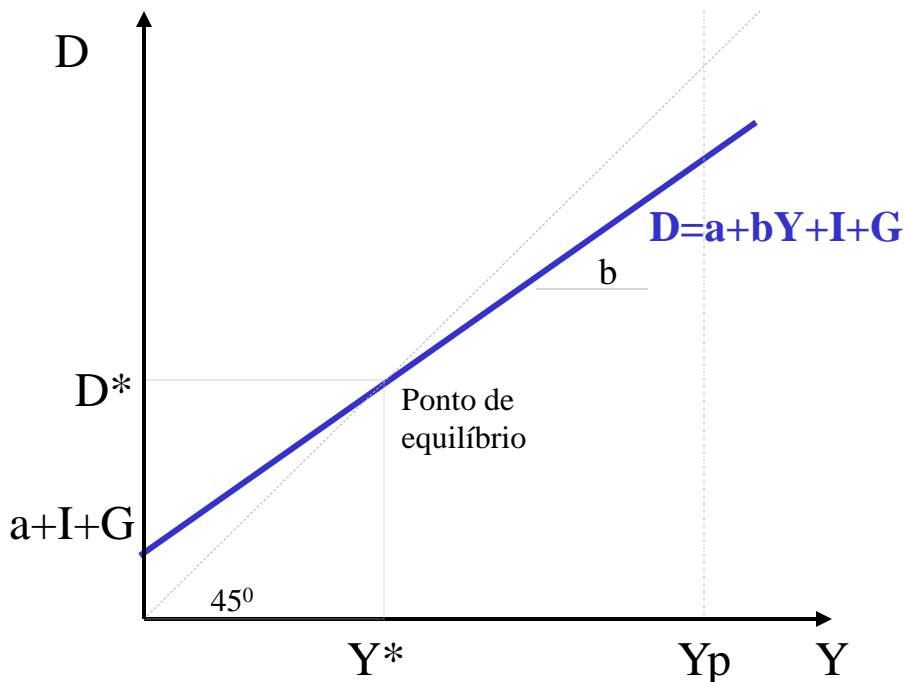
$$Y = a + bY + I + G$$

$$\boxed{Y^* = \frac{a + I + G}{1 - b}}$$

Função consumo: $C = a + bY$ onde: **a** consumo autónomo; **b** = $PmC = dC/dY < 1$ propensão marginal a consumir; $C/Y = PMC$ propensão média a consumir.

Função poupança: $S = Y - C = -a + (1 - b)Y$ onde: **(1-b)** = $PmS = dS/dY < 1$ propensão marginal a poupar; **PMS** = S/Y prop. média a poupar.

Y_p é o produto potencial; $Y < Y_p$, a produção efectivamente realizada é inferior ao máximo possível. **Existe desemprego.**
Círculo vicioso: a produção é baixa pois a procura é baixa; a procura não sobe pois o rendimento não sobe; o rendimento é baixo pois a produção é baixa.



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

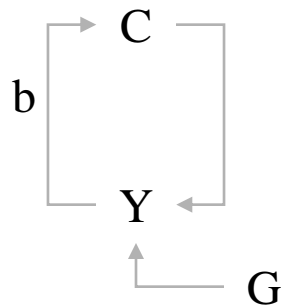
Multiplicador

MULTIPLICADOR

$$Y^* = \frac{a + I + G}{1 - b}$$

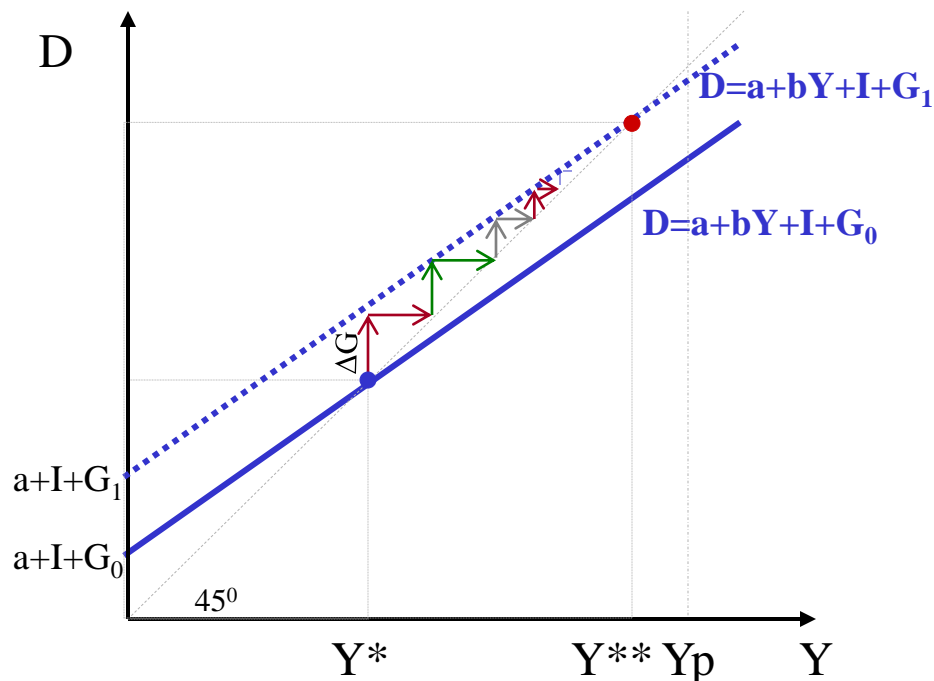
$$\Delta Y = \frac{1}{1 - b} \Delta G$$

$$m_G = \frac{\Delta Y}{\Delta G} = \frac{1}{1 - b}$$



Efeito multiplicador: o aumento dos G aumenta Y ; se Y sobe o C sobe; mas se o C sobe Y sobe e C torna a subir!... Um círculo vicioso que se torna virtuoso. m_G é o aumento do rendimento de equilíbrio resultante do aumento unitário dos Gastos.

t	ΔG	ΔC	ΔY
1	ΔG	0	ΔG
2	0	$b\Delta Y_1$	$b\Delta G$
3	0	$b\Delta Y_2$	$b^2\Delta G$
		...	
Σ	ΔG	$b/(1-b) \times \Delta G$	$(1+b+b^2+\dots) \Delta G$ $= [1/(1-b)] \Delta G$



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

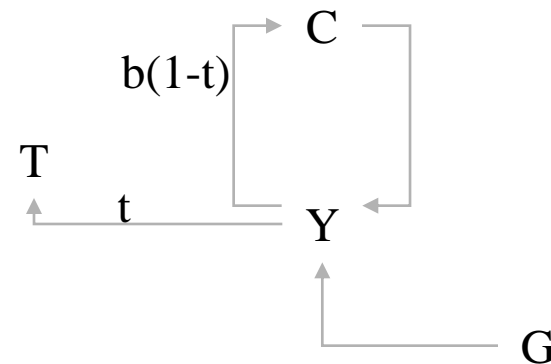
Extensões do modelo

IMPOSTOS

O C depende do rendimento disponível:

$$C = a + b(Y - T) = a + bY_d$$

T são os impostos; podem ser totalmente exógenos ou conter uma componente endógena (tY , onde t é a taxa de imposto; esta taxa reduz o efeito multiplicador).



$$\left\{ \begin{array}{l} D = C + I + G \\ C = a + bY_d \\ Y_d = Y - T \\ T = \bar{T} + tY \\ I = \bar{I} \\ G = \bar{G} \\ Y < Y_p \\ \boxed{Y = D} \text{ Cond. Equilíbrio} \end{array} \right.$$

$$Y = a + b(Y - \bar{T} - tY) + I + G$$

$$Y = a - b\bar{T} + b(1-t)Y + I + G$$

$$\boxed{Y^* = \frac{a - b\bar{T} + I + G}{1 - b(1-t)}}$$

$$\boxed{m_G = \frac{\Delta Y}{\Delta G} = \frac{1}{1 - b(1-t)} = \frac{1}{1 - b + bt} < \frac{1}{1-b}}$$

O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

Extensões do modelo

MERCADO MONETÁRIO

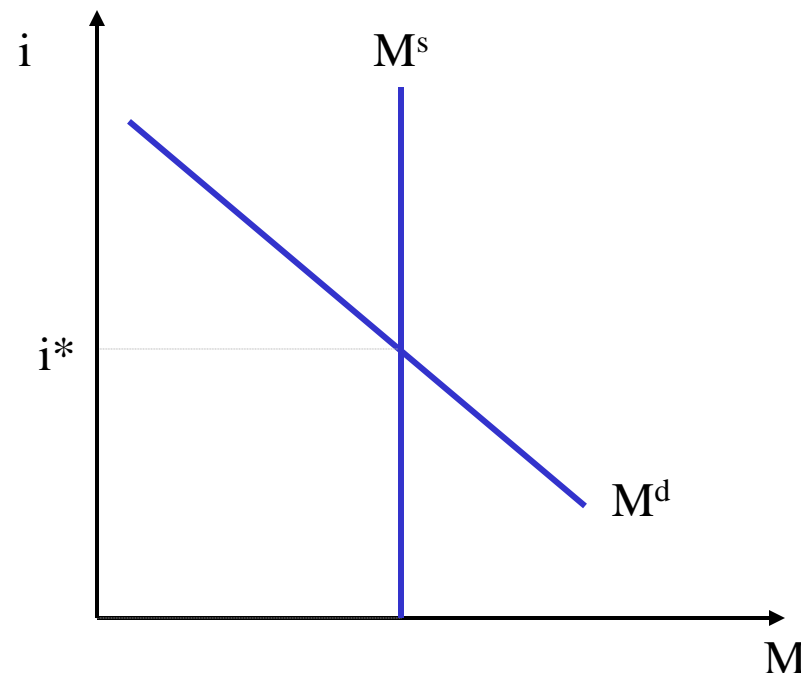
$$MV(i) = PY$$

Y é determinado pelo mercado dos bens;

P é fixo; os preços são considerados constantes. Há excesso de capacidade produtiva pelo que um aumento de produção (que está abaixo do pleno emprego) não altera os preços.

i a taxa de juro não é determinada pela preferência intertemporal; ela é determinada pelo mercado monetário.

$$\left\{ \begin{array}{l} M^s = \bar{M}^s \\ M^d = \frac{PY}{V(i)} \\ P = \bar{P} \end{array} \right. \quad \boxed{M^s = M^d} \text{ Cond. Equilíbrio}$$



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

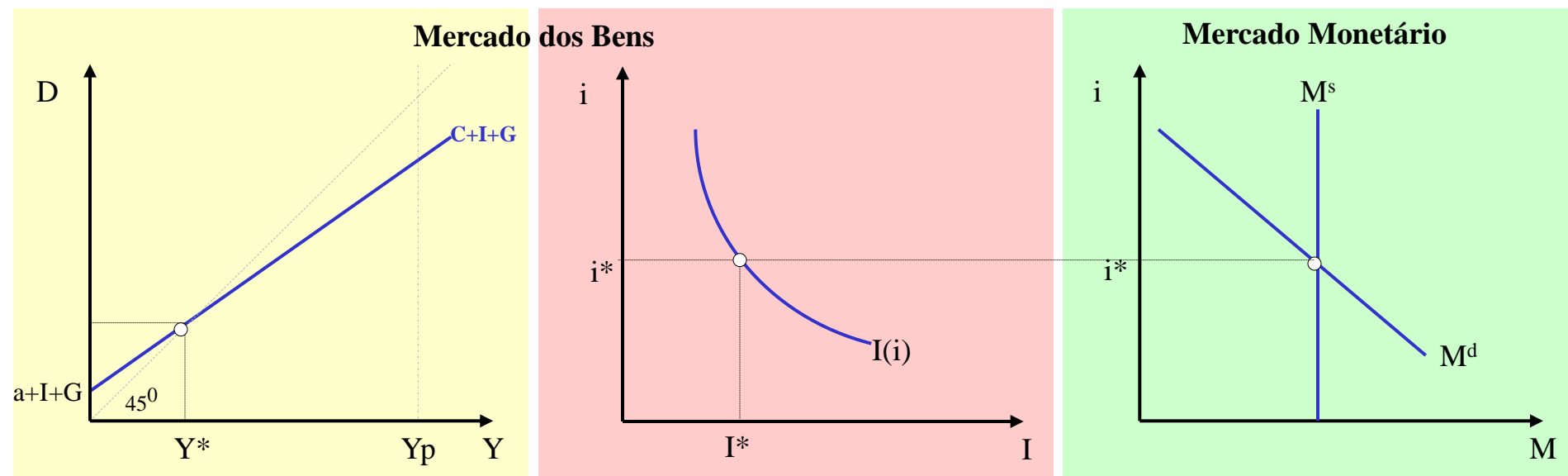
Extensões do modelo

EFEITO DA TAXA DE JURO NA PROCURA

O investimento e o consumo duradouro dependem negativamente da taxa de juro (o custo de oportunidade de um investimento, o custo do empréstimo, o que se deixa de ganhar por usar o dinheiro em investimento).

$$I=I(i)$$

MODELO GLOBAL



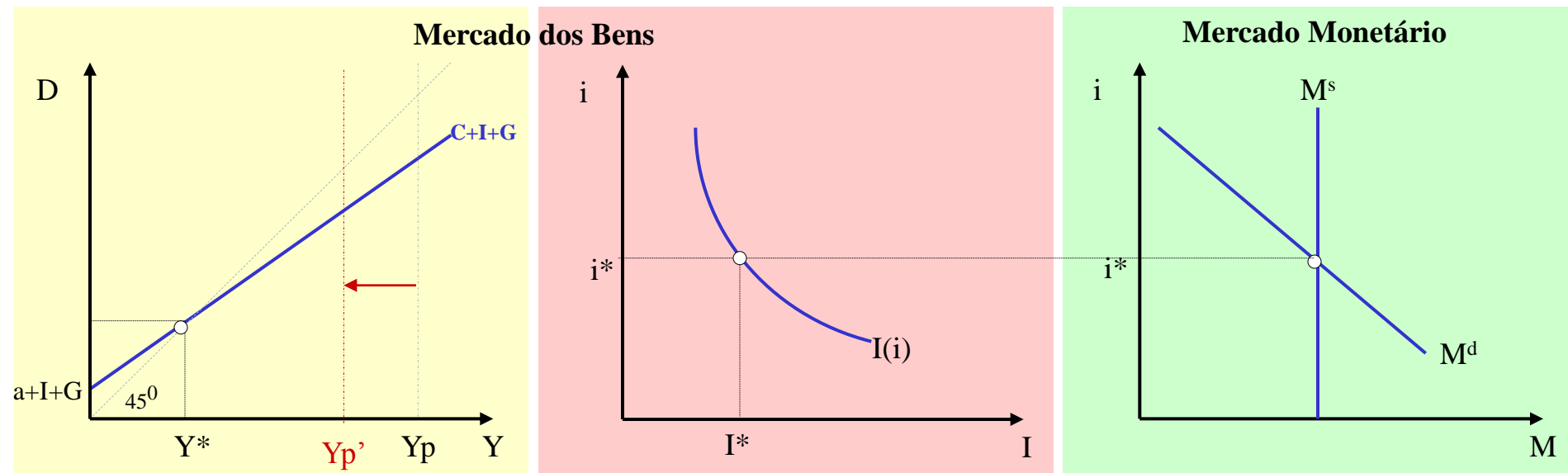
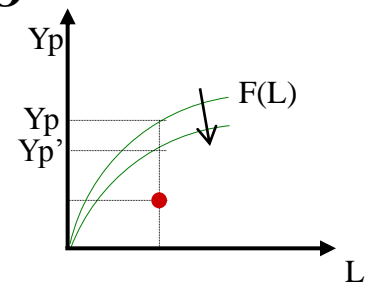
O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

Choques na economia: CHOQUES NA PRODUÇÃO

Pouco ou nada representam. Estes perturbam o produto potencial e, dado que existe excesso de capacidade produtiva, essas alterações **não têm impacto no produto de equilíbrio**.

Mas se Y_p descer de modo a influenciar o ponto de equilíbrio deixamos de estar numa situação de depressão. Caímos no modelo básico.



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

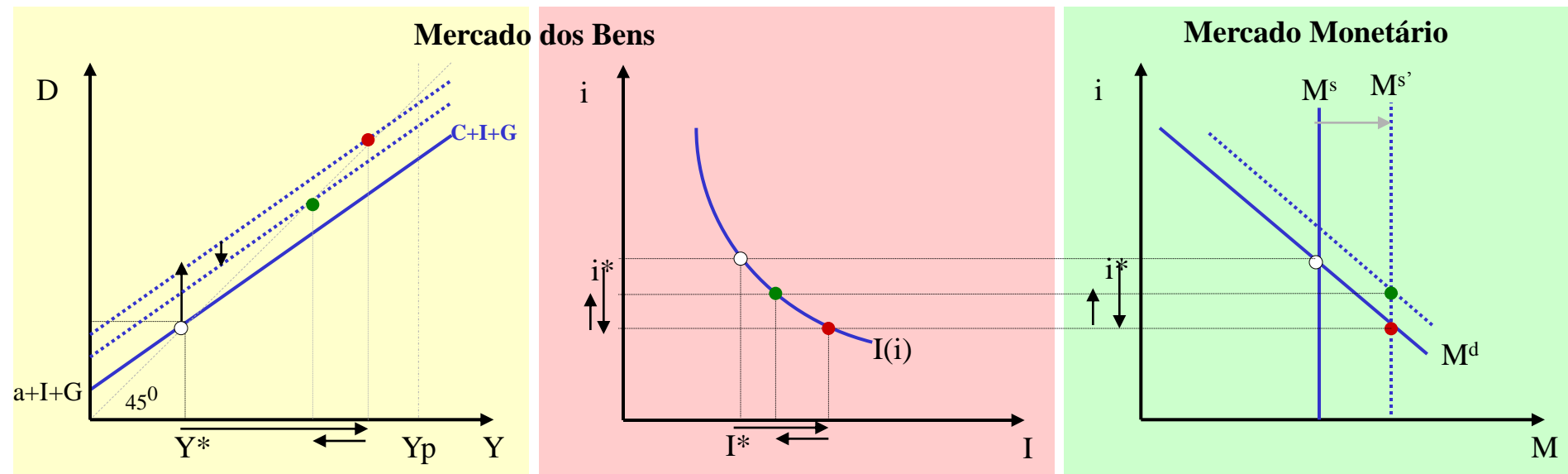
Choques na economia: POLÍTICA MONETÁRIA

$M^s \uparrow \Rightarrow M^s > M^d \Rightarrow$ Procura títulos \uparrow (crédito mais barato) $\Rightarrow i \downarrow$ até $M^s = M^d$

$i \downarrow \Rightarrow I \uparrow \Rightarrow D \uparrow \Rightarrow Y \uparrow$

$Y \uparrow \Rightarrow M^d \uparrow \Rightarrow M^s < M^d \Rightarrow i \uparrow$ até $M^s = M^d$; $i \uparrow \Rightarrow I \downarrow \Rightarrow D \downarrow \Rightarrow Y \downarrow$ (atenua efeito inicial)

Efeitos finais: $Y \uparrow \quad C \uparrow \quad I \uparrow \quad i \downarrow$



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

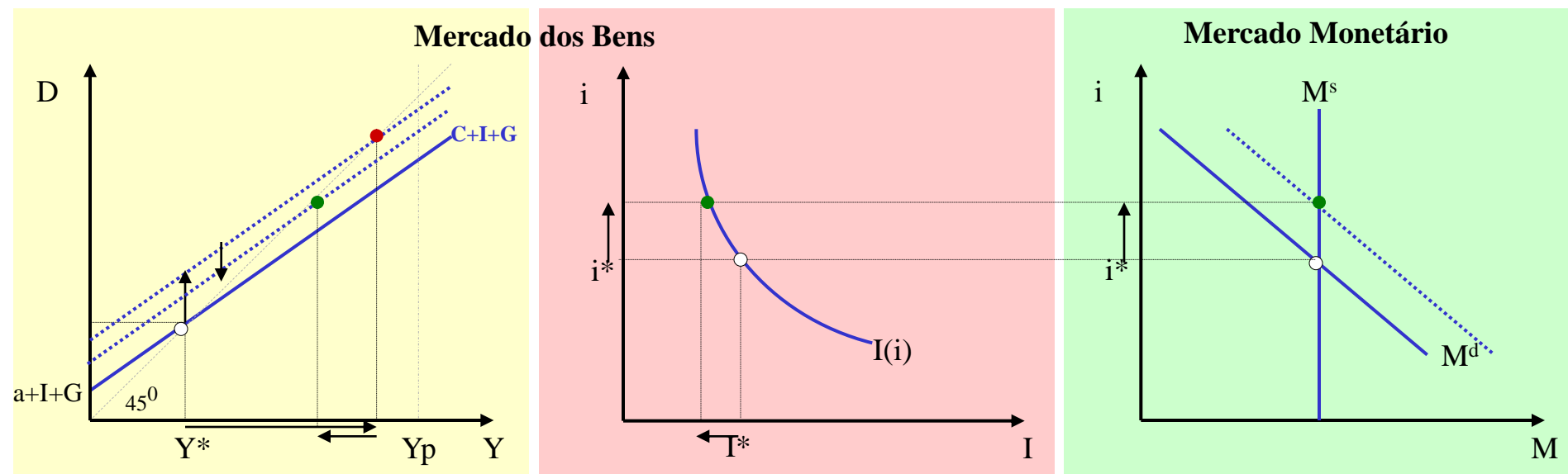
Choques na economia: GASTOS FINANCIADOS POR DÍVIDA

$$G \uparrow D \uparrow m_G \Rightarrow Y \uparrow$$

$$Y \uparrow M^d \uparrow M^s < M^d \Rightarrow i \uparrow \text{ até } M^s = M^d$$

$i \uparrow \Rightarrow I \downarrow D \downarrow m_I \Rightarrow Y \downarrow$ (atenua efeito inicial; efeito **crowding-out**: a subida de G desce o investimento privado);

Efeitos finais: $Y \uparrow C \uparrow I \downarrow i \uparrow$ (a dívida não reduziu o produto disponível para consumo privado pois há excesso de capacidade produtiva)



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

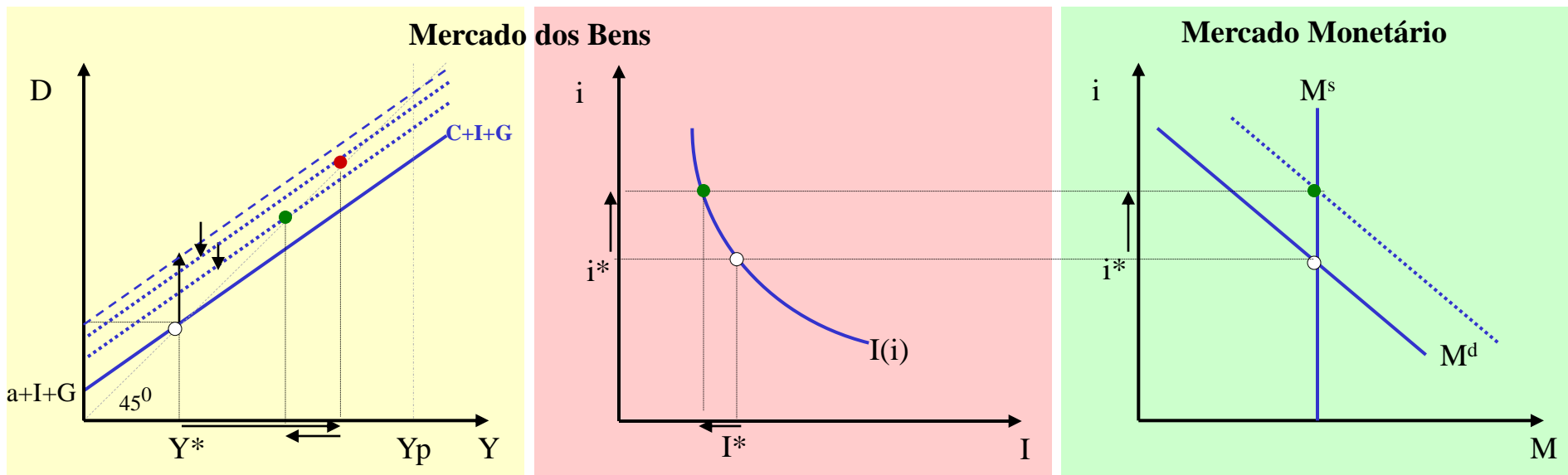
Choques na economia: GASTOS FINANCIADOS POR IMPOSTOS

$G \uparrow D \uparrow m_G \Rightarrow Y \uparrow$ mas $T \uparrow C \downarrow D \downarrow m_T \Rightarrow Y \downarrow$ domina o 1º efeito, logo $Y \uparrow$ (T. Haavelmo)

$Y \uparrow M^d \uparrow M^s < M^d i \uparrow$ até $M^s = M^d$

$i \uparrow \Rightarrow I \downarrow D \downarrow m_I \Rightarrow Y \downarrow$ (atenua efeito inicial; efeito **crowding-out**: a subida de G desce o investimento privado);

Efeitos finais: $Y \uparrow$ $C? I \downarrow i \uparrow$ (menos intensos comparativamente ao financiamento com dívida)



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

Choques na economia: GASTOS FINANCIADOS POR EMISSÃO DE MOEDA

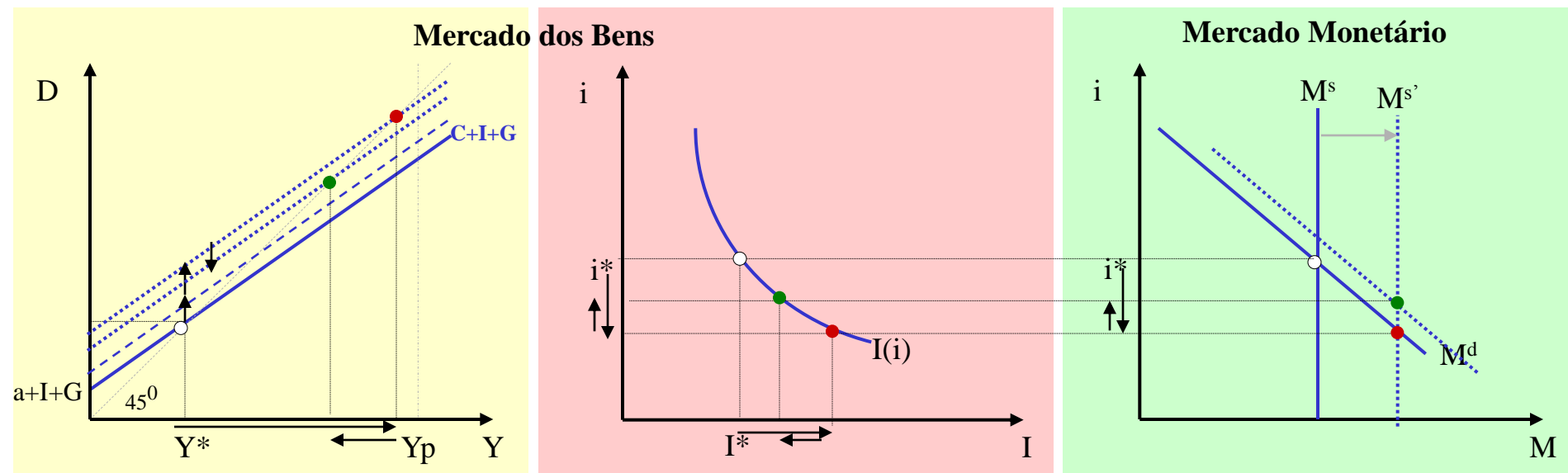
$G \uparrow D \uparrow m_G \Rightarrow Y \uparrow e$

$M^s \uparrow \Rightarrow M^s > M^d \Rightarrow \text{Procura títulos} \uparrow (\text{crédito mais barato}) \Rightarrow i \downarrow$

$i \downarrow I \uparrow D \uparrow m_I \Rightarrow Y \uparrow$ (reforça expansão inicial da procura)

$Y \uparrow M^d \uparrow M^s < M^d i \uparrow$ até $M^s = M^d$; $i \uparrow \Rightarrow I \downarrow D \downarrow m_I \Rightarrow Y \downarrow$ (atenua efeito inicial)

Efeitos finais: $Y \uparrow C \uparrow I \uparrow i \downarrow$ (mais intensos comparativamente ao financiamento com dívida)



O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

A economia keynesiana

Clássicos: a teoria estava dividida em **teoria do valor** (comportamento dos agentes e dos mercados – o mercado dos bens) e **teoria monetária** (taxa de juro, velocidade, etc.). Integradas com o **equilíbrio geral** tinha-se um modelo de análise das questões globais da economia.

Revolução keynesiana (30's): Keynes trouxe uma teoria nova para analisar os problemas globais da economia a curto prazo (conjuntura económica) “macroeconomia”. Neste modelo de desequilíbrio a **política orçamental** (G,T) assume especial relevância como **política de estabilização** – esta controla a procura agregada e, conseqüentemente, o “equilíbrio”. Domínio desta abordagem: 30,40,50 e 60's. Mas a política de conjuntura nela assente foi incapaz de dominar a inflação do fim dos anos 60 e os choque da oferta dos anos 70. Novo destaque para a teoria do equilíbrio.

Monetarismo - modificação do modelo keynesiano para o aproximar das ideias clássicas (Milton Friedman); destaque para a política monetária; defesa de uma política económica liberal.

Escola novo-clássica (70's) – influência dos monetaristas, abandona modelo keynesiano e toma como base de análise da conjuntura o modelo de equilíbrio geral (Lucas).

Questão fundamental no debate entre keynesianos e clássicos: o papel do Estado na Economia.

O DEBATE NA ECONOMIA AGREGADA

O papel do Estado na economia

No funcionamento dos mercados: mercado livre (mão invisível) contra o Estado (este é apenas polícia dos contratos) / socialismo extremo e comunismo com Estado dirigente.

Na gestão da conjuntura global do país: neoclássicos extremos defensores de que a economia deve ser deixada a si mesma (o Estado apenas emite a moeda, segundo regras gerais) / keynesianos defendem Estado atento e interveniente.

No desenvolvimento económico: os que defendem o planeamento estatal dos projectos de desenvolvimento / os que defendem a liberdade de investimento e orientação do mercado.

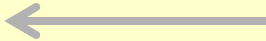
Responsabilidades económicas do Estado numa economia moderna:

- ✓ Definição de **quadro legal**
- ✓ Intervir na **afecção** dos bens e recursos (externalidades, falhas na concorrência, discriminação, etc.)
- ✓ Papel de **redistribuição** da riqueza e combate à pobreza
- ✓ Influenciar a **conjuntura** (políticas monetárias e orçamentais)
- ✓ Influenciar decisões das empresas e sectores na linha do **desenvolvimento**.

Pontos críticos: influência das *expectativas* dos agentes, *credibilidade* da política estatal, estudo da *escolha pública* e a “falta de mão invisível” na escolha pública e maior ou menor **liberdade de mercado**.

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

C) Interdependência mundial

1. A balança de pagamentos 
2. O comércio internacional
3. Os movimentos de capitais
4. Problemas monetários internacionais
5. Implicações da abertura na Economia

INTERDEPENDÊNCIA MUNDIAL

Economia aberta: tem relações do o resto do Mundo: trocas e movimentos de bens e serviços, factores produtivos (trabalho e capitais) e ideias.

Especificidade da análise – factores novos:

- ✓ Diferentes regras do jogo (diferentes quadro legais)
- ✓ Moeda diferente (obstáculos e fenómenos novos)
- ✓ Comportamento do Estado diferentes
- ✓ Falta de segurança nas transacções internacionais
- ✓ Obstáculos culturais, geográficos, etc.

É necessário:

- 1) Estudar de novo movimentos económicos equivalentes aos que se fazem internamente, mas agora, por cima da fronteira;
- 2) Estudar os impactos que a economia externa tem sobre o comportamento da economia interna.

Medir a importância das relações comerciais com o exterior, exemplos: $(\text{Imp} + \text{Exp}) / \text{PIB}$; $(\text{Exp} - \text{Imp}) / \text{PIB}$

Esforços de integração das economias (ex. UE).

BALANÇA DE PAGAMENTOS

A balança de pagamentos é o **registo de todos os fluxos económicos** que se fazem através da fronteira, ou seja, das relações económicas da sociedade com o exterior. Regra das **partidas dobradas**: cada crédito=> débito de igual valor. Ex. exportação 100€: a saída do bem “a crédito” e a entrada do dinheiro “a débito”.

Uma apresentação (antiga):

+Exportação de bens e serviços } B. Comercial + B. Serviços
-Importações de bens e serviços }

BALANÇA DE BENS E SERVIÇOS (BBS)

+ Entrada de rendimentos e transferências
- Saída de rendimentos e transferências

BALANÇA CORRENTE

+ Entrada de capitais (médio e longo prazo) } B. de Capitais de
- Saída de capitais (médio e longo prazo) } m.l.p. (BKmlp)

BALANÇA BÁSICA (BB)

+ Entrada de capitais (curto prazo) } B. de Capitais de c.p. (BKcp)
-Saída de capitais (curto prazo) }

--Erros e omissões

BALANÇA DE OPERAÇÕES NÃO MONETÁRIAS

-Aumento de reservas dos bancos
+Diminuição de reservas dos bancos
-Aumento de reservas do Banco Central } B. de Liquidações
+Diminuição de reservas do Banco Central } Oficiais (BLO)

BALANÇA DE PAGAMENTOS=BONM+BOM=0

BONM

BOM

Que balança parcial estudar?

Qual capta melhor as “**operações autónomas**” (as que resultam do normal funcionamento da economia)? Balança Comercial? Balança Corrente? BB? BONM?

BLO – sem valor significativo porque actualmente as nossas liquidações oficiais são feitas no quadro do Banco Central Europeu.

BALANÇA DE PAGAMENTOS

Outra apresentação (actual):

Mercadorias (+ Export.-Import.)

Serviços (+ Export.-Import.) Ex. viagens, turismo, transportes, seguros

Rendimentos (+ Receb.-Pagam.) Ex. juros, dividendos, salários, rendas

Transferências Correntes (+ Receb.-Pagam.) Ex. remessas dos emigrantes, pensões de emigrantes regressados, transferências da União Europeia, cooperação entre Estados

1. BALANÇA CORRENTE

Transferências de capital (+ Receb.-Pagam.) são as mudanças de capital sem contrapartida Ex. transferências da UE para financiamento de infraestruturas, transferência de património resultantes do regresso de emigrantes, perdão de uma dívida de um país terceiro face a Portugal.

Aquisição/cedência de activos não produzidos não financeiros (+Activos-Passivos) Ex. patentes, licenças, marcas, transferência de jogadores futebol, aquisição terrenos

2. BALANÇA DE CAPITAL

Investimento directo Ex. compra de uma empresa Portuguesa por um não residente

Investimento de carteira Ex. aquisição por um residente de títulos do Tesouro Americano

Outro investimento Ex. variação de activos e passivos financeiros de curto prazo dos bancos, incluindo créditos comerciais e de activos e passivos das autoridades monetárias que não sejam classificadas como reservas.

Derivados financeiros Ex. opções e futuros

Activos de reservas Activos de reserva do Banco Port. Denominados em moedas diferentes do euro, que representam responsabilidades face a não residentes na zona euro Ex. aquisição, pelo Banco Port. de títulos da dívida americana

3. BALANÇA FINANCEIRA - transacções que implicam a mudança de titularidade entre residentes e não residentes de activos financeiros e passivos financeiros, e outras variações nos activos e passivos financeiros da economia sobre o exterior. (+ Entradas-Saídas; excepção: Variações Reservas dos Bancos e do Banco Central: - Entradas+Saídas)

$$\text{BALANÇA DE PAGAMENTOS} = \text{BC} + \text{BK} + \text{BF} = 0$$


BALANÇA DE PAGAMENTOS

1999, Portugal

Exportações de mercadorias	24.081		
Importações de mercadorias	-37.406		
Balança Comercial	-13.325		
Turismo	2.689		
Transportes	-558		
Outros serviços	-620		
Balança de Bens e Serviços	-11.814		
Balança de Rendimentos	-1.259		
Transferências unilaterais privadas	527		
Transferência unilaterais públicas	3.173		
Transferências Unilaterais	3.700		
1. BALANÇA CORRENTE		-9.373	
2. BALANÇA DE CAPITAL (Invest. Dir. act. não fin. (saldo))		2.303	
Investimento directo do exterior em activos financeiros	519		
Invest. directo de Portugal no exterior em activos fin.	-2.548		
Investimento de carteira (activos)	-4.173		
Investimento de carteira (passivos)	11.473		
Derivados	189		
Outras operações, erros e omissões	-2413		
BALANÇA FINANCEIRA - Não Monetária	3.047		
OPERAÇÕES NÃO MONETÁRIAS (BC+BK+BFn.m.)		-4.023	
Outros investimentos (posição de c.p. dos bancos)	4.313		
Activos de reserva (das autoridades monetárias)	-290		
BALANÇA FINANCEIRA – Monetária / OPERAÇÕES MONETÁRIAS	4.023		4.023
3. BALANÇA FINANCEIRA		7.070	
BALANÇA DE PAGAMENTOS=BC+BK+BF		0	0

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

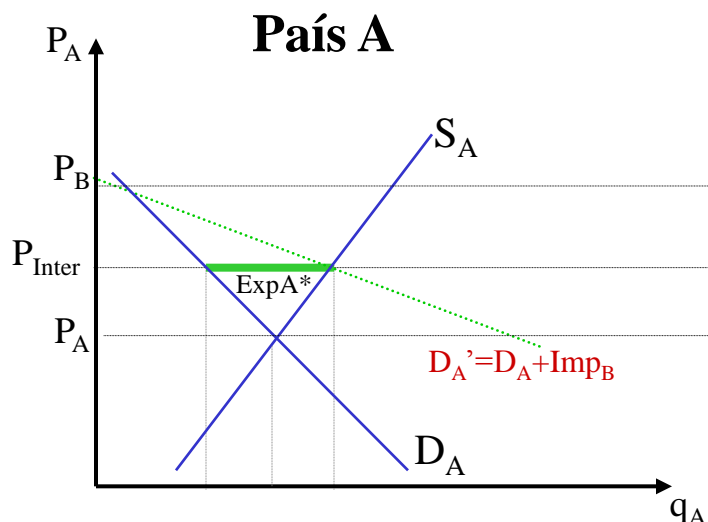
C) Interdependência mundial

1. A balança de pagamentos
2. O comércio internacional 
3. Os movimentos de capitais
4. Problemas monetários internacionais
5. Implicações da abertura na Economia

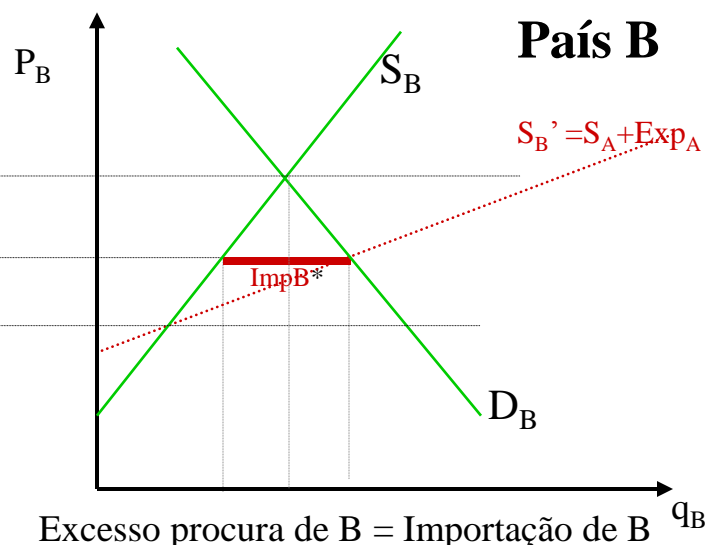
COMÉRCIO INTERNACIONAL

Razão do comércio internacional: os países são diferentes e ganham utilidade (bem-estar) se efectuarem trocas entre si.

Diferenças na **capacidade de produção** (características físicas - clima, recursos naturais, etc.; aptidões – cultura, tradições, características psicológicas, etc.); diferenças nos **gostos** e existências de **rendimentos de escala crescentes** (favorece a especialização nas produções onde estas se verificam) manifestam-se nas curvas D e S de cada país. Se em autarcia: $P_A < P_B$, logo o *sentido do comércio* será: país A exporta e país B importa. O Preço internacional será tal que: $Exp_A = Imp_B$ e $P_A < P_{Int} < P_B$



Produção sobe (produtores ganham; pesam mais)
Consumo desce (consumidores perdem; pesam menos)



Produção desce (produtores perdem; pesam menos)
Consumo sobe (consumidores ganham; pesam mais)

Em termos líquidos, os dois países ganham! Em cada país os que ganham podem indemnizar os que perdem e, ainda assim, ficarem melhor. Melhoria de Pareto

COMÉRCIO INTERNACIONAL

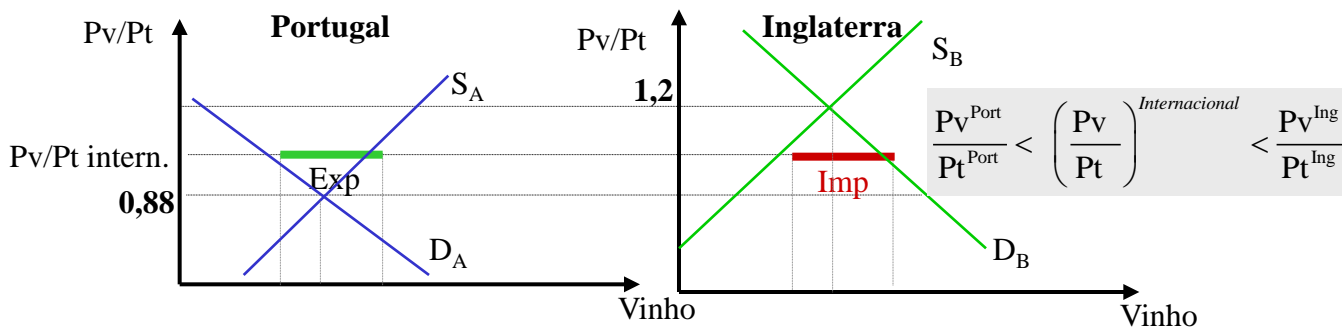
Exemplo: hipótese: trabalho um único factor produtivo.

	Custo em horas de trabalho por unid. prod.			Preço relativo		
	Portugal	Inglaterra		Portugal	Inglaterra	
Vinho	Vp 80	Vi 120	Port. vant. absoluta Vp<Vi	Vp/Tp=Pv/Pt= 80/90 0,88 u.t.	Vi/Ti= Pv/Pt= 120/100 1,20 u.t.	Port. tem vantagem comparativa Vp/Tp< Vi/Ti
Tecido	Tp 90	Ti 100	Port. vant. absoluta Tp<Ti	Tp/Vp= Pt/Pv= 90/80 1,125 u.v.	Ti/Vi=Pt/Pv= 100/120 0,83 u.v.	Ingl. tem vantagem comparativa Tp/Vp> Ti/Vi

Cada país vai **especializar-se** naquilo em que é **relativamente melhor** (no que produzir com **menor custo de oportunidade**), isto é, vai exportar os bens em que tiver **vantagem comparativa** e importar os bens em que tem desvantagem comparativa.

A vantagem comparativa dita assim o **sentido do comércio** e **todos ganham com o comércio**.

Se $V_p/V_i = T_p/T_i$ não há comércio; para haver é necessário que $V_p/V_i \neq T_p/T_i$ (*diferenças relativas de custos*) e não é necessário que $V_p/V_i < 1 < T_p/T_i$ (*diferenças absolutas de custos*).



Resultado do teorema da vantagem comparativa: mesmo que um país seja mais eficiente (em termos absolutos) que outros em todas as produções, tem ainda interesse em trocar com os outros, tal como um país menos eficiente em tudo. (David Ricardo, 1817).

COMÉRCIO INTERNACIONAL

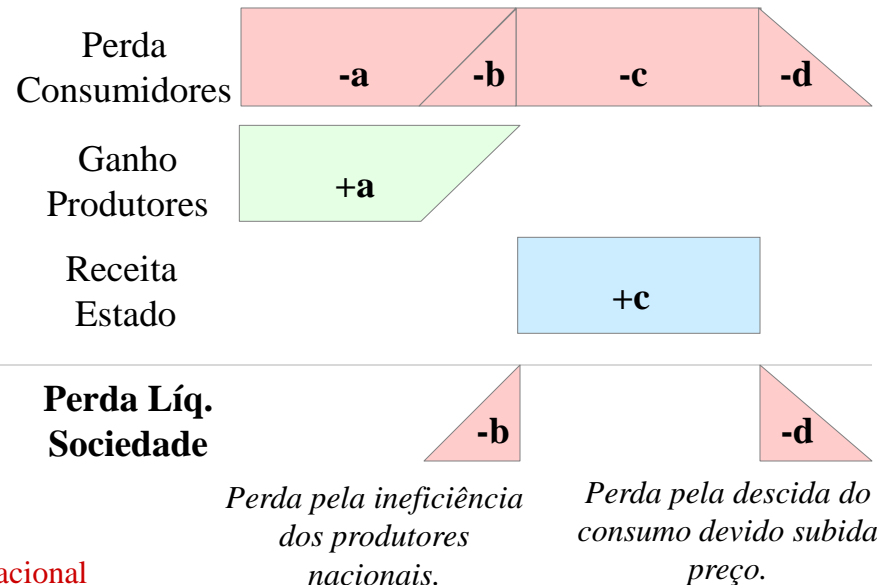
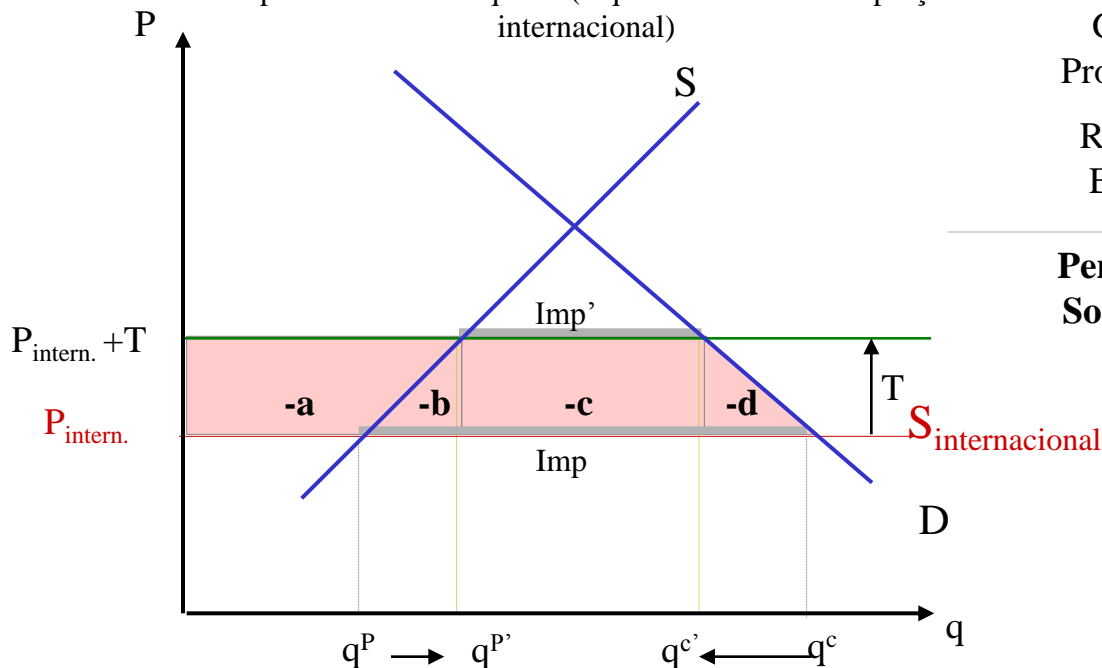
Política comercial

Como “proteger” um país contra a invasão de produtos externos?

- Tarifas** ou direitos aduaneiros sobre os produtos importados;
- Quotas** ou contingente que fixam quantidades máximas a importar e
- Outros** meios (leis de protecção ao consumidor, ...).

Exemplo: Tarifa

Hipótese do País Pequeno (o que não influencia o preço internacional)



A **quota** é semelhante, fixando Imp' como limite. Neste caso não há receita fiscal. Ganha quem tiver acesso às licenças de importação que compra a P internacional e vende caro (preço da procura a essa quantidade).

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Política comercial

Embora sem justificação económica... que argumentos para o proteccionismo?

MOTIVOS NÃO ECONÓMICOS – (protecção de indústrias devido a razões não económicas – defesa, cultura nacional, etc. – não é aqui primordial o critério da *eficiência*). Notar: ganho para a indústria disfarçado de “interesse nacional”? O benefício justifica o custo da barreira? É preferível usar *subsídios* a quotas e tarifas e não reflectir o custo disfarçadamente sobre os consumidores.

MOTIVOS ECONÓMICOS INVÁLIDOS

- “Produzir e comprar internamente é bom porque acumula reservas e poupa divisas.”
- “Temos de proteger os produtores nacionais deste sector da concorrência externa.”
- “Temos de evitar a concorrência do trabalho estrangeiro barato.”
- “Retaliação: é justo que nos protejamos se os outros impõem barreiras.”

MOTIVOS ECONÓMICOS DINÂMICOS

- Tarifa óptima
- Indústria nascente
- Redução do desemprego (problema “beggar-the-neighbour”)

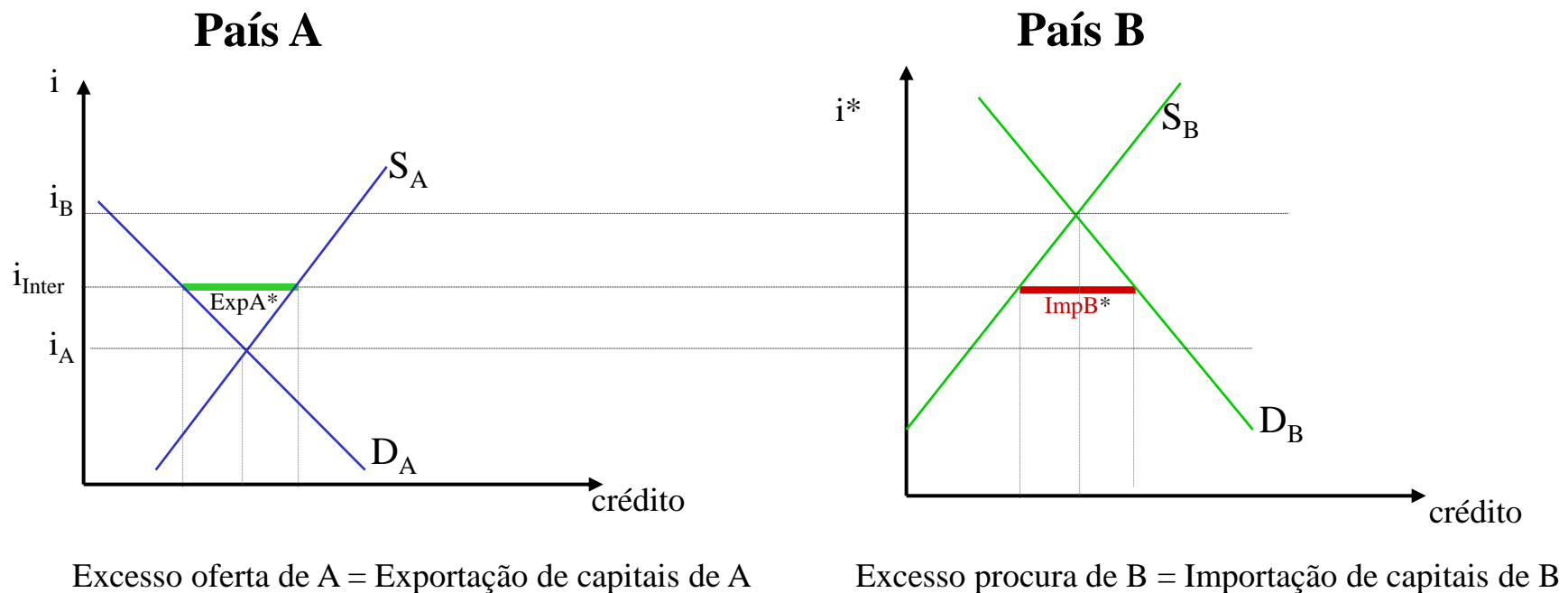
III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

C) Interdependência mundial

1. A balança de pagamentos
2. O comércio internacional
3. Os movimentos de capitais ←
4. Problemas monetários internacionais
5. Implicações da abertura na Economia

MOVIMENTO DE CAPITAIS

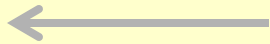
As pessoas que querem emprestar ou pedir emprestado não se limitam ao mercado interno e acedem às bolsas estrangeiras, aos mercados financeiros internacionais. A interação entre os agentes iguala a taxa de juro (o preço do crédito).



Se um país for **pequeno**, sem influência na taxa de juro internacional, ele tenderá a aproximar-se dessa taxa, tendo uma balança de capitais positiva (se $i > i_{\text{Inter}}$) ou negativa (se $i < i_{\text{Inter}}$).

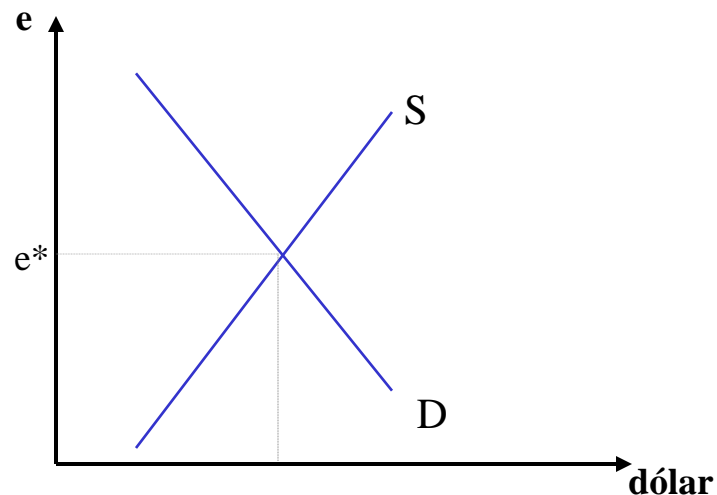
III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

C) Interdependência mundial

1. A balança de pagamentos
2. O comércio internacional
3. Os movimentos de capitais
4. Problemas monetários internacionais 
5. Implicações da abertura na Economia

PROBLEMAS MONETÁRIOS INTERNACIONAIS

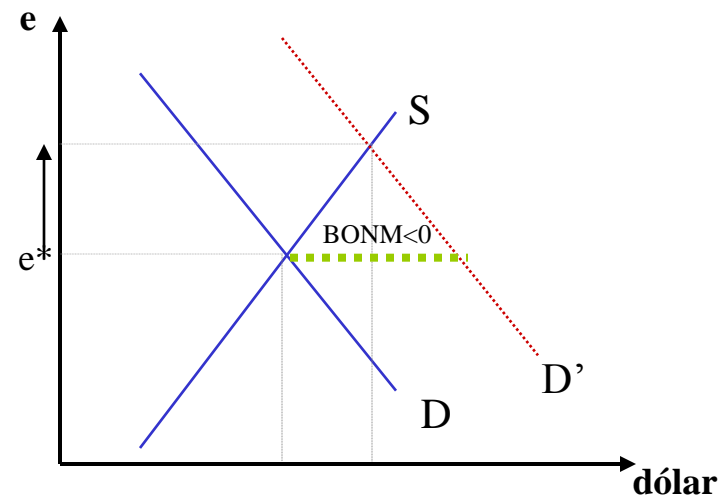
Taxa de câmbio: unidades de moeda nacional para comprar uma unidade de moeda estrangeira.



Exemplo: se aumenta o desejo de importar D expande: à antiga taxa de câmbio tem-se um DÉFICE da BONM(<0). Para equilibrar o mercado o câmbio ajusta subindo (o dólar **valoriza** face ao euro e o euro **desvaloriza** face ao dólar).

Determinantes da procura: o valor das importações, das transferências e rendimentos a enviar, empréstimos a conceder, etc.

Determinantes da oferta: o valor das exportações, das transferências e rendimentos a receber, empréstimos a contrair, etc.



PROBLEMAS MONETÁRIOS INTERNACIONAIS

Regimes cambiais

TAXA DE CÂMBIO PERFEITAMENTE FLEXÍVEL OU FLUTUANTE – o Estado deixa o mercado funcionar livremente; a taxa de câmbio ajusta e $BONM=0$ sempre (variação de reservas=0).

TAXA DE CÂMBIO PERFEITAMENTE FIXA – o Estado fixa por lei a taxa de câmbio e mantém-na; assim, $e > e^*$ ($BONM < 0$) ou $e < e^*$ ($BONM > 0$). As reservas têm um papel de “almofada” (controlo de “e” \Rightarrow perda de controlo sobre as reservas).

- **Câmbios fixos** (se **níveis irrealistas** – ex. se “e” muito baixo \Rightarrow saída *permanente* de reservas, pelo que geralmente há limites às transacções (sobretudo de capitais); surge **mercado negro**).
- **Câmbios fixos mas não constantes** – se previsão de procura subir, o governo fixa uma trajectória ascendente e não um valor (a lei fixa um valor de uma taxa de câmbio inicial e uma taxa de crescimento mensal, p.e.) – “**Crawling peg**” ou “**desvalorização deslizante**” (1977-1990, Portugal)

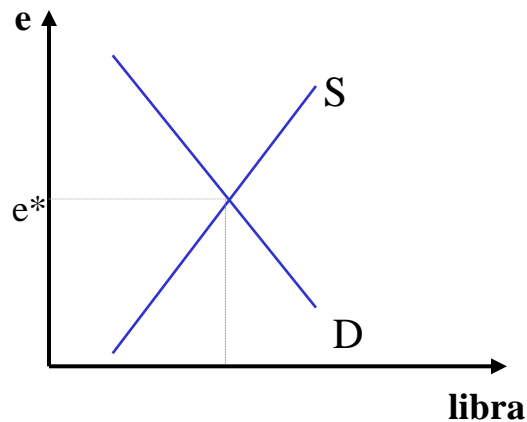
FLUTUAÇÃO CONTROLADA – a taxa de câmbio é livremente determinada pelo mercado mas o Estado influencia o seu valor através das suas reservas (aumenta a oferta para evitar subida ou procura da divisa para evitar descida) (*regime mais utilizado nos países desenvolvidos*)

Como o Estado intervém?

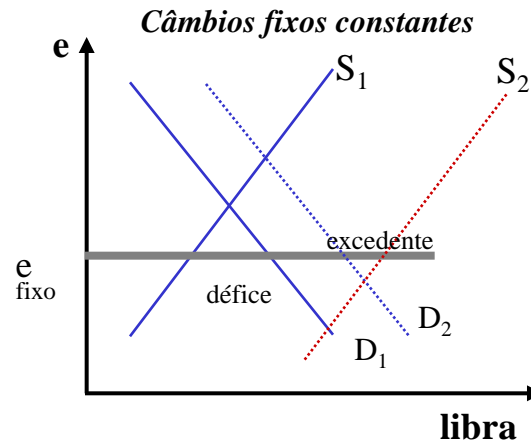
- 1) Definição das regras do jogo;
- 2) Banco Central compra / venda de reservas de divisas. Se compra \Rightarrow emite moeda; se vende \Rightarrow reduz moeda; **Esterilização** (operação para evitar flutuação de M)

PROBLEMAS MONETÁRIOS INTERNACIONAIS

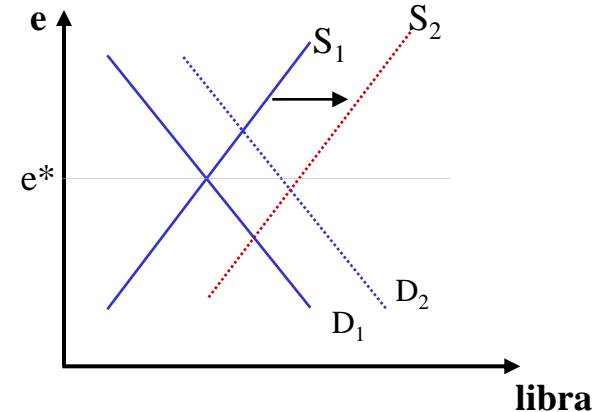
**Taxa de câmbio
Perfeitamente flexível**



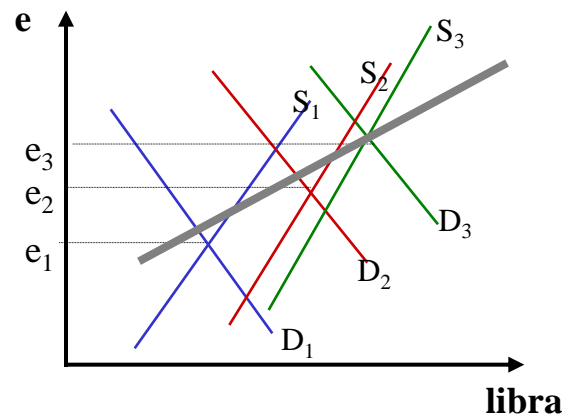
**Taxa de câmbio
Perfeitamente fixa**



Flutuação controlada



Câmbios fixos mas não constantes

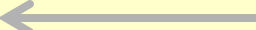


Sistema Monetário Europeu (SME, 1978-1997) – “mecanismo de taxas de câmbio” – garantia de estabilidade das moedas; fixa “taxa central” e uma “banda de flutuação” para cada moeda. Os bancos centrais intervêm respeitando regras de mercado. Restrição: montante de reservas dos bancos centrais. Problema: fenómeno da especulação 1992-93.

União Monetária (1998) – moeda única, “banda nula”

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

C) Interdependência mundial

1. A balança de pagamentos
2. O comércio internacional
3. Os movimentos de capitais
4. Problemas monetários internacionais
5. Implicações da abertura na Economia 

IMPLICAÇÕES DA ABERTURA NA ECONOMIA

A ligação internacional tende a **igualar os preços** (pelo comércio internacional) e a **taxa de juro**.
Existindo diferentes moedas as igualdades vêm do seguinte modo:

Paridade dos poderes de compra

$$P = P^* e \longrightarrow \pi = \pi^* + \hat{e} \longrightarrow \pi = \pi^*, \text{ se } \hat{e} = 0$$

Paridade das taxas de juro

$$i = i^* + \hat{e} \longrightarrow i = i^*, \text{ se } \hat{e} = 0$$

A ligação internacional tem vários efeitos sobre a **eficiência das políticas económicas**.

Se a taxa de câmbio for fixa $\hat{e}=0$, o país tem de se adaptar perfeitamente à taxa de juro e de inflação externa (ou então há grandes défices externos).

-**política monetária** fica sem efeito (preço do dinheiro controlado externamente)

-**política orçamental** não pode criar situações que ultrapassem a taxa de inflação externa.

Então, que benefícios da união (UE)? Os da eficiência de mercado.

Se taxa de câmbio flexível, esta ajusta a balança. A moeda aprecia ou deprecia (\hat{e}) o que vai determinar a taxa de inflação interna (π) e a taxa de juro interna (i). As políticas recaem sobre a taxa de câmbio.

III. OS DOIS CONFLITOS BÁSICOS

D) Desenvolvimento económico

1. A situação actual do mundo
2. A história do desenvolvimento
3. A teoria do desenvolvimento

A SITUAÇÃO ACTUAL DO MUNDO

Situação presente do mundo: 4 grandes grupos de países

- 1) **Economias abastadas** – Europa Ocidental, América do Norte, Austrália e Japão
- 2) **Economias semidesenvolvidas** ou ainda muito pobres, mas **com elevado potencial dinâmico** - os 4 baby-tigers de Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan, parte da OPEP, a China, etc.
- 3) **Economias com nível intermédio de desenvolvimento e com dificuldades graves** – “**países suspensos**” - fortes desigualdades (América Latina, o resto da OPEP, Tailândia, Turquia, Paquistão, Filipinas, etc.), e ainda países de Leste da Europa.
- 4) **Economias muito pobres** – baixo rendimento, estagnação, desigualdades – Ásia do Sul, África Subsariana.

Indicadores:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| - PIBpc | - Taxa de escolaridade primária |
| - Taxa de crescimento do PIBpc | - Taxa de escolaridade secundária |
| - Esperança de vida | - Taxa de alunos por professor |
| - Taxa de urbanização | - Taxa de analfabetismo |
| - Taxa de mortalidade infantil | - Consumo de energia per capita |
| - População por médico | - População por carro de passageiros |
| - Consumo diário de calorias | - Circulação de jornais |
| - Consumo diário de proteínas | |

A HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO

- **Revolução Industrial**
- **Pax Britannica**
- **Grande Depressão**
- **Sistema de crawling peg**
- **Sistema de Bretton Woods**
- **Glasnost**
- **Pax Americana**
- **Crise do Petróleo**
- **Estagflação**
- **“Grande salto em frente”**
- **New Deal**
- **FMI**
- **Políticas Beggar-thy-Neighbour**
- **Tratado de Roma**
- **Serpente monetária**
- **Nova Política Económica - NEP**
- **Crise da Dívida**
- **Plano Tropical**
- **Gosplan**
- **OPEP**
- **Reunião de Bandung**
- **Perestroika**
- **GATT , WTO**
- **Terceiro Mundo**
- **Globalização do mercado de capitais**
- **Tecnologias da comunicação**
- **Crise financeira internacional 2008/2009**

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento: alargamento do leque das escolhas disponíveis para a sociedade – *processo civilizacional completo*, o qual passa por conflitos internos. (após R.I.)

Características:

- Amplitude
- Custo
- Conflitualidade

Mitos:

- «mito do Robin Hood»
- «mito do James Bond»

Burlas:

- Burla do Terceiro Mundo
- Burla da «terceira via»

Crescimento: processo pelo qual os países aumentam o seu rendimento per capita, fruto do aumento o seu stock de capital, melhoria das técnicas de produção, aumento a produtividade do trabalho, ou outros meios. Trata-se do *aspecto mais estritamente económico do desenvolvimento*, medido em termos de rendimento per capita.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

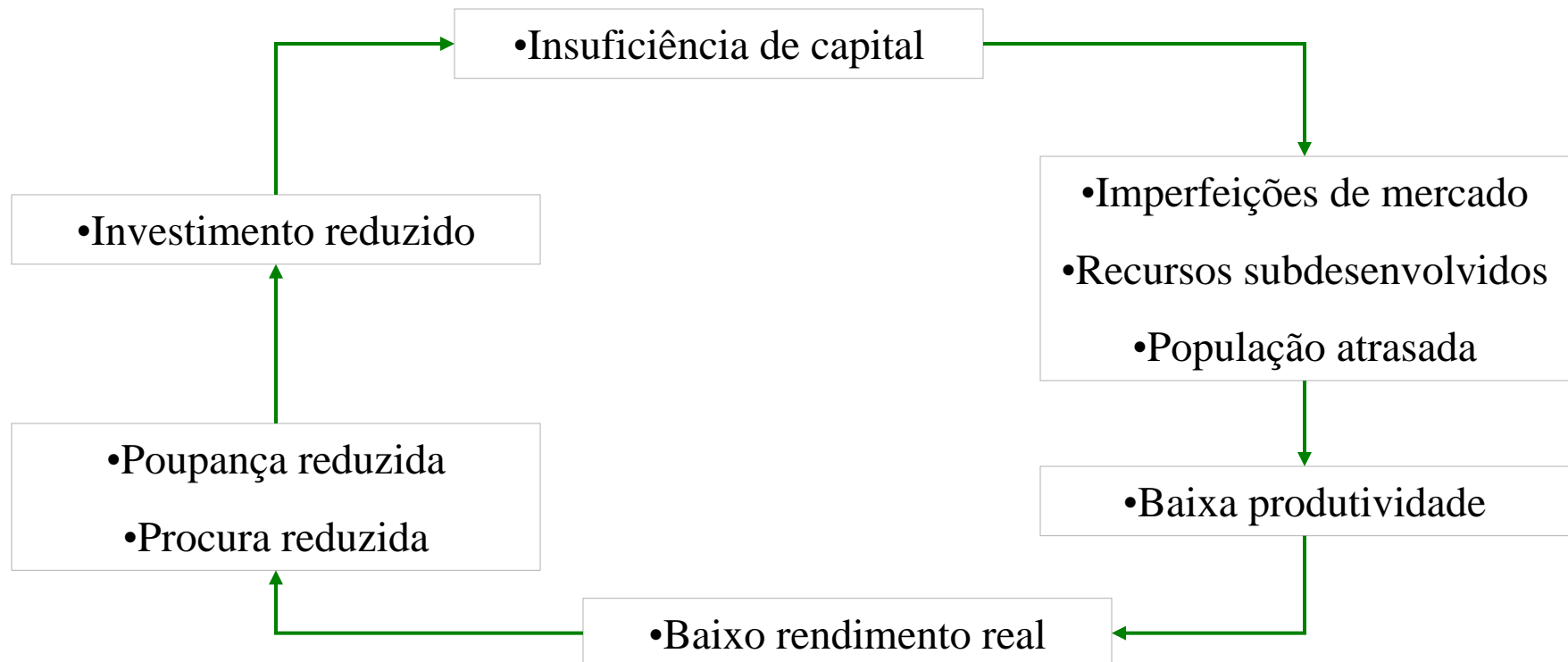
ELEMENTOS NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO:

- ✓ **Formação de capital** – fundamental para a introdução do progresso tecnológico; tendência para o crescimento do coeficiente de intensidade capitalística; taxa de poupança; efeitos das externalidades de alguns investimentos; papel do Estado; financiamento externo; obstáculo do nacionalismo.
- ✓ **Mercado** – liberdade de mercado, abertura às relações económicas com o exterior, concorrência; dimensão do mercado que favorece ganhos de especialização.
- ✓ **Progresso tecnológico e inovação** – ciência, engenharia, gestão, etc.; aumento a produtividade dos recursos.
- ✓ **Criatividade** – o elemento fundamental é a qualidade e abundância de recursos humanos – a riqueza humana; oferta de trabalho, educação, disciplina, motivação, saúde, etc.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

EQUILÍBRIO DE POBREZA

“Uma constelação circular de forças que tendem a agir e a reagir umas sobre as outras de forma a manter um país pobre num estado de pobreza.”



TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

TENDÊNCIAS DO CRESCIMENTO

A evolução global de algumas variáveis económicas – formulação dos “**seis factos estilizados**” de **Nicholas Kaldor** (1958):

- o produto real por trabalhador cresce a uma taxa aproximadamente constante (Y/L)
- o stock de capital por trabalhador cresce a uma taxa aproximadamente constante (K/L)
- o ratio capital produto tem uma tendência horizontal (K/Y)
- a taxa de lucro tem uma tendência horizontal, enquanto a taxa de salário cresce a uma taxa mais ou menos constante (r, W)
- as remunerações totais do trabalho e do capital repartem o produto total em partes mais ou menos fixas ($WL/Y, rK/L$)
- existe uma grande variabilidade nas taxas de crescimento do produto por trabalhador entre países

IV. TEORIA E DOUTRINAS ECONÓMICAS

1. Teoria económica
2. Doutrinas económicas

TEORIA E DOUTRINAS ECONÓMICAS

Teoria – procura o conhecimento rigoroso e definitivo

Doutrina – opiniões, visão particular

DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Dois princípios, acompanhados pela preferência particular pelos pobres,

- 1. Solidariedade**
- 2. Subsidiariedade do Estado**

Temas: o trabalho, “salário justo”, “função social da propriedade”, sistema económico.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

Sofia Duarte Silva

Gaveta Sala Professores 3º Piso

Gabinete 4ºPiso

TM: 917275816; 912142492(Extreme) sds@ucp.pt ou sdssm@netcabo.pt

Livro de exercícios + máquina de calcular

Nota: $0,3F1 + 0,4F2 + 0,3NP$

NOTA PRÁTICA:

- ✓ MINITESTES
- ✓ PARTICIPAÇÃO EM GERAL
- ✓ ASSIDUIDADE